



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU  
CURSO DE PEDAGOGIA

ROSE MÍSTICA DA SILVA FERREIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL, CRIANÇA E DOCÊNCIA: CONCEPÇÕES EM  
RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFAL  
(2009-2017)**

Maceió/AL  
2019

ROSE MÍSTICA DA SILVA FERREIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL, CRIANÇA E DOCÊNCIA: CONCEPÇÕES EM  
RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFAL  
(2009-2017)**

Monografia apresentada à Banca Examinadora referendada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos.

Maceió/AL  
2019

# ROSE MÍSTICA DA SILVA FERREIRA

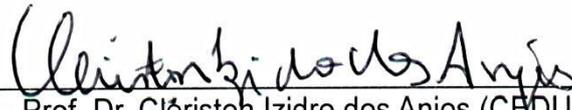
## EDUCAÇÃO INFANTIL, CRIANÇA E DOCÊNCIA: CONCEPÇÕES EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DOS/AS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFAL (2009-2017)

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 25/09/2019.

Orientador: Prof. Dr. Clériston Izidro dos Anjos (CEDU/UFAL).

### Comissão Examinadora



Prof. Dr. Clériston Izidro dos Anjos (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Marina Rebeca de Oliveira Saraiva (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Nelma Camelo de Araújo (ICHCA-UFAL)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a todos/as que amo e me motivam a continuar, afinal, sozinha, eu não sou nada... Em especial, ao meu filho, José Gabriel, minha grande inspiração aqui na terra, que aguçou ainda mais o meu interesse pela infância!

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer à Deus, por ter me possibilitado a entrada em uma universidade pública!

Ao José Gabriel, meu filho, que quando iniciei a graduação tinha 3 meses e, com sua sensibilidade, sempre buscava me ajudar, com seus sorrisos, abraços, suas palavras de motivação e com quem tanto aprendo e ressignifico minha prática constantemente acerca da Infância e da Educação infantil.

Aos meus pais, José Ferreira dos Santos e Maria José da Silva, por me educarem e me ensinarem, mesmo com pouca formação, a importância da educação para mim.

Ao Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos, meu orientador, com quem tanto aprendi nessa jornada louca do mundo acadêmico, com as orientações como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/FAPEAL/UFAL). Com sua sutileza e delicadeza, sendo minha inspiração de professor, acompanhando-me de modo profissional e humano.

À toda minha família. Em especial, aos meus irmãos que, por diversas vezes, me ajudavam com os cuidados com o Gabriel: Maira, Mistiane e João.

Ao meu esposo Andreano, pela compreensão e companheirismo.

À todos/as os/as meus/minhas amigos/as que estão comigo sempre e me inspiram. Em especial, à minha amiga Alyssandra, pelo carinho de sempre... à Aline, à Klislanny, ao Donizete, à Camila Melo e à Camila Nobre, estes meus amigos que a graduação me presenteou.

À todos/as da família GEPPECI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis), que me acolheram e tanto me inspiraram, acreditando em mim no momento que mais precisava. Em especial, agradeço à professora Andreza e à professora Marina.

À professora Solange e à Professora Nelma, pela parceria e aprendizado no PIBIC. Elas, colaboraram diretamente nesta pesquisa, dando sugestões e orientações importantes nesse percurso. Agradeço, também, à todos/as meus professores/as da graduação que são parte desta realização e contribuíram para minha formação.

À professora Elina Macedo, agradeço pelas sugestões para aperfeiçoamento da versão final desta monografia.

Agradeço, ainda, às instituições e agências de fomento que colaboraram em meu percurso formativo de construção da pesquisa do PIBIC: CNPq, FAPEAL e UFAL.

Traziam-lhe até mesmo as criancinhas para que as tocasse; vendo isso, os discípulos as reprovavam. Jesus, porém, chamou-as dizendo: "deixai as criancinhas virem a mim e não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus. Em verdade vos digo, aquele que não receber o Reino de Deus como uma criancinha, não entrará nele" (Lucas 18,15-17).

## RESUMO

A pesquisa intitulada “Educação Infantil, criança e docência: concepções em relatórios de estágio dos estudantes de pedagogia da UFAL” (2009-2017) se trata de um estudo acerca da formação inicial de docentes para a Educação Infantil, a partir das análises das narrativas presentes nos relatórios de estágio supervisionado, que foram produzidos por estudantes do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, entre os anos de 2009 e 2017. Para isso, foi realizado um levantamento dos estudos acerca da formação inicial docente para a Educação Infantil, especialmente no que refere ao estágio e ao registro reflexivo e realizado um mapeamento das concepções de criança, Educação Infantil e docência presente nos relatórios. Nesta pesquisa documental, tendo os relatórios como fonte primária, foram mapeados e analisados 29 relatórios dos 228 trabalhos constitutivos do acervo. Os resultados encontrados apontam para concepções em duas direções: dos/as estagiários/as com relação à sua prática docente e dos/as estagiários/as com relação ao trabalho dos/as profissionais da instituição. Destaca-se também o aparecimento das diversas concepções de criança, Educação Infantil e docência que circulam nos espaços educacionais e o papel da formação nos processos de mudança das concepções. Destacamos, assim, que esses relatórios de estágio são materiais densos e cheio de informações para se pensar a formação inicial na Educação Infantil, o que nos leva a afirmar que tais relatórios merecem análises mais profundas, a partir de novos recortes de investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores. Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Relatórios.

## **ABSTRACT**

The research entitled “Early Childhood Education, Childhood and Teaching: conceptions in internship reports of UFAL pedagogy students” (2009-2017) is a study about the initial formation of teachers for early childhood education, based on the narrative analysis. present in supervised internship reports, which were produced by undergraduate students in Pedagogy at the Federal University of Alagoas, from 2009 to 2017. For this, a survey of the studies about initial teacher education for Early Childhood Education was conducted. , especially with regard to the internship and the reflective record and carried out a mapping of the conceptions of child, early childhood education and teaching present in the reports. In this documentary research, having the reports as the primary source, 29 reports of the 228 constituent works of the collection were mapped and analyzed. The results found point to conceptions in two directions: the interns in relation to their teaching practice and the interns in relation to the work of the institution's professionals. Also noteworthy is the emergence of the various conceptions of children, early childhood education and teaching that circulate in educational spaces and the role of formation in the processes of changing conceptions. Thus, we emphasize that these internship reports are dense and informative materials to think about the initial formation in kindergarten, which leads us to affirm that such reports deserve deeper analysis, based on new research clippings.

**KEYWORDS:** Teacher Training. Child education. Supervised internship. Reports.

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1: Categorização dos trabalhos encontrados  
32
- Quadro 2: Ficha principal construída para os relatórios de estágio  
55
- Quadro 3: Etiqueta principal para os relatórios de estágio  
55
- Quadro 4: Mapeamento das concepções de crianças encontradas nos relatórios de estágio  
58
- Quadro 5: Mapeamento das concepções de Educação Infantil encontradas nos relatórios de estágio  
66
- Quadro 7: Mapeamento das concepções de docência encontrados nos relatórios de estágio  
76

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AGF - Agência Formadora

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDU - Centro de Educação

CEI – Centro de Educação Infantil

CP- Curso de Pedagogia

CS – Centro de Saúde

DCNEIs – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

GEPPECI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis

LDB/LDBEN –Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Nacional

NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação

PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PPC – Projeto Político Pedagógico do Curso

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

RBE- Revista Brasileira de Educação

SCIELO - Scientific Eletronic Library Online

SF – Saúde da Família

SP – São Paulo

UAC – Unidade de Atendimento a Criança

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFU- Universidade Federal de Uberlândia

USP - Universidade de São Paulo

## **APÊNDICES**

Apêndice A: Categorização dos trabalhos encontrados acerca da formação de Professores para a Educação Infantil.

Apêndice B: Mapeamento das concepções apresentadas nos relatórios de estágio na Educação Infantil – concepções de criança.

Apêndice C: Mapeamento das concepções apresentadas nos relatórios de estágio na Educação Infantil – concepções de Educação Infantil.

Apêndice D: Mapeamento das concepções apresentadas nos relatórios de estágio na Educação Infantil – concepções de criança.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....                                                                                                                                 | 15 |
| i). Minhas motivações pela Educação Infantil no curso de Pedagogia.....                                                                                     | 18 |
| <b>2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....                                                                                              | 30 |
| 2.1- Trabalhos que versam sobre formação docente para a Educação Infantil em diálogo com temáticas diversas.....                                            | 32 |
| 2.2- Formação inicial docente para a Educação Infantil no curso de Pedagogia.....                                                                           | 45 |
| <b>3 - ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA</b> .....                                                                 | 47 |
| 3.1 – Estrutura e organização do Estágio da Educação Infantil no Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL .....                                                      | 49 |
| <b>4 - CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO (2009-2017)</b> .....                                      | 53 |
| 4.1 - Pesquisa PIBIC-registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: uma análise dos relatórios de estágio supervisionado..... | 53 |
| 4.2 - Concepções de criança, Educação Infantil e docência.....                                                                                              | 58 |
| 4.2.1 – Análise das concepções de Educação Infantil.....                                                                                                    | 65 |
| 4.2.2 - Análise das concepções de Docência.....                                                                                                             | 75 |
| <b>5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                                                                                                       | 85 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                                                                                                                    | 89 |
| <b>APÊNDICES</b> .....                                                                                                                                      | 98 |

## 1- INTRODUÇÃO

A monografia intitulada “Educação Infantil, Criança e Docência: Concepções em relatórios de estágio dos estudantes de pedagogia da UFAL (2009-2017)”, traz uma reflexão sobre a formação inicial para docência na Educação Infantil a partir da análise dos relatórios de estágio supervisionado, produzidos por estudantes do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas entre os anos de 2009 e 2017. Para isso, antes da análise dos relatórios, realizamos um levantamento bibliográfico com o objetivo de mapear o campo de produção acerca da formação dos professores de Educação Infantil, de modo geral, e do estágio na formação inicial docente, de modo mais específico.

A temática surgiu a partir da minha participação no projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/FAPEAL/UFAL), intitulado “Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: análise dos relatórios de estágio supervisionado”, iniciado em 2017 e em vigência até o momento. O projeto, coordenado pelo Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (CEDU/UFAL), tem como colaboradoras a Profa. Dra. Solange Estanislau dos Santos (GEPPECI/GEPEDISC – Culturas Infantis) e a Profa. Dra. Nelma Camelo de Araújo (ICHCA/UFAL) e se trata de uma pesquisa que envolve desde a constituição de um acervo de relatórios de estágio supervisionado em educação infantil para a realização de pesquisas até análise de concepções presentes nestas fontes documentais.

Esta pesquisa também está diretamente vinculada a uma das linhas do GEPPECI – Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis, a saber: formação de docentes para a pequena infância.

O recorte aqui apresentado, tem como objetivo investigar as concepções de criança, Educação Infantil e docência presentes nos relatórios de estágio que constituem o acervo da pesquisa, a partir da análise de uma amostra constituída de 29 dos 228 relatórios, organizado e catalogado neste percurso de pesquisa PIBIC. A partir disto, surgiram algumas questões como: Que concepções sustentam as experiências dos(as) estagiários(as) com as crianças e com os(as) adultos(as)? Isto posto, propomos, portanto, uma pesquisa documental de cunho qualitativo, tomando os relatórios de estágio como fonte primária de pesquisa.

A metodologia envolve o levantamento bibliográfico acerca da formação de professores para a Educação Infantil e análise de uma amostra dos relatórios de estágio de modo a mapear as concepções de criança, Educação Infantil e docência. Pois,

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores - cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009. p.4)

Sobretudo utilizamos os relatórios de estágios como fonte de pesquisa, campo e unidade de observação, sendo necessário toda uma estrutura, possibilitando uma organização para os relatórios em um acervo institucional, no qual utilizou-se técnicas da arquivologia, para após adentrarmos nas análises dos relatórios apresentando as concepções a partir das vivências registradas contidas nos relatórios pelos estagiários. Visto isso, a “pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009. p.6). Para o levantamento e estudo bibliográfico, foram consultadas as seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no portal de periódicos (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), trabalhos apresentados nos GTs 07 e 08 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED (<http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>); o banco de teses e dissertações da Universidade de São Paulo – USP ([www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)); o Portal de Periódicos “Scientific Electronic Library Online” - SCIELO (<http://www.scielo.org/php/index.php>); a revista Zero-a-Seis da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/index>); a RBE-Revista Brasileira de Educação ([www.anped.org.br/site/rbe/rbe](http://www.anped.org.br/site/rbe/rbe)); a Ensino em Re-Vista da Universidade Federal de Uberlândia – UFU ([www.seer.ufu.br/index.php/emrevista](http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista)); a Revista Educação Em Debate da Universidade Federal do Ceará (UFC) – ([www.periodicosfaced.ufc.br](http://www.periodicosfaced.ufc.br)); a Revista eletrônica TEIAS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ ([www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias)). Também foi realizada pesquisa na Biblioteca Central da UFAL; na Setorial do Centro de Educação (CEDU) da UFAL; Revista Ibero-americana de Estudos em Educação (<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/issue/archive>), Humanidades & Inovação (<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/archive>),

Educação & Sociedade (<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>) e no repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (<https://repositorio.ufsc.br/browse>).

O levantamento foi realizado considerando as seguintes palavras-chave e suas combinações: estágio + educação infantil; registro + educação infantil; professor + educação infantil; formação + educação infantil; e educação infantil e outras temáticas, utilizando como recorte o período de 2013 a 2018, possibilitando levantar as discussões ou lacunas acerca dessas temáticas.

A pesquisa documental é a análise de um material que ainda não foi utilizado como fonte de pesquisa ou não se pesquisou ainda, sendo necessário um olhar aprofundando acerca desses documentos, pois permitirão o acesso e análises dessas fontes (GIL, 2008). Por isso utilizamos os relatórios de estágios como fonte primordial da pesquisa por compreender a relevância das possibilidades de exploração desse documento, a partir dos registros dos discentes.

Esta monografia está estruturada da seguinte forma: no capítulo 2(dois), se encontra uma discussão acerca da *Formação de docentes para a Educação Infantil*, o capítulo 3(três) trata sobre *Estágio na formação inicial para a docência na educação* e, por fim, no capítulo 4(quatro) são apresentadas discussões sobre as *Concepções de criança, docência e educação infantil uma análise dos relatórios de estágio (2009-2017)*.

Como resultados, a análise dos relatórios indica que no cotidiano dos Educadores, em diferentes momentos eles podem apresentar uma concepção diferente acerca da criança, sobre sua compreensão de Educação Infantil e sobre sua postura como docentes de crianças.

Também, foi possível perceber que a concepção de criança como sujeito sem voz ativa, apareceram nos relatórios até o ano 2014, podendo perceber um avanço acerca da infância e da criança, no qual a formação está contribuindo para que possam ter uma compreensão de criança e infâncias.

Na concepção de Educação Infantil como espaço de escolarização encontramos trechos que apresentam essas concepções até o período de 2013, após isso é perceptível à mudança acerca do entendimento de uma instituição de Educação Infantil, compreendendo como um espaço que possibilite o desenvolvimento integral das crianças, valorizando e respeitando seus interesses.

Na concepção de docente como detentor do saber essa concepção aparece nos relatórios até o período de 2012 e a respeito da concepção de professor controlador aparecem nos relatórios até 2014. Visto isso compreendemos que essas concepções

vão se desconstruindo dando voz e vez a concepção de um professor mediador, tendo a compreensão acerca da especificidade da Educação Infantil, a respeito do desenvolvimento infantil e acerca da criança. Ainda das análises dos relatórios de estágio, constatamos que os projetos de intervenção, que é uma das partes que constitui os relatórios de estágio, em sua grande maioria, foram realizados em espaços voltados a crianças de 4 a 5 anos de idade. Poucos foram os relatórios que utilizaram como campo de atuação a creche, que atende crianças de 0 a 3 anos.

No que se refere ao levantamento bibliográfico, é possível afirmar que poucas são as produções quando se trata acerca da formação para trabalhar com bebês, percebemos também que a formação de professores para a Educação Infantil está em processo e reafirmação, tendo como grande marco na Educação Infantil, a ocupar a primeira etapa da educação básica, porém ainda é necessário investimento político acerca da formação inicial e reformulação do PPC, para que o curso de formação possa ofertar todo o suporte teórico e prático para o docente em sua formação inicial, trabalhar na Educação Infantil compreendendo as especificidades do trabalho da creche, até a pré-escola e entendendo quem é essa criança que adentra esse espaço.

### **i) Minhas motivações pela Educação Infantil no curso de Pedagogia**

As razões que me levaram a estudar a Educação Infantil, tendo, atualmente, a formação docente como foco das preocupações, tem sua origem na minha trajetória no curso de Pedagogia. Os meus primeiros contatos com o campo da infância iniciaram-se através das disciplinas que cursei, inicialmente àquelas voltadas para a abordagem sobre o desenvolvimento humano, o que me instigou acerca do desenvolvimento infantil.

As disciplinas a que me refiro, inicialmente, são aquelas que compõem uma formação mais ampla e abrangente no Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL, tal como, por exemplo, as disciplinas de “Desenvolvimento e Aprendizagem” e “Fundamentos Psicopedagógicos da Educação”.

Embora estas disciplinas não possuam a Educação Infantil e a Infância como temáticas específicas, seu conteúdo perpassa e contribui para pensar a criança e a educação a partir das contribuições da Psicologia. Muitas questões a respeito do desenvolvimento da criança me despertaram para buscar saber mais sobre a educação das crianças e sobre os modos pelos quais se organiza a primeira etapa da educação

básica e que contribuições a Educação Infantil poderia trazer para o desenvolvimento da criança. Queria, portanto, saber mais.

O interesse pela temática intensificou-se, ainda mais, quando participei pela primeira vez da Semana Internacional de Pedagogia (2014)<sup>1</sup>, na qual escolhi o minicurso com a seguinte temática: “Os bebês e suas professoras. Delimitando as especificidades do cotidiano da creche”, ministrado pela professora Carla Manuella de Oliveira Santos. A discussão contribuiu para desconstruir a concepção que tinha de creche, até então baseada apenas no senso comum, pois imaginava que as contribuições da creche estavam vinculadas ao assistencialismo, ambiente esse que a criança iria apenas para: comer, dormir, tomar banho, preocupando-se apenas com as necessidades básicas de alimentação e higienização da criança. Após esse minicurso, passei a pensar mais sobre o fato de que, nesses espaços, o adulto é mediador no processo de desenvolvimento do bebê e que a creche é de fundamental importância para o desenvolvimento global das crianças pequenininhas.

O universo das crianças pequenas passou a me interessar cada vez mais, a partir de estudos e pesquisas que fui tendo contato ao longo do curso. Na disciplina de “Fundamentos Psicopedagógicos” quando tive contato com a teoria de Piaget (WADSWORTH, 1996), me identifiquei na parte do estágio sensório-motor que mostra o desenvolvimento de crianças de 0 a 2 anos e especialmente porque fui percebendo o potencial dos bebês, pois até então, não tinha noções a esse respeito, o compreendendo de forma mais biológica, embora hoje eu tenha a compreensão de que essas fases de desenvolvimento não podem ser seguidas à risca, visto que cada criança tem suas especificidades, são plurais e, ainda, os estudos sobre o desenvolvimento, sozinhos não dão conta da complexidade que envolve a criança e os seus processos educativos. Ao estudar Vygotsky (OLIVEIRA, 1993), compreendi que o desenvolvimento do indivíduo está relacionado com a interação com o social e isso foi ampliando minhas inquietações e desejo de continuar me dedicando aos estudos no campo da educação das crianças.

Quando cursei a disciplina “Fundamentos Antropológicos da Educação” e estudei sobre a ideia da cultura infantil (COHN, 2009), pude observar que cada criança dependendo do contexto em que está inserida tem uma cultura diferente, entendendo que existem várias culturas infantis, visto que a criança não deve ser compreendida

---

<sup>1</sup> 3º Semana Internacional de Pedagogia - Universidade Federal de Alagoas – Maceió- AL, 07 de novembro de 2014.

como um conceito universal e que dependendo da sociedade, a concepção do que é ser criança e infância modifica. No qual autora nos mostra uma concepção de criança ativa, atuante na sociedade e produtora de cultura.

Ainda na disciplina de Fundamentos Antropológicos da Educação, assisti o documentário “Crianças invisíveis” (CUCINOTTA, 2005) e pude observar a criança em vários contextos sociais, econômicos e culturais, fazendo-me refletir sobre as infâncias existentes, e não apenas uma única infância, e, ainda, atentei-me para o fato de que muitas vezes, essas infâncias são negligenciadas.

Em 2016 comecei um estágio remunerado em uma Escola de Educação Básica que atende as três etapas, localizada no município de Maceió, na qual foi minha primeira experiência na educação infantil como auxiliar da professora e fiquei deslumbrada. Nessa vivência pude observar e fazer uma imersão em um espaço de Educação Infantil que considero comprometido com a formação das crianças. (FORTUNATI, 2009).

No que se refere ao espaço da instituição em que tive a oportunidade de realizar este estágio remunerado, ao refletir sobre o que lá vivi, o percebo como gerador de experiência e pensado de acordo com a faixa etária das crianças, desde o espaço de referência<sup>2</sup>, até os demais espaços da instituição. O espaço ao qual me refiro, era organizado considerando os interesses das crianças, tendo as salas de referências nomeadas por personagens do folclore brasileiro, uma organização pensada para aquele grupo específico de crianças, presença de mobílias de acordo com a faixa etária e materiais acessíveis às crianças, inclusive o acesso livre às suas mochilas e ao bebedouro. As paredes também eram decoradas com as produções das crianças. Esta instituição em que atuei, organizava seu trabalho a partir dos projetos pedagógicos (BARBOSA; HORN, 2008), construídos a partir do interesse das crianças, a partir de questionamentos prévios sobre o que elas conhecem e sobre aquele tema e o que gostariam de saber (MACEIÓ, 2015). Ainda no que se refere ao espaço, no ambiente externo, a instituição contava com o vasto campo de areia e alguns brinquedos de playground, que a criança tem acesso na chegada, no recreio e na saída. Organização estruturada pela coordenação da instituição, porém compreendo que seria de maior

---

<sup>2</sup> Optamos por utilizar a nomenclatura “espaço de referência” em substituição à “sala de aula”, por considerarmos que todo o espaço da instituição contribuiu no processo educativo das crianças e, portanto, a sala da turma é apenas um dos espaços que pode enriquecer as experiências das crianças.

ganho de aprendizagem para as crianças se elas tivessem a possibilidade de usufruir daquele espaço quando as mesmas tivessem interesses.

No que se refere aos campos de experiências, considero que esta instituição contemplava de forma igualitária todos os campos, possibilitando sempre a autonomia e o respeito à criança.

Em janeiro de 2017, iniciei minha participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (GEPPECI), coletivo que envolve professores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e professores da Universidade do Minho (Portugal), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP, Brasil), estudantes de graduação e de pós-graduação, professores da rede municipal e parcerias com outras instituições como a Universidade de São Paulo, (USP, Brasil) e Universidade Katyavala Bwila (UKB, Angola), sendo aberto à todos e todas que possuem o desejo de pesquisar sobre Pedagogias e Culturas Infantis e, desse modo, pretendo continuar mesmo quando concluir a graduação.

Nessa trajetória, também vale destacar minha participação nas disciplinas específicas que tratam da Educação Infantil no curso de Pedagogia. Dentre os autores que passei a ter contato a partir das disciplinas de educação Infantil, destaco as contribuições de Corsaro (2011), pois pude compreender outra forma possível de se trabalhar e pesquisar com as crianças, entendendo que elas são agentes históricos e sociais e refletindo sobre as concepções de reprodução interpretativa, da postura do adulto atípico e das possibilidades de aproximação com as crianças respeitando seu espaço, seu tempo e suas ideias.

Considerando o fato que minha pesquisa está diretamente relacionada com a formação inicial para a docência na Educação Infantil no Curso de Pedagogia ao Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, apresento, ainda, algumas informações e reflexões sobre as disciplinas específicas cursadas e que compõem a formação específica para o exercício da docência na Educação Infantil, a saber, Fundamentos da Educação Infantil e Propostas Pedagógicas, Saberes e Metodologia da Educação Infantil I e II, Projetos Integradores 6, Estágio Supervisionado 2, Arte e educação e Jogos, recreação e brincadeiras.

A disciplina de Fundamentos da Educação Infantil prevê que as contribuições para a formação do pedagogo no âmbito dessa disciplina estão vinculadas ao “Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos da educação infantil e da

organização do currículo, considerando propostas e experiências pedagógicas reconhecidas no âmbito local, nacional e internacional” (UFAL, 2006, p. 56)

Nessa disciplina conheci os pioneiros que influenciaram o campo da Educação Infantil na atualidade, dentre os quais: Froebel, Dewey, Pestalozzi, Montessori, Freinet, Rosseau, Piaget, Vygotsky e Wallon.

Dentre as considerações que gostaria de fazer a respeito do que aprendi na disciplina, estão as questões ligadas à trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil, além de refletir sobre as múltiplas linguagens das crianças, bem como no que se refere às concepções de crianças como pessoas ativas e que precisam ser ouvidas, embora na maioria das vezes as suas vozes são silenciadas.

Arroyo (1994) traz concepções de infâncias que acompanhou a sociedade ao longo dos anos e as especificidades para se trabalhar com a Educação Infantil. Nessa disciplina como nos apresenta o autor, tivemos a oportunidade de discutir uma proposta de prática pedagógica que respeite a infância nas instituições com foco na rede pública.

Para isso o autor mostra, a infância como algo que está em constante construção e vai se modificando de acordo com a sociedade e o ambiente que se está inserida, a concepção de infância de uma população da zona rural se diferencia da zona urbana. Sendo isso de grande relevância para construir uma Educação Infantil respeitando essa infância e compreendendo que existem várias infâncias.

Nesta disciplina, também vimos que anteriormente a obrigação da infância era apenas do núcleo familiar, mas com os movimentos sociais pelos direitos, se conseguiu o direito pela infância, sendo assim construindo documentos que pudessem respaldar acerca da infância e a garantia de seus direitos com a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA (1990). Por muito tempo os sujeitos que faziam parte da infância não eram vistos como sujeitos de direitos, pois só eram tidos como sujeitos quando adultos, com o ECA (1990) a criança passou a ter direito a vida, a saúde e moradia, constituindo a própria identidade e direitos para essa fase da vida.

Tendo também outros documentos como nos mostra, ANJOS e MILLER:

Dentre os diversos documentos que apontam para o fato de que a Educação Infantil é dever do Estado e direito da criança e da família, podemos citar a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) [...] e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) (pág.210, 2014).

Segundo Arroyo (1994) a constituição da infância, necessitou da construção do outro sujeito que estava ligado a infância que era a mulher, mulher e infância sempre estavam próximos, sendo aquela que, gera produz e reproduz a infância nos ambientes

que ela ocupa, dessa forma o papel diferente de infância dependeria do papel da mulher na sociedade. Pois, aquela mulher que ficava em casa cuidando de casa e dos filhos, com a necessidade de ida para o mercado de trabalho, seja para poder criar os filhos, para poder complementar a renda e até mesmo para se sentirem parte da sociedade, acarretou em “tornar coletivo o cuidado e a educação da criança pequena” (ARROYO, 1994, pg. 89) surgindo a infância como categoria social. Visto que por muito tempo a obrigação do estado se limitava a faixa etária dos 7 a 14 anos.

Todas essas discussões acerca da constituição da infância permitem ao educador de crianças pequenas compreender a trajetória da infância, as conquistas acerca dos direitos a Educação, não sendo um favor, mas obrigação do Estado, compreendendo a infância e sua especificidade. Outro ponto interessante que foi discutido na disciplina e Arroyo (1994), apresenta a especificidade da Educação Infantil, do ser docente da Educação Infantil. Por muito tempo a Educação foi norteadada por dois marcadores da vida das pessoas, a saber, o tempo do adulto (trabalho, vida pública e política) e a preparação para o tempo da vida do adulto, destinado a infância para esse preparo, visto isso, o educador era tido como um “parteiro”, nisso a Pedagogia sempre foi entrelaçada a infância que significa “condutor de crianças”.

Essa concepção foi se desconstruindo, porém ainda é possível visualizar na sociedade em algumas instituições de Educação Infantil, os resquícios dessa etapa da Educação básica como o preparo para a vida adulta, anulando o período atual que as crianças estão vivenciando, uma fase corriqueira que no cotidiano se faz a criança, pois “cada idade tem sua especificidade” (ARROYO, 1994, p.90) e não está em função de outra.

Cada idade tem em si mesma, a identidade própria, que exige uma educação própria, uma realização própria, enquanto idade e não enquanto preparo para outra idade. Isto tem revolucionado incrivelmente a concepção de infância. Então vem daquela concepção que dominou, de que infância é tempo para, passarmos a considerara infância como tempo em si, como vivência em si (ARROYO, pg.90, 1994).

A partir dessas discussões nos foi apresentado algumas concepções de Educação presente nos projetos educativos das Escolas. Inicialmente a infância se constitui apenas como um espaço para se cuidar, ficando de responsabilidade da saúde e da secretária de assistência social. Visto que nesta concepção, as crianças menos favorecidas cabiam, apenas para suprir as necessidades básicas dela, assumindo uma educação para evitar a carência da infância.

Outra concepção que nos foi apresentada e Arroyo (1994) traz em seu texto é a de preparar as crianças pobres para o mercado de trabalho.

A ideia era colocar logo a criança no trabalho, porque aprendendo a trabalhar amará o trabalho quando adulto. Não é nossa visão. Não vamos caminhar nesta direção. Não queremos que a criança se atire precocemente ao trabalho[...] (1994, p.9).

A concepção de Educação Infantil para a escolarização. Trazendo resquícios até hoje no qual o significado da palavra Pré-escola está ligado ao preparo para escola, ou seja, ao ensino fundamental, ainda é possível visualizar algumas instituições com sua jornada pedagógica pautada nos “conteúdos” e disciplinas do ensino fundamental.

Na década de 1980, houve uma concepção de Educação Infantil, para o preparo para um dia ser cidadão (ARROYO, 1994), nisso surge alguns questionamentos a saber, essas crianças não são cidadãs? Ela não é um sujeito de direitos? Uma concepção que mais uma vez inviabiliza a criança que ela está no momento.

Arroyo (1994), afirma que na década de 1990 se discute a concepção de preparar a infância e adolescência para a cidadania consciente. É pautada no preparo de algo, ao invés de valorizar o momento que aquelas crianças estão vivendo suas descobertas, seus questionamentos.

A nossa proposta e a Educação, escola enquanto serviço público. Permitindo a vivência de todas as dimensões da pessoa no presente. Não queremos uma escola para um dia ser. Queremos uma escola onde na infância a cidadania seja uma realidade. Em nome de um dia ser, não deixamos que a criança seja no presente. A ideia fundamental da nossa proposta é que a escola infantil dê condições materiais, pedagógicas, culturais, sociais, humanas, alimentares, espaciais para que a criança viva como sujeito de direitos, se experimente ela mesma enquanto sujeito de direitos. Permita ter todas as dimensões ações, informações, construções e vivências. Queremos ter uma escola viva, em que viva a cidadania e não uma escola onde se sonhe um dia ser cidadão. A infância já é cidadã, é ser vivo, é ser social já. E enquanto ser que já é na medida em que ela viver com mais intensidade o que ela é, estará se preparando para um dia viver com intensidade futuras idades, futuras fases de sua vivência, de sua formação (ARROYO, 1994, p.92).

A disciplina de “Saberes e Metodologias da Educação Infantil I”, cuja ementa prevê (2006):

Estudo e organização dos saberes e procedimentos da Educação Infantil, com foco na identidade e na construção do auto-conhecimento e do mundo, nas relações corpo e movimento, natureza e sociedade, brincadeira e linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias (UFAL, 2006, p.58).

Na disciplina, conheci as Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Município de Maceió (MACEIÓ, 2015), que inicialmente apresentam uma breve

contextualização acerca da Educação Infantil, os campos de experiências e implicações para estruturação dos espaços das instituições de Educação Infantil da rede municipal de Maceió.

Nessa disciplina também aprendi sobre a importância do planejamento com flexibilidade, visto que, este pode ser modificado a partir dos interesses das crianças, além das questões vinculadas ao registro e a avaliação. Também construímos uma maquete simulando um espaço de Educação Infantil baseado na concepção de Educação Infantil que estudamos.

Acerca desse planejamento com flexibilidade Ostetto (2000, p.177) nos diz que,

[...] mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo, mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção.

O planejamento na Educação Infantil pensado dessa forma possibilita ter uma organização acerca da prática pedagógica do docente, permitindo uma organização e estruturação do seu fazer pedagógico, em que esse planejamento deve estar pautado nos campos de experiências, possibilitando às crianças novas vivências, visto isso o planejamento não é algo engessado, sendo organizado e estruturado a partir do interesse das crianças. A partir do seu cotidiano o professor tem a possibilidade de registrar e refletir acerca da sua prática como Ramos (2016) nos diz, registrar sobre as vivências do dia-a-dia, é fundamental para o fazer docente e pode-se utilizar de vários recursos, visto isso, “entende-se que ele se caracteriza como uma memória do que foi vivido a partir do planejamento (RAMOS,2016, p.13)

O planejamento e o registro na Educação Infantil, contribui para a avaliação nessa etapa, nisso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, salientam que:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então

fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição (BRASIL, 2009, p.16).

Dessa forma o planejamento, registro e avaliação deve fazer parte do cotidiano da Educação Infantil, contribuindo o planejamento e o registro para uma avaliação que respeite as crianças.

Dando continuidade, passo, no que se segue, a tecer algumas considerações a respeito da disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil II, cuja ementa prevê no Projeto Político Pedagógico (UFAL,2006)

Estudo da prática da Educação Infantil, focalizando sua dinâmica e organização do planejamento e avaliação, considerando as interações espaço-tempo, criança-criança, escola-família, corpo-movimento, natureza-sociedade, brincadeiras-linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias, gênero e cultura (UFAL, 2006, p.60).

Nessa disciplina, pude aprofundar questões concernentes ao planejamento, ao registro e avaliação, considerando o papel do professor e a indissociabilidade entre o cuidar e o educar e o trabalho com as múltiplas linguagens como forma de promover um currículo em que todas as áreas do conhecimento possuam igual importância.

Ao contrário, as cem existem / A criança / é feita de cem. / A criança tem / cem linguagens/ cem mãos / cem pensamentos / cem modos de pensar / de jogar e de falar /cem sempre cem / modos de escutar / as maravilhas de amar / cem alegrias / para cantar e compreender /cem mundos / para descobrir / cem mundos / para inventar / cem mundos / para sonhar. / A criança tem cem linguagens / (e depois cem cem cem) / mas roubaram-lhe noventa e nove. / A escola e a cultura / lhe separam a cabeça do corpo. / Dizem-lhe: / de pensar sem mãos / de fazer sem a cabeça / de escutar e de não falar / de compreender sem alegrias / de amar e maravilhar-se / só na Páscoa e no Natal. / Dizem-lhe: que descubra o mundo que já existe / e de cem roubam-lhe noventa e nove. / Dizem-lhe: / que o jogo e o trabalho / a realidade e a fantasia / a ciência e a imaginação / o céu e a terra / a razão e o sonho / são coisas que não estão juntas. / E lhes dizem / que as cem não existem. / A criança diz: / ao contrário, as cem existem (MALAGUZZI, 1999).

O autor traz com maestria a tradução da valorização que as instituições de Educação Infantil deve-se ter acerca da criança, que seja pautado em um projeto de Escola que permitam as crianças vivenciarem suas linguagens, sendo valorizada a criança como um todo, permitindo a criança ser criança, para isso torna-se necessário uma compreensão por parte das instituições e dos professores no que diz respeito as linguagens da criança, desconstruindo uma Educação Infantil voltado a escolarização e se construa uma Educação Infantil pautada para o desenvolvimento integral das crianças.

Em Projetos Integradores 6, a ementa prevê que este é o momento de

Reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação/investigação da realidade educativa (UFAL, 2006, p. 39).

O Projeto Integradores 6 é articulado ao Estágio Supervisionado 2 (Educação Infantil), nas turmas dos turnos matutino e vespertino. Nessa disciplina, além de estudos teóricos, nos debruçamos sobre instrumentos que contribuem para a realização do estágio supervisionado, tal como a discussão sobre a observação e a realização de entrevistas, a relação com as crianças e demais agentes da instituição, os roteiros de caracterização da instituição e a construção de um projeto de intervenção, e a elaboração do relatório final que é testemunho da experiência e cujos textos (relatórios) nós temos tomado como fonte documental de pesquisa.

De acordo com a ementa, o Estágio Supervisionado 2 é o momento de

Observação e análise crítica da prática docente em escola e ou Centros de Educação Infantil – campo de estágio. Elaboração de projeto/ planejamento da intervenção na escola. Aplicação e execução do projeto/plano elaborado para atuação na escola (UFAL, 2006, p.76).

O Estágio Supervisionado me possibilitou vivenciar por um semestre a rotina de um Centro Municipal de Educação Infantil da rede pública, iniciando com as discussões teóricas na universidade, para que pudéssemos entender o papel do estágio e os processos de construção de relações respeitadas com todos que fazem as instituições de educação infantil, especialmente com as crianças.

Após essas discussões, fomos ter nosso primeiro contato na instituição, denominado como momento de caracterização e, na sequência, realizamos a observação mais específica de uma turma de crianças e, depois, a partir das nossas observações e no diálogo com a educadora de referência, o tema foi escolhido para a construção do projeto de intervenção que é orientado e acompanhado pelo/a professor/a universitário/a responsável. “Nesse sentido, partimos do pressuposto de que o estágio supervisionado é um lugar privilegiado em que os estudantes vivenciam a complexidade que caracteriza a educação das crianças pequenas” (ANJOS; MILLER, p.210, 2014).

Os docentes em formação no estágio têm seu primeiro contato com a Educação Infantil, tendo a possibilidade de aprofundar acerca das especificidades dessa Etapa e como está estruturada, através do estágio da Educação Infantil, se revelando de grande importância para a formação desses futuros profissionais. OSTETTO (2008) nos diz que:

[...] o estágio como parte do processo formativo dos professores, não pode ser outra coisa senão uma aventura pessoal, o que pressupõe escolhas e envolve

viagens interiores e exteriores. Não é apenas fazer, dar conta do conteúdo, planejar e executar um plano de ensino perfeito, lindo e maravilhoso, com ideias inovadoras. É abrir-se para a escuta do que ordinariamente nos escapa, é aventurar-se a ir além dos hábitos de pensar e fazer: à procura da própria voz, em busca de um caminho autêntico, singular (OSTETTO, 2008, p.28).

Compreendendo um estágio como um espaço de formação, ele possibilita de forma individual que cada estagiário trilhe sua trajetória na instituição, compreendendo aquele espaço, dando a oportunidade de observar e se permitindo adentrar o campo de estágio, visto que o estágio não se limita a colocar em prática o que tem vivenciado na teoria, ou apenas um espaço para cumprir carga horária, ou espaço para apenas desenvolver um projeto, e irem embora e sim o momento de “parceria e articulação entre ensino, pesquisa e extensão” (ANJOS, 2012, p.78).

Feitas tais considerações sobre o estágio, serão tecidos alguns comentários sobre duas disciplinas que, embora não sejam específicas de Educação Infantil, tratam da infância e contribuem para a formação do professor de educação infantil, além de contribuir para a formação de pedagogos que pretendem atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na educação de jovens e adultos, a saber, Jogos, recreação e brincadeiras e Arte-educação. No caso de jogos, recreação e brincadeiras, a ementa prevê o estudo sobre

O jogo e as brincadeiras do ponto de vista da antropologia e da psicologia como conhecimento e procedimento de cuidar, educar e ensinar, considerando-se os princípios sócio-educativos do jogar e brincar (UFAL, 2006, p.62).

Nessa disciplina pude apreender a importância do brincar livre, as diferenças entre a brincadeira, o jogo e as atividades dirigidas. Refleti também acerca do jogo simbólico, por meio do qual a criança está reproduzindo algum papel social, vivenciado por ela. Pude perceber também o quão rico é para a criança possibilitar momentos de brincadeiras com seus pares, visto que a brincadeira é algo que se aprende e é crucial para o desenvolvimento integral da criança. Cabe ressaltar que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), as práticas pedagógicas para a elaboração do currículo na Educação Infantil, devem “ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras” (p.25).

Sobre a disciplina de Arte e Educação, a ementa prevê o estudo do

Conceito e importância das linguagens artísticas no fenômeno da Educação como meio fundamental para o desenvolvimento da criatividade e a educação estética no processo interdisciplinar e transdisciplinar do ensino-aprendizagem permeado pelas linguagens artísticas - PPC (2006, p.63).

Nessa disciplina, aprendi sobre os conceitos de arte, suas relações com a educação e os tipos de arte existente até a atualidade. Destaca-se o trabalho com imagens e documentários, que nos possibilitou refletir acerca de conceitos e nos despertou para a crítica a respeito do que era compreendido por arte em algumas Instituições de ensino, nos despertando também para possibilidades e reflexão a respeito do que poderíamos fazer para possibilitar experiências artísticas às crianças nas instituições de ensino, com destaque para o processo de construção dos desenhos das crianças.

A minha trajetória como graduanda do Curso de Pedagogia e as experiências acerca da Educação Infantil por mim vivenciadas, sendo elas, as disciplinas, congressos, estágio da Educação Infantil (obrigatório e o não obrigatório), GEPPECI, PIBIC, permitiram ter um contato mais profundo acerca da infância, possibilitando-me uma transformação pessoal e profissional, fez-me compreender o compromisso que devo ter em luta para que um dia a creche possa ter sua oferta garantida e por uma Educação Infantil pública e de qualidade para todas as crianças e bebês.

Todas essas vivencias me fizeram ter a certeza que queria pesquisar a educação infantil, em especial, trabalhar com crianças pequenas, podendo articular a pesquisa e a prática docente numa futura carreira acadêmica.

Estudando Larrosa (2014) pude entender que experiência é aquilo que nos toca profundamente, isso acontece comigo quando estudo sobre a temática voltada a Educação Infantil.

## CAPÍTULO 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Partimos do princípio que a formação docente pode contribuir para a construção de uma postura profissional mais investigativa e criativa por parte daqueles que pensam e fazem a Educação Infantil e, ainda, compreendemos que os relatórios de estágio se constituem como documentos que nos permitem problematizar essa formação, seja a partir das memórias e histórias ali registradas que apresentam concepções dos estagiários, seja porque testemunham um modo de fazer e compreender o estágio na formação para a Educação Infantil no Curso de Pedagogia. A reflexão sobre os registros dos estagiários está, portanto, permeada pela discussão sobre a formação de professores para a Educação Infantil e, por esse motivo, este capítulo se dedica a uma reflexão sobre a formação docente, a partir do levantamento bibliográfico que realizamos com o intuito de apreender o que os estudiosos nessa área estão discutindo sobre o tema. Para Tavares (2013, p.2),

O estado da arte é uma parte importante de um trabalho científico, uma vez que faz referência ao já descoberto sobre o assunto pesquisado, evitando que se perca tempo com investigações desnecessárias.

Para este levantamento bibliográfico, foram consultados sites de periódicos, bibliotecas e repositórios de teses e dissertações<sup>3</sup>, que resultou em uma seleção de artigos, livros e monografias, considerando um recorte temporal que se dá no período entre 2013 e 2018 e utilizando as seguintes palavras-chave e seus descritores: registro + educação infantil, professor + educação infantil, estágio + educação infantil, formação + educação infantil e educação infantil.

A partir dessa busca foram encontrados um total de 649 (seiscentos e quarenta e nove) trabalhos científicos sobre Educação Infantil, sendo: 400 (quatrocentos) artigos, 140 (cento e quarenta) dissertações de mestrado, 60 (sessenta) teses de doutorado, 46 (quarenta e seis) monografias e 3 (três) livros.

<sup>3</sup> O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no portal de periódicos (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), trabalhos apresentados nos GTs 07 e 08 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED (<http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>); o banco de teses e dissertações da Universidade de São Paulo – USP ([www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)); o Portal de Periódicos “Scientific Electronic Library Online” - SCIELO (<http://www.scielo.org/php/index.php>); a revista Zero-a-seis da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/index>); a RBE- Revista Brasileira de Educação ([www.anped.org.br/site/rbe/rbe](http://www.anped.org.br/site/rbe/rbe)); a Ensino em Re-Vista da Universidade Federal de Uberlândia – UFU ([www.seer.ufu.br/index.php/emrevista](http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista)); a Revista Educação Em Debate da Universidade Federal do Ceará (UFC) – ([www.periodicosfaced.ufc.br](http://www.periodicosfaced.ufc.br)); a Revista eletrônica TEIAS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ ([www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias)), na Biblioteca Central da UFAL, na Setorial do Centro de Educação (CEDU) da UFAL, Revista Ibero-americana de Estudos em Educação (<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/issue/archive>), Humanidades & Inovação (<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/issue/archive>), Educação & Sociedade (<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>) e no repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (<https://repositorio.ufsc.br/browse>), considerando o recorte temporal (2013 a 2018).

De modo mais específico, no que se refere à formação de docentes para a Educação Infantil, foram encontrados 101 (cento e um) trabalhos voltados a formação do professor na Educação Infantil, sendo 67 (sessenta e oito) artigos, 18(dezoito) dissertações de mestrado, 8 (oito) teses de doutorado, 7 (sete) monografias e 1 (um) livro. Este número de trabalhos voltados para a discussão sobre a formação docente para a Educação Infantil corresponde a 15,56% do material encontrado, sendo que estes dialogam com as seguintes temáticas: narrativas e discursos docentes, escola comunitária, perfil e identidade docente, prática pedagógica, documentação pedagógica, saberes docentes, PROINFANTIL <sup>4</sup>, Educação na América Latina, infância nos assentamentos, ciências naturais, cuidar e educar, sexualidade infantil, formação continuada, interações e brincadeira, currículo, projeto pedagógico, concepções de infância e de educação, matemática, literatura infantil, creches e pré-escolas, educação inclusiva, igualdade e relações étnico-raciais, creche-família, educação física, materialismo histórico dialético, educação a distância, sociologia da infância, educação musical, estudos culturais, cultura corporal, bebês, arte contemporânea, psicologia, planejamento, coordenação pedagógica, psicanálise, protagonismo infantil, teatro, formação permanente, professores homens; estresse docente, políticas públicas; direitos das crianças linguagens expressivas, educação estética, linguagens sonoro-musical, relações étnico-raciais, qualidade educacional.

A análise inicial e geral do material encontrado que antecede a discussão da produção bibliográfica propriamente dita nos parece pertinente na medida em que nos permite saber quais temáticas os autores estão discutindo, quais não ou pouco aparecem nos seus trabalhos em diálogo com a formação de professores para a Educação Infantil.

No que se segue, apresentamos no quadro 1<sup>5</sup>a categorização dos trabalhos encontrados, que elaboramos com a finalidade de mapear alguns campos de discussão sobre a formação docente para a Educação Infantil:

---

<sup>4</sup> PROINFANTIL é o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil.

<sup>5</sup> Esse quadro foi elaborado pela autora da monografia na perspectiva de sintetizar apenas o quantitativo de trabalhos encontrados. O quadro completo está disponível no apêndice A do trabalho.

**Quadro 1 - Categorização dos trabalhos**

| QUANTITATIVO DOS TRABALHOS E CATEGORIAS <sup>6</sup> -TOTAL= 101TRABALHOS |                                                                           |                                                                    |                                         |                                         |                                           |                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| C1                                                                        | C2                                                                        | C3                                                                 | C4                                      | C5                                      | C 6                                       | C7                                                  |
| Formação inicial docente no curso de Pedagogia.                           | Formação docente, linguagens e saberes das crianças e artefatos culturais | Formação docente: história, saberes e fazeres dos/as profissionais | Formação docente: políticas e programas | Formação docente e práticas pedagógicas | Formação docente: continuada e em serviço | Formação docente e diversidade cultural e de gênero |
| 12                                                                        | 22                                                                        | 20                                                                 | 21                                      | 7                                       | 14                                        | 5                                                   |

Fonte: Dados da pesquisa PIBIC. <sup>7</sup>Elaboração do Quadro: A autora, 2018.

Para Lima (2010), a categorização é um agrupamento de objetos, ideais, ações, etc. que nos possibilita organizar e melhor sistematizar com vistas a compreensão do que foi produzido, neste caso, no campo da produção bibliográfica.

Considerando o fato de que o objetivo desse capítulo é discorrer sobre a formação inicial docente para a Educação Infantil considerando as categorias organizativas do material bibliográfico encontrado, a discussão será organizada em dois momentos, sendo o primeiro uma visão geral das discussões das categorias de 2 a 7 e, na sequência, uma reflexão sobre os trabalhos encontrados na categoria 1, que trata acerca da formação inicial docente no curso de Pedagogia.

### **1.1 Trabalhos que versam sobre formação docente para a Educação Infantil em diálogo com temáticas diversas**

Cunha (2014) apresenta uma discussão acerca da formação de professores para a pequena infância, com foco nos saberes e práticas musicais dos professores que trabalham com essa faixa etária. Em sua tese de doutorado, cuja coleta de dados foi desenvolvida com visitas semanais em duas instituições públicas na zona sul da Cidade

<sup>6</sup> Para as categorias, utilizaremos a letra inicial do termo “categoria”, acompanhada de número, a saber, C1, C2, C3, C4 e assim por diante.

<sup>7</sup> Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: uma análise dos relatórios de estágio supervisionado. Coordenador: Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos. Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis.

de São Paulo durante um ano letivo, teve o objetivo de observar os saberes partilhados das professoras com crianças de 0 a 5 anos baseado na metodologia pesquisa-ação.

Dentre os resultados, a autora destaca que a pesquisa possibilitou uma dupla escuta, na qual permitiu ouvir as crianças e a música, oportunizando a esses profissionais que não têm formação específica em música, uma aproximação e sensibilidade para as músicas das crianças, tornando possível o desenvolvimento do trabalho com música.

Mariano (2015) apresenta uma discussão sobre a formação de docentes que trabalham com bebês e crianças pequenas, segundo os quais a autora considera que possuem lacunas na formação no que se refere à música. Tal estudo foi realizado com estudantes de um curso de Pedagogia e, portanto, se encontravam na sua formação inicial, mas já atuavam em instituições de Educação Infantil. O estudo contou com uma intervenção no sentido da promoção de um curso básico em música que perdurou todo o ano letivo, a partir da teoria da aprendizagem de Edwin Gordon. De acordo com a autora, sua escolha em trabalhar com essa teoria se refere ao fato dela apresentar orientações claras acerca do desenvolvimento musical das crianças.

Como resultados, a autora destaca o crescimento musical dos participantes que fizeram esse curso, no qual puderam melhorar sua prática pedagógica acerca da música, possibilitando uma melhor compreensão e entendimento da expressão corporal dos bebês, das novas possibilidades de interação entre professoras e bebês e entre seus pares.

Tormim (2014) discute a formação musical dos professores de um Centro de Educação Infantil (CEI) em São Paulo, buscando analisar se a prática do professor era significativa ou não para os bebês e quais tipos de atividades os professores ofereciam. Essa pesquisa ocorreu em três etapas tendo a duração de três anos: a primeira etapa ocorreu no CEI, com 16 bebês e 4 professoras dos berçários I e II. A segunda etapa ocorreu na Universidade de São Paulo (USP) com um curso de formação continuada com a carga horária de 60 horas, no qual participaram 35 professoras de Educação Infantil. Na terceira etapa, participaram 9 crianças pequenas e 5 professoras do minigrupo I e II. A pesquisadora buscou uma aproximação entre a Universidade e o CEI, por meio de um percurso que envolve investigação, formação e intervenção.

Para a autora, esta sequência de atividades possibilitou afirmar que na educação infantil pública é possível a realização de um trabalho visando o desenvolvimento musical das crianças, sendo necessário investimento na formação em contexto.

Almeida (2013) discute a dança na formação para a Educação Infantil, considerando-a como uma linguagem artística e partindo dos interesses das crianças. A pesquisa-ação envolveu estudos sobre a temática, participação em um projeto do grupo de pesquisa “Dança, Estética e Educação”, que consistia em um projeto piloto com crianças pequenas, cujo título é “Dança Criativa”. Nesse projeto piloto, a autora identificou:

[...] oito pressupostos da dança (linguagem artística, sujeito sociohistóricocultural, noção do corpo, estruturação espacial, diferenciação eu-outro, interação social, jogo e improvisação) e quatro elementos da dança (corpo, movimento expressivo, espaço e ritmo). (ALMEIDA, 2013, p.8).

A segunda etapa da pesquisa de Almeida (2013) envolveu a construção de um curso nomeado: “Planeta da Dança”, sendo desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na zona sul da cidade de São Paulo. O curso, organizado em 2 encontros semanais totalizando 30 encontros, ofertado a 35 crianças com a faixa etária de 5 anos. A autora utilizou um diário de bordo que possibilitou registrar todo o percurso durante o curso.

Como resultados, Almeida (2013) destaca que o curso aproximou as crianças da dança a partir do universo lúdico do jogo, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação. Que de acordo com a autora, as atividades dirigidas com princípios específicos da dança possibilitavam maior interação das crianças, possibilitando momentos de dançar junto e a construção de vínculos afetivos e maior sensibilidade às necessidades de seus amigos.

Rezende (2013) apresenta uma pesquisa sobre formação continuada centrando no docente, mas também trazendo alternativas para se pensar a organização da gestão escolar, com reuniões cujas temáticas estão centradas na inclusão, com foco em desconstruir o estereótipo de criança problema. O trabalho envolve a problematização das concepções de infância e educação escolar, apresentando como a criança vem sendo considerada pela Pedagogia, incluindo percurso histórico sobre a Educação Infantil no mundo ocidental e, mais especificamente no Brasil, incluindo um referencial que envolve a medicina e a psicologia, buscando compreender a criança com um ser natural, biológico e social. A autora discute a ideia da criança vista como problema e como a psicanálise poderia contribuir para a gestão escolar. A partir dessa pesquisa, a autora acredita ter aberto caminhos para pensar uma prática que respeite os sujeitos, na qual os rótulos não permaneçam, compreendendo que os professores e as crianças são

sujeitos de linguagens em constante formação e que não devem ser vistos a partir de estereótipos ou rótulo, mas pelo que são.

Côco e Soares (2016) realizaram sua pesquisa com foco na compreensão dos sentidos que as crianças atribuem em suas idas ao parque de uma instituição de Educação Infantil no Espírito Santo, tendo a documentação e a observação como bases da coleta de dados, que envolveu relatórios de observação das vivências com as crianças e desenhos e fotografias das crianças.

Para as autoras, o parque é um espaço privilegiado de desenvolvimento em que ocorrem as interações e a brincadeira, possibilitando vivências diversas e sentidos variados que são produzidos a partir daquilo que é experimentado no parque.

Nalini (2015) pesquisou formação continuada em arte com um grupo de 36 professores, 02 coordenadores e 02 diretores, em duas creches da zona sul de São Paulo. O objetivo era investigar como os professores poderiam melhorar suas práticas em arte contemporânea, considerando as crianças pequeninas de 0 a 3 anos. A investigação foi dividida em dois momentos: no primeiro, a autora se debruçou a pesquisa e estudos sobre: arte contemporânea, desenvolvimento e aprendizagem e formação de professores e, o segundo, foi realizado na instituição de Educação Infantil, a partir da análise do material construído por um grupo de professores, dentre os quais: sínteses de reuniões, sequências de atividades com fotografias e documentação fotográfica.

A autora destaca que a formação ofertada aos professores em sua pesquisa, possibilitou uma nova trajetória no conhecimento da arte contemporânea com crianças pequenas, de modo a promover um ambiente de maior aproximação e experimentação entre crianças e adultos.

Pena (2015) apresenta um recorte da sua pesquisa de doutorado sobre narrativas de 10 educadoras de 03 escolas comunitárias de um município, e realiza uma defesa do papel dessas instituições devido à escassez de instituições públicas de Educação Infantil que não são suficientes para a demanda. Aqui, é importante informar de que, embora o nosso posicionamento seja o de defender a Educação Infantil pública, gratuita, laica e de qualidade para todas as crianças, é importante destacarmos que a existência desse trabalho nos aponta para o fato de que há quem defenda as escolas comunitárias como uma alternativa para ampliar o número de vagas.

Para Pena (2015), a relação estabelecida entre adultos e crianças está ancorada nas concepções de criança e educação que essas mulheres construíram na sua

trajetória pessoal e profissional. Dentre os resultados, a autora destaca que muitas das mulheres participantes da pesquisa escolheram trabalhar com crianças por motivações pessoais e não profissionais. Para ela, a formação de professores precisa ser mais humana, possibilitando aproximação com a história de vida e experiências de cada professor.

Ferreira (2013) discute a formação a partir das pesquisas de Educação Infantil realizadas no período de 1999 a 2007, com recorte do referencial teórico metodológico do materialismo histórico dialético. Como resultados, a autora aponta a necessidade de se pensar propostas para a formação de professores para a Educação Infantil na perspectiva de superar o reducionismo e o determinismo histórico que permanecem na compreensão acerca da criança, da infância e da educação infantil na região do Centro Oeste.

Oliveira e Guimarães (2013) discutem a constituição do docente da Educação Infantil, a partir dos dados da pesquisa “Profissão Docente em Presidente Prudente: representações sociais, trabalho docente e políticas de formação”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa “Profissão docente: formação, identidade e representações sociais”. Essa pesquisa foi feita com profissionais que trabalham com crianças de 0 a 5 anos de idade, com ênfase nas crianças pequenininhas (0 a 3 anos), tendo como campo de pesquisa os Centros de Educação Infantil de Presidente Prudente, SP.

A autora, compreende que para o profissional de Educação infantil ter a formação mínima para trabalhar com as crianças e o entendimento do que é ser professores de crianças pequenas, é necessário investimento em políticas públicas por meio do município que têm como responsabilidade essa primeira etapa da Educação básica.

Ribeiro (2015) discute formação de professores no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, com foco nas disciplinas de saberes e metodologias da Educação Infantil presentes no Projeto Político Pedagógico do curso, especialmente na análise dos saberes culturais, formativos e os desafios encontrados na formação para o trabalho com crianças. Além do projeto, a metodologia envolveu um estudo de caso com estudantes concluintes do primeiro semestre de 2009, que vivenciaram atividades docentes nas escolas públicas e privadas.

Como resultados, a autora destaca os ganhos nos discursos dos estudantes e perda quando se trata vivência para o trabalho na Educação Infantil. Afirma ainda que poucos estudantes têm conhecimento sobre o projeto político pedagógico do curso de Pedagogia. No que se refere à carga horária para a formação em Educação Infantil, a

autora relata que houve um aumento de tempo dedicado a essa área, com a reformulação das diretrizes do curso de Pedagogia.

Martins (2017) aborda sobre os saberes dos profissionais da Educação Infantil, a partir da realização de um projeto de extensão universitária, realizado com 16 profissionais da Educação Infantil, sendo 13 professoras, 1 merendeira, 1 diretora e 1 educadora física. Dentre os resultados, a autora apresenta a necessidade de saberes específicos para o trabalho com bebês e crianças pequenas e a importância da formação permanente de professores, com destaque também para importância da aproximação entre a universidade e as instituições de Educação Infantil.

Souza (2013) discute a formação de professores com foco no jogo dramático. Para ela, é necessário que a formação de professores possibilite aproximação com o jogo dramático, como possibilidade de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, ampliando suas possibilidades expressivas e permitindo, aos professores, criação de diversos espaços para a discussão do currículo, da avaliação e do desenvolvimento das atividades.

Hage e Feldmann (2015) apresentam uma investigação acerca da história e da memória docente na Amazônia paraense, tendo como foco a formação dos profissionais que trabalham na Educação Infantil. Essa pesquisa contou com 15 professores de Educação Infantil de 06 escolas da zona rural de vários municípios do estado do Pará. O objetivo era investigar a formação ofertada aos docentes da Educação infantil na Amazônia Paraense, identificando quais desafios que esses professores encontram no desenvolvimento de seu trabalho, utilizando-se das memórias como percurso metodológico. A partir das análises das entrevistas dos docentes foi possível perceber que a projeção de ter uma escola de Educação Infantil pública de qualidade, não está próximo da realidade, devido ao não comprometimento e não investimento na educação infantil no campo.

Rodrigues (2017) discorre sobre a identidade dos profissionais da Educação Infantil, buscando desconstruir concepções equivocadas sobre o que é ser professor de crianças pequenas, que ainda carregam consigo resquícios sociais e históricos acerca do cuidar e educar. Para a autora, o curso de formação inicial não oferece uma aproximação do cotidiano que ajude os futuros professores na construção de saberes para lidarem com as crianças nos espaços infantis, a partir das trocas com os outros professores.

Moruzzi e Rocha (2017) analisam a questão das transformações na carreira das professoras através de suas memórias, dos arquivos escolares e dos impactos políticos. Para elas, a formação de professores sofreu grandes impactos devido as mudanças nas políticas de Educação Infantil, trazendo inúmeras exigências nos últimos 30 anos. Também discorrem sobre a realidade das creches universitárias que possibilitam um trabalho articulado entre ensino, pesquisa e extensão.

Soares (2015) discute sobre a ampliação de vagas em instituições públicas de Educação Infantil e sobre os projetos políticos pedagógicos nas instituições de Educação infantil que atendem crianças de 0 a 5 anos e oito meses de idade. De acordo com o autor, para que a expansão da Educação infantil não interfira na qualidade do projeto é necessário que o projeto político pedagógico possibilite:

a autonomia das crianças, aproximação das famílias, infraestrutura física adequada para a Educação Infantil, valorização dos profissionais mediante pagamento do piso salarial e da formação compatível conforme exigências expressas na legislação brasileira (SOARES, 2015, p.511).

Feital (2016) apresenta uma discussão sobre as políticas nacionais e municipais para a promoção da igualdade racial em Belo Horizonte, buscando observar como se dá a formação continuada das professoras de Educação infantil de creches no que se refere a essa temática. O trabalho apresenta indagações de que como o município poderia ofertar formação para a promoção da igualdade racial, utilizando como referência a lei n. 10.639/03, com inserção da história e cultura do povo africano nos currículos.

Oliveira, Silva e Guimarães (2015) apresentam uma discussão sobre a formação inicial de docentes para a Educação Infantil no curso de Pedagogia, a partir de um levantamento de teses e dissertações produzidas no período de 2002 a 2013, realizado no banco de dados da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações. As autoras apontam que esse levantamento apresenta aspectos que contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas e para a formação de professores para a Educação Infantil.

De acordo com as autoras, o Curso de Pedagogia não proporciona conhecimento que possibilite, ao professor em formação, didática e metodologia que prepare para o trabalho com crianças pequenas considerando o binômio cuidar-educar, comprometendo o exercício profissional.

Motta e Queiroz (2015) apresentam uma discussão a respeito do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL), a

partir de uma pesquisa realizada com professoras, envolvendo fala escrita e ação dialogando com três categorias, a saber, a linguagem, a experiência e a práxis.

O objetivo da pesquisa era compreender como esta formação influenciou o modo como as professoras se compreendiam como profissionais. As pesquisadoras destacam o quanto é necessário que as professoras se sintam autoras de seus discursos, e percebam a formação inicial e continuada como direito necessário para que as crianças pequenas possam ter uma Educação Infantil de qualidade, pois mesmo o sistema não valorizando a Educação Infantil, essa formação possibilita que os/as profissionais tenham nova compreensão e concepção acerca da criança. Além disso, a formação também oportuniza possibilidades de crescimento na carreira a partir de concursos públicos, propiciando melhores remunerações e permitindo trabalhar mais feliz e em condições mais dignas.

Iten, Demarchi e Raush (2013) discutem representações das funções do professor de Educação Infantil, a partir das diretrizes que norteiam a formação dos professores na abordagem Reggio Emilia, Itália, e no Brasil. Para esse estudo, as autoras utilizaram-se da análise de documentos, do estudo de referenciais teóricos sobre a abordagem Reggio Emilia e sobre a formação de docentes no Brasil e de referenciais que pudessem contribuir para a contextualização histórica dos dois países, de modo a compreender a Educação Infantil atualmente.

Iten, Demarchi e Rausch afirmam que, no Brasil, a formação continuada possui diversos nomes e significados e acontece apenas quando o professor já está atuando. Destacam também o fato de que, em muitos contextos e, especialmente quando há mudança de gestão, muitas vezes não é valorizado o conhecimento que os professores possuem. No que se refere à abordagem Reggio Emilia, as autoras destacam a importância que é dada para a relação com as famílias nas instituições de Educação Infantil.

Também destacam que na Itália, a formação inicial em nível de graduação é específica para a área de conhecimento que o profissional pretende atuar, sendo que, no término do curso, a pessoa tem a possibilidade de ampliação dos estudos em nível de Mestrado em Educação. Essa proposta italiana, de acordo com as autoras, dá a possibilidade aos profissionais de serem capazes de repensar suas práticas, pesquisarem, e continuarem a sua formação profissional e pessoal baseada nas suas vivências e conhecimentos.

Ostetto (2017) discute a formação de professores para a Educação Infantil, com foco na organização curricular a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009). Esse trabalho se deu a partir de conversas com docentes da educação básica que participavam de um curso de extensão na Universidade Federal de Alagoas, tendo sido norteadas pelos princípios éticos, políticos e estéticos do documento. Dentre as reflexões, a autora destaca a relevância da elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Centros Municipais de Educação Infantil, considerando os eixos e as linguagens expressivas no cotidiano das instituições. Apresenta a necessidade dos profissionais resgatarem as brincadeiras, ampliando as possibilidades e a compreensão do que é ser professor de Educação Infantil e a necessidade de uma sensibilidade para a compreensão do universo infantil.

Silva (2016) aborda as políticas públicas nacionais para a Educação Infantil, tendo como objeto de estudo o PROINFANTIL em Alagoas, a partir dos relatórios produzidos por três agências formadoras (AGF), entre os anos de 2008 e 2011. Para a autora o PROINFANTIL foi de grande importância para o estado e para os municípios parceiros, pois possibilitou estudos e reflexão da prática pedagógica para os tutores e cursistas que participaram desse curso. Destaca-se também a aproximação dos cursistas com tutores em encontros quinzenais e encontros mensais com professores formadores das AGFs, tutores e cursistas. Possibilitou também formação aos professores que atuavam em instituições de Educação Infantil e não tinha uma formação específica para a docência nesta etapa. A autora destaca também o livro cedido pelo programa que é utilizado para nortear a formação, sendo utilizado como um instrumento de aprendizagem do orientador. Para a autora, a maior dificuldade das professoras cursistas era planejar e desenvolver sua prática pedagógica, porém, conforme o curso foi sendo desenvolvido, as professoras foram superando essas dificuldades com a contribuição das tutoras.

Nascimento e Lira (2017) discorrem sobre os marcos legais orientadores para a formação de professores da Educação Infantil, trazendo discussões para o trabalho com crianças pequenas. A partir da análise dos documentos, as autoras afirmam que há lacunas nos componentes práticos dos cursos de formação de professores para a Educação Infantil, além de outras questões sobre a criança e o desenvolvimento de práticas que possibilitem seu desenvolvimento integral.

Santos (2017) apresenta uma discussão acerca da formação com foco na criança como sujeito de direito, amparada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e em

documentos legais que tratam dos direitos da criança e a partir de seu questionamento a respeito da efetivação desses direitos por parte da Educação Infantil. Essas reflexões são frutos de um curso de extensão que ocorreu na Faculdade de Educação na Universidade Federal da Bahia.

Para a autora, a compreensão da criança como sujeito de direitos está longe da realidade, pois as crianças ainda não são entendidas dessa forma pelos professores e os demais profissionais de educação. Para ela, a efetivação desses direitos humanos a partir de uma educação para paz e que possa valorizar a cultura das crianças, passa pela necessidade de uma relação de respeito do adulto para criança, compreendendo que essa criança é um sujeito de direitos que necessita ser ouvida e respeitada.

Dias (2014) apresenta uma discussão sobre formação para a Educação Infantil articulada às mudanças ocorridas a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996 e considerando a experiência de um período de 10 anos de municípios brasileiros, buscando compreender as especificidades existentes dessa etapa e os desafios da prática docente. A autora defende que o referencial advindo da psicanálise pode contribuir na formação docente, de modo que o professor possa compreender o seu lugar e o desejo de educar diante dos desafios, refletindo sobre o ser criança e o ser docente.

Finco, Gobbi e Faria (2015) discutem a formação docente na perspectiva de pensar uma educação descolonizadora, no qual apresentam questionamentos e reflexões provenientes dos diversos momentos de lutas pela garantia de políticas efetivas para garantir os direitos das crianças, incluindo as questões de gênero e feminismo desde a creche.

Silva (2014) apresenta uma discussão a respeito da formação docente e estratégias pedagógicas, no diálogo com o papel da coordenação pedagógica. Através de um levantamento bibliográfico com o intuito de mapear a função do ser docente e sua prática pedagógica partindo dos princípios norteadores da Educação Infantil. Com essa pesquisa a autora pode perceber a difícil relação do cuidado como parte integrante do currículo da Educação Infantil e a preocupação que os cursos de pedagogia apresentam no que concerne à formação inicial docente.

Leite e Carvalho (2015) discutem o binômio cuidar-educar como elemento fundamental da formação docente para que o professor possa compreender a importância desses momentos para o desenvolvimento da criança. Para as autoras, é necessária uma valorização desse profissional que trabalhará com crianças pequenas e

uma formação específica para a Educação Infantil permitindo, ao docente, a compreensão das especificidades do universo da infância e da primeira etapa da Educação Básica.

Carvalho (2015) apresenta contribuições da trajetória docente da professora Astrogildes Delgado de Carvalho que atuou no período de 1930 a 1980, no Rio de Janeiro, a partir de uma investigação sobre seu acervo. A pesquisadora destaca que a investigação no acervo possibilitou revisitar os registros construídos por Astrogildes Delgado de Carvalho, permitindo descobrir as influências em sua prática na Educação Infantil e na formação de educadoras dos centros de atendimento a pré-escolar (Capes) em conjunto com a Organização Mundial para a Educação Pré-escolar/Brasil/Rio de Janeiro (Omep BR/RJ). Essa pesquisa possibilitou o cruzamento de conhecimento e reflexão acerca das diferentes fases da vida da educadora, no qual possibilitou observar como o indivíduo relacionava-se com a sociedade em diferentes períodos.

Godoi (2015) estudou as práticas das professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil em São Paulo, no qual observou-se 4 docentes e outras fontes, a saber:

o Projeto Político Pedagógico em que consta o plano de formação das professoras; os planejamentos e registros das professoras; o diário de bordo da pesquisadora, bem como as entrevistas realizadas com as professoras e gestoras da unidade estudada (GODOI, 2015, p.8).

Para a autora, a falta de compreensão acerca de como se estrutura planejamento na Educação Infantil, possibilita as professoras basear suas práticas didáticas voltadas para a “lógica da disciplina, destacando a urgência de ampliação de formação continuada específica para a Educação Infantil pela Secretaria Municipal de Educação. Para ela, as políticas de formação são importantes para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas com foco na compreensão da especificidade dessa etapa.

Chaves (2015) discute práticas educativas e formação de professores com base na teoria histórico-cultural, a partir da Pesquisa “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: contribuições da Teoria Histórico-Cultural”, em que analisou registros (cartazes, cadernos e folhas avulsas) de crianças de 32 núcleos de Educação Infantil do Paraná. A autora destaca a necessidade de se lutar por uma educação centrada na humanização e na emancipação a partir da estruturação do trabalho pedagógico.

Macenhan, Tozetto e Brandt (2016) discutem saberes sobre a prática pedagógica de docentes da Educação Infantil a partir do trabalho envolvendo 4 professoras, que participaram da coleta de dados realizada por meio de observações e entrevistas. Para as autoras, os saberes docentes resultam, do saber científico com a formação inicial e a partir do saber experiencial, proveniente do conhecimento pessoal.

Manente e Côco (2017) realizam uma pesquisa sobre as individualidades do trabalho com bebês, focalizando no brincar, de modo a ampliar seus movimentos de expressão e de criação a partir de outras atividades. Para as autoras, estas atividades de encontros com os bebês trazem elementos para pensar a formação de professores a partir dos eixos do currículo da educação infantil – brincadeiras e interações – e, também, a partir da experiência com diversos tipos de linguagens.

Meinicke e Portal (2014), ao pesquisarem formação continuada a partir de um levantamento de trabalhos no Banco de Teses da CAPES, tendo os anos de 2011 e 2012 como recorte temporal, afirmam que houve uma evolução no que se refere à essas políticas de formação ao mesmo tempo em que afirmam, também que as investigações científicas sobre formação continuada na Educação Infantil são insuficientes.

Ao pesquisarem formação continuada, Soares, Côco e Ventrin (2016) a partir de um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES nos GTs 07 e 08 da ANPEd e no banco de dados no Scielo, as autoras também afirmam sobre a necessidade de investimentos em ações de formação continuada que priorizem o brincar na interface com o trabalho educativo com as crianças.

Pereira (2017), ao discutir formação continuada, também afirma embora haja “algumas ações que visam a oferta de formação continuada de professores para a educação infantil” (p.190), ainda há a necessidade de ações mais efetivas que possam ser consolidadas para a Educação Infantil.

Ao discutir formação continuada, Pinazza (2014) afirma que os registros das professoras possibilitam a valorização das experiências docentes. Mendes, Oliveira e Carlos (2016) destacam que a formação continuada precisa considerar as necessidades de cada contexto educativo por parte de quem as realiza. Macedo (2014) destaca a necessidade de formação continuada também para os orientadores pedagógicos de modo a contribuir para suas práticas cotidianas.

Azevedo (2014) realizou um estudo com narrativas orais e escritas de professoras da Educação Infantil que tiveram acesso a um grupo de estudo colaborativo sobre a educação matemática na infância. Para a autora, as narrativas relevam que este grupo

que se constituiu como formação continuada, possibilitou a tomada de consciência sobre suas práticas e aprimoramento do trabalho pedagógico.

O trabalho de Vieira (2013) discute a documentação pedagógica a partir do material produzido por professoras em formação continuada, cujos registros continham as narrativas de adultos e crianças. A partir dos registros dos diários de campo dos professores, registros fotográficos e os relatos de cada encontro, a autora afirma que a documentação é necessária para uma pedagogia da escuta, da visibilidade e da comunicação entre crianças, professores e famílias, além de contribuir para que os professores assumam o papel de sujeitos da experiência.

Vieira e Coco (2017) apresentam uma discussão sobre formação continuada dos educadores que atuam em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, afirmando a necessidade de parceria entre o MST e os municípios de modo a garantir a especificidade da Educação Infantil do campo, com compromisso de propostas de formação específica para esse contexto.

Ciaffone e Gesser (2014) apresentam a experiência de formação em serviço de educadores de uma creche, com foco nas questões de sexualidade no contexto educacional, a partir de um trabalho com sete oficinas, realizadas pelos/as discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em uma creche do estado em parceria com o Centro de Saúde (CS) do município, com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) e com a Saúde da Família (SF). Para as autoras

[...]os professores conseguiram se instrumentalizar para lidar de forma mais potencializadora dos direitos humanos com as expressões de sexualidade na infância, bem como para atender os pais em suas dúvidas relacionadas ao tema (p.775).

Amorim, Lima e Araújo (2017) discutem o perfil de professores que atuam na Educação Infantil em turmas de crianças com ou sem deficiência. Participaram deste estudo vinte e seis professores (especialistas e regentes) que atuam em um município do interior paulista, no qual foram feitas entrevistas para levantamento de dados, destacando o tempo de experiência dos profissionais entrevistados e o impacto desses fatores no processo de formação docente para e na prática educativa em turmas de crianças pequenas com ou sem deficiência.

Para as autoras, essa pesquisa possibilitou compreender a necessidade de investimento na formação inicial e continuada. Os dados coletados apontam que os/as

entrevistados/as chamados de professores especialistas possuem “pós-graduação em Educação Especial de forma generalista e/ou por área de deficiência/transtorno, já os professores regentes possuem formação prevalentemente voltada à psicopedagogia” (p.387). Por fim a carga horária de trabalho dos docentes impossibilitam a busca por formação continuada. Moreira, Micarello, Santos e Schapper (2015) estudaram um grupo de crianças na transição entre a etapa da educação infantil e o ensino fundamental, com foco na leitura.

## **2.2 - Formação inicial docente para a Educação Infantil no curso de Pedagogia**

Em seu artigo, Albuquerque; Araújo e Hass (2013) fazem uma análise do currículo de três instituições de Ensino Superior, a partir das Diretrizes Curriculares para os cursos de Pedagogia, com o objetivo de saber se o Projeto Pedagógico desses cursos atendem a amplitude de saberes que tal graduação é responsável por formar, considerando o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio (modalidade Normal), e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, espaços não escolares, hospitais, dentre outros. Como nos mostra o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares(BRASIL,2006).

A discussão sobre a formação do pedagogo como especialista ou generalista é um debate conhecido e não é nosso objetivo recuperá-lo aqui. No entanto, interessa-nos destacar que as Diretrizes apontam para a obrigatoriedade de uma base de formação para a docência na Educação Infantil e este é um passo importante. O PPC do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (2006), que atualmente está em processo de atualização, traz como perfil do egresso:

Profissional que conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico e diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca; que atue de forma reflexiva, crítica, cooperativa, com ética e conhecimento fundamentado, com habilidades para levantar problemas e, principalmente propor alternativas de intervenção para a educação básica no Brasil; que exerça a capacidade de liderança e de busca do conhecimento; que produza conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares. (UFAL, 2006, p. 76).

Refletir sobre o perfil do egresso, nos leva a questionar: em que medida os nossos cursos de Pedagogia têm dado conta de formar esses profissionais para trabalhar na primeira etapa da Educação Básica?

Além dos cursos de Pedagogia presenciais, há ainda os cursos na modalidade à distância, que também dividem opiniões de membros da sociedade em geral. Dado os limites do trabalho, não pretendemos trazer este debate sobre a qualidade dos cursos presenciais e a distância, mas apenas lembrar que existem essas modalidades de formação.

No que se refere ao curso de Pedagogia a distância, encontramos uma dissertação que traz como objetivo compreender como os egressos de um Curso de Pedagogia EaD trabalham em instituições de Educação Infantil, articulando sua formação inicial com suas práticas cotidianas na escola (POMNITZ,2015). A autora apresenta na sua pesquisa, que embora ainda exista o preconceito acerca da EaD, as entrevistadas apresentam indícios de que sua formação permitiu se tornarem profissionais comprometidas com a formação integral da criança. No entanto, a modalidade apresentou desafios em algumas disciplinas que são práticas no ensino presencial, como por exemplo, arte e música que, para elas da EaD essas disciplinas eram apenas teóricas.

### **CAPÍTULO 3 - ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Esse capítulo apresenta no primeiro momento uma breve contextualização sobre a Universidade Federal de Alagoas e, mais especificamente, no curso de Pedagogia do Centro de Educação, com foco no estágio em Educação Infantil. A Orientação Normativa para a realização do estágio (BRASIL, 2008), em seu art. 1º, define o estágio como,

[...]ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da Educação especial e dos anos iniciais (lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

O Conselho Universitário da UFAL (ALAGOAS, 2006) e a Orientação Normativa (BRASIL, 2008) compreendem o estágio curricular como atividade obrigatória da formação do discente, sendo uma responsabilidade compartilhada da Universidade e da Instituição que servirá como campo de estágio. O objetivo do estágio é desenvolver os conhecimentos teóricos, conceituais e habilidades relacionando a teoria e a prática.

O documento do Conselho Universitário da UFAL define que “Cada Colegiado do curso escolherá preferencialmente dentre os professores que o compõem, um coordenador de Estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de Estágio no âmbito do Curso” (ALAGOAS, 2006, p.1)”. No que se refere a graduação em Pedagogia a coordenação do estágio fica sobre a responsabilidade do professor que irá ministrar a disciplina de estágio. Visto isso, o professor ou coordenador dessa disciplina é responsável por acompanhar os estagiários em todo o percurso do estágio.

Para Pimenta e Lima (2005/2006, p. 06) o estágio é:

[...] um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

Assim, a concepção de estágio é trazida como um campo da compreensão do saber existente e posto em diálogo entre a teoria e a prática, o pensar e o fazer docente no cotidiano educacional.

Para Zabalza (2014, p. 236)

Dependendo do que for dado de si mesmo, o estágio virá mediatizado pelas características pessoais que tenhamos. Por essa razão, é importante analisar o estágio como uma experiência pessoal.

Na medida em que há um comprometimento do estagiário com a sua experiência de prática supervisionada, o autor revela que ela se torna singular uma vez que seja qual for a estrutura e os propósitos formativos do estágio, este tem sempre uma dimensão pessoal que ultrapassa amplamente os objetivos acadêmicos.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL (2006) que, no momento, está passando por fase de atualização, define o estágio do CEDU:

O componente curricular Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e espaço de formação docente que deverá ter como eixo a pesquisa da prática pedagógica, envolvendo a organização e gestão de processos educativos escolares e não escolares. (p.68)

No PPC em vigor (2006-atual) é dedicado ao estágio uma carga horária de 400 horas divididas em quatro momentos: Gestão Educacional, Educação Infantil, Ensino Médio na modalidade Normal e Ensino Fundamental (UFAL, 2006. p.76-77).

O estágio no Ensino Médio na modalidade Normal, considerando a extinção dos cursos de Magistério em Nível Médio, atualmente é substituído por estágio em formação de professores. No estágio do Ensino Fundamental no período matutino e vespertino é realizado na escola com a modalidade de ensino regular, já para os estudantes do noturno esse estágio ocorre na modalidade da Educação de jovens adultos e idosos. Os estágios se iniciam no quinto período para quem estuda no diurno e no sexto para o noturno.

Segundo o que é proposto no Projeto Político do Curso, o estágio deve ser desenvolvido:

[...] pela ação compartilhada de professores do curso, na tentativa de conferir unidade técnico-político-pedagógica à formação profissional dos futuros pedagogos/as, estabelecendo estreita ligação entre teoria e prática e entre as áreas do conhecimento, ampliando a compreensão do campo de atuação e intervindo na prática educativa. (PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA/UFAL, 2006, p. 68)

Cada estudante vive o estágio de uma forma particular que, em parte, depende da própria organização do período de estágios e, em outra parte, da vontade e disposição com que cada estudante enfrenta e se envolve na experiência. Para isso Zabalza, (2014) insiste que é necessário que o estagiário tire proveito das práticas, sugerindo algumas qualidades que os sujeitos devem desenvolver/possuir e utilizar para aproveitar

essa experiência, sendo elas: Envolver-se em experiências concretas; observação reflexiva; conceituação abstrata e experimentação ativa.

Para Pimenta e Lima (2005-2006) a experiência do estágio é mais do que adentrar na área do campo da escola, é um espaço que consiste em uma atividade de pesquisa, com conduta investigativa envolvendo observação e reflexão para os/as docentes em formação, possibilitando-os adentrar em um espaço que para muitos, antes do estágio era desconhecido.

O estágio é compreendido também como campo de pesquisa. Para isso Ghedin; Oliveira e Almeida (2015) apresentam três partes fundamentais para compreender o estágio: a relação do estágio com pesquisa; a relação do ensino com pesquisa e a atitude do professor pesquisador. Isso evidencia o quanto a prática educativa precisa ser planejada, para se efetivar em uma prática pedagógica que possibilite ao professor condições de ter o domínio das ferramentas que constroem o conhecimento e estratégias para elevar o ensino significativo aos educandos. O estágio como possibilidade de pesquisa colabora para formação docente, garantindo aos professores uma visão mais crítica da realidade, além de despertar o interesse pelos processos de pesquisa desenvolvidos na escola, mesmo dentro de tempo e condições limitadas.

### **3.1 Estrutura e organização do Estágio da Educação Infantil no Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL**

O estágio na Educação Infantil é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da UFAL, integrando o segundo estágio que os estudantes vivenciam no seu processo de formação e fechando o ciclo de disciplinas específicas voltadas à Educação Infantil. Para uma melhor reflexão e aprofundamento acerca do estágio na Educação Infantil foi feito um levantamento bibliográfico, que incluiu pesquisa em bancos de dados, repositórios e bibliotecas virtuais e presenciais cujo estado da arte foi apresentado no primeiro capítulo, utilizando como palavra-chave para busca: estagio + educação infantil. Nesta pesquisa, foram encontrados 46 trabalhos voltados ao estágio na educação infantil. Dos materiais, temos: 2 (duas) tese; 4 (duas) dissertações; 9 (nove) monografias de graduação, 4 (quatro) monografia de pós-graduação e 27 (dezessete) artigos. Nos debruçamos também nos relatórios de estágio da Educação Infantil, que são provenientes dos registros de estudantes do terceiro ano do curso de Pedagogia da UFAL do Campus A.C. Simões, tanto na modalidade presencial como na

modalidade à distância no período de 2009 a 2017. Formar professores para trabalhar na Educação Infantil, não é apenas oferecer uma bagagem de conhecimentos e instruções teóricas, é necessário integrar saberes e métodos tidos como essenciais para a prática do professor (ANJOS; MILLER. 2014).

O estágio supervisionado quando compreendido “como contexto formativo possibilita a construção de saberes específicos para a docência na Educação Infantil” (MELO, 2013, p.3), sendo um componente curricular que permite a compreensão da complexidade do processo educacional nas instituições educativas e das ações praticadas pelos profissionais, funcionando como uma prática social que possibilita a investigação, a análise, a reflexão e conseqüentemente a construção de aprendizagens. Nisso assume a função da mediação social nas relações entre o graduando-criança-profissionais-contexto profissional, o campo como mediador e de mediadores de saberes.

O estágio obrigatório pode ser compreendido:

[...] como uma jornada rumo a si mesmo. Por quê? Porque, quando a estagiária entra em contato com uma instituição educativa, descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; ao contrário: ao entrar em contato com o outro, o diferente – a instituição, crianças e educadores, profissionais em geral -, em cada pessoa pode ‘se ver’ e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma (OSTETTO, 2008, p.129).

O estagiário possibilita uma aproximação como uma situação nova que inicialmente pode-se gerar até espanto, possibilitando ao discente uma desconstrução de si e a construção de novos aprendizados, tanto no âmbito profissional como no pessoal.

Giroto (2014) afirma que,

[...]um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é constituir-se como um espaço de aprendizagem no processo de formação dos professores, isto é, entorno gerador de situações significativas, junto às disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, voltadas à produção de conhecimentos e com potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (p.235).

O percurso do estágio de Educação Infantil no Centro de Educação envolve os seguintes momentos: 1. contato do supervisor com a instituição parceira; 2. observações iniciais; 3. elaboração de projeto; 4. desenvolvimento das atividades programadas; 5. encerramento e avaliação final; 6. elaboração do relatório; 7. apresentação e discussão do relatório (ANJOS; MILLER, 2014; HADDAD; MENDONÇA, 2015). Além destes momentos, também se destacam os encontros de formação e de estudo com o/a

supervisor/a, cujo referencial teórico e os exercícios de observação e análise contribuem para acurar o olhar do/a estagiário/ antes de adentrar no ambiente da escola como um observador e pesquisador possibilitando contribuir durante sua estadia na escola através do projeto de intervenção.

Neste percurso de estágio, o registro se revela como aliado fundamental. Ostetto (2008) defende a ideia de que o registro não é uma forma burocrática para sistematizar, mas possibilita ao estagiário/a analisar todo o percurso que permaneceu na escola, como foi aquela experiência que foi proposta para as crianças, se deu certo, se não deu o que poderia ser melhorado. Assim sendo,

[...] discutir sobre o papel do registro na tessitura das memórias de uma pessoa ou de um grupo, no dia a dia na Educação Infantil; a refletir sobre a função da narração e da reflexão sobre as ações e as atitudes dos personagens principais do cenário educativo: o(a)s professor(a)s, as crianças e todos os envolvidos no processo educacional; a cultivar o registro e a documentação como instrumentos essenciais à profissão docente em qualquer nível de ensino, mas, especialmente, àquele relativo aos anos iniciais da vida (LIMA;VALIENGO;SILVA, 2015, p.222).

Desta forma as atividades de campo trazidas nos relatórios envolvem observações destinadas ao conhecimento das particularidades da instituição parceira e verificação da viabilidade de execução de projetos que contemplem os interesses e as necessidades das crianças, a elaboração e execução de um projeto e a avaliação das atividades com a participação de estagiários/as, supervisão, crianças e professoras/es de educação infantil da instituição (ANJOS, 2012; ANJOS; MILLER, 2014).

Como afirma Ostetto (2008, p.13)

A proposta de registrar a experiência vivida, descrevendo e analisando a complexa trama do cotidiano educativo, com seus fios, laços e nós, tem sido apontada e assumida como essencial para a qualificação da prática pedagógica. Para além de uma tarefa a ser executada ou técnica a ser aplicado, o registro diário, compreendido como espaço privilegiado da reflexão do professor, converte-se em atitude vital. Quando vivenciado no seu sentido profundo, como significado, dá apoio e oferece base para o professor seguir sua jornada educativa junto com as crianças.

No contexto do estágio supervisionado, o registro das práticas cotidianas se revela como atividade fundamental para os envolvidos, possibilitando a partir da observação e do registro um olhar sobre a trajetória do/a estagiário/a no campo educacional infantil. Assim, os relatórios são frutos das experiências dos/as estagiários/as, que são constituídas de diversos momentos - preparação para o campo, caracterização geral e específica, elaboração e execução de projeto, etc. (ANJOS, 2012).

Depois de escolhido o tema e elaborado o projeto de intervenção, ele é desenvolvido na turma escolhida, sob o acompanhamento do/a supervisor/a e parceria com o/a educador/a de referência. Os relatórios de estágio são a sistematização deste processo, que envolve, portanto: caracterização geral da instituição, caracterização da turma de crianças, registro das observações iniciais, projeto, registros das sessões do projeto realizadas com as crianças, considerações finais, referências, apêndices e anexos.

Feitas tais considerações, passaremos, no que se segue, a apresentar uma análise de relatórios de estágio que foram produzidos por estudantes do curso de Pedagogia da UFAL, considerando as concepções de criança, docência e educação infantil.

## **CAPÍTULO 4 – CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO (2009-2017)**

As reflexões aqui apresentadas são provenientes de um recorte aprofundado do plano de trabalho de PIBIC, concebido com o objetivo de apresentarmos uma análise dos relatórios de estágio a partir do mapeamento de concepções de criança, educação infantil e papel do professor. Essas três dimensões foram relacionadas enquanto categorias de análise tendo em vista que elas permeiam todo o relatório e não apenas o projeto de intervenção.

Posto isso, passamos, no que se segue, a apresentar a trajetória da pesquisa PIBIC, cujo projeto está intitulado como “Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: uma análise dos relatórios de estágio supervisionado” (PIBIC – CNPq/FAPEAL/UFAL).

### **4.1 Pesquisa PIBIC: Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: uma análise dos relatórios de estágio supervisionado**

A pesquisa intitulada “Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: uma análise dos relatórios de estágio supervisionado” (PIBIC – CNPq/FAPEAL/UFAL) faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Iniciada em 2017, no primeiro ciclo de pesquisa, o meu plano de trabalho consistiu em organizar e catalogar os relatórios de estágio produzidos pelos (as) estudantes de Pedagogia entre os anos de 2009 a 2017. Após o fechamento desse ciclo a pesquisa foi renovada (2018-2019) sendo responsável por outro plano de trabalho com o objetivo de mapear concepções de criança, Educação Infantil e docência presentes nos relatórios de estágio.

No primeiro ciclo, o plano de trabalho contemplou o levantamento e estudo bibliográfico; realização de formação/estágio supervisionado em arquivologia com profissional do campo da Biblioteconomia; a organização do acervo dos relatórios de estágio supervisionado em Educação Infantil, no segundo ciclo, uma análise mais específica dos relatórios a partir do mapeamento das concepções.

O estágio acompanhado por profissional do campo da Biblioteconomia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) foi realizado a partir das contribuições do campo da Arquivologia.

Para facilitar a busca de arquivos dos relatórios de estágio, sugeriu-se que os dados estivessem disponíveis no universo online, sendo nos apresentada a possibilidade de uso do Biblivre, um software gratuito usado para catalogação e difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas. Para isso, foi aberta uma chamada para instalação no Núcleo de Tecnologia da Informação, no qual veio um profissional e instalou o programa. Após a instalação, a supervisora do estágio em Biblioteconomia, mostrou como funcionava a base fazendo login e senha, mostrou como seria para fazer a catalogação. Depois, passei um dia explorando a base e, na sequência, foi dado início ao processo de inserção dos dados na plataforma.

A escolha de utilizar o sistema Biblivre, se deu pelos seguintes motivos: i) não possui custos; ii) pode ser usada nos sistemas Windows e Linux; iii) possibilita usar diversos descritores de busca; iv) possibilita catalogar diferentes materiais; dentre outros. Infelizmente, devido aos problemas com a plataforma, não foi possível dar continuidade ao uso e disponibilização do material no universo online.

As informações das fichas impressas de catalogação dos relatórios, foram definidas em reunião com o professor orientador da pesquisa, a bolsista PIBIC e a professora colaboradora, sendo definidas os seguintes identificadores: número de identificação na estante, nome dos autores, orientador, título, instituição, cidade e ano.

Neste processo também definimos que: a) O acervo poderia ser composto por relatórios de estágio supervisionado em Educação Infantil que fossem doados para o acervo tanto por orientadores(as) como por estudantes do curso; b) Poderiam ser relatórios provenientes das experiências de estágio em Educação Infantil dos cursos de Pedagogia do CEDU, presencial e a distância; c) Os documentos (relatórios) poderiam ser impressos e/ou digitais; d) A organização considerou os seguintes descritores: ano de produção, modalidade, instituição e orientador(a). Dando continuidade na definição dos procedimentos de organização e, considerando os descritores, foi elaborada uma ficha principal que foi posteriormente colocada em cada relatório.

A catalogação de forma manual foi realizada a partir da ficha principal de todos os relatórios em ordem crescente, iniciando no ano de 2009 até 2017, no qual o mesmo contém as seguintes informações: número de registro, número na prateleira, autor, tema do projeto de intervenção, instituição, orientador, cidade que ocorreu o estágio e o ano. Como poderemos visualizar no modelo abaixo apresentado a seguir:

## **Quadro 2 - Ficha principal construída para os relatórios de estágio**

| <b>FICHA PRINCIPAL</b>                                                        |                        |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| <b>Nº DE REGISTRO:</b>                                                        | <b>N º PRATELEIRA:</b> |
| <b>Referência</b><br><b>INSTITUIÇÃO:</b><br><b>ORIENTADOR:</b><br><b>ANO:</b> |                        |

**Fonte:** Relatórios de Estágio da Educação Infantil – Pedagogia/ UFAL, 2019.

A partir da ficha principal, foram feitas três fichas secundárias contendo: autor, orientador e instituição. Por fim, todos os relatórios e fichas foram carimbados e guardados em uma caixa, junto a um caderno para registrar o empréstimo dos relatórios de estágio supervisionado da Educação Infantil. A atividade de empréstimo dos relatórios inclusive já está em funcionamento, pois já houve empréstimos de relatórios às professoras que estavam lecionando a disciplina de estágio na Educação Infantil, permitindo aos estagiários que conhecessem a estrutura e conteúdo dos mesmos.

Além disso, também foi realizado o mapeamento inicial dos relatórios, considerando o ano em que foram produzidos, a modalidade do curso, (presencial ou EaD), a instituição em que o estágio foi realizado e o/a orientador/a do estágio.

Para uma melhor identificação dos relatórios foi construído uma etiqueta que está na primeira folha do relatório com as seguintes informações: Número de identificação, orientador e instituição.

### **Quadro 3 - Etiqueta principal para os relatórios de estágio**

|                                                        |
|--------------------------------------------------------|
| <b>Nº</b><br><b>Orientador:</b><br><b>Instituição:</b> |
|--------------------------------------------------------|

**Fonte:** Relatórios de Estágio da Educação Infantil – Pedagogia/UFAL,2019.

O contato com os relatórios de estágio possibilitou os seguintes questionamentos: Quantos relatórios tem disponibilizados? Em quais instituições e municípios alagoanos foram realizadas as atividades de estágio?

A organização dos relatórios possibilitou levantar as seguintes informações iniciais: os relatórios deste acervo são provenientes dos estágios de estudantes do 6º período (diurno) e 7º período (noturno) do curso de Pedagogia da UFAL do Campus A.C. Simões, tanto na modalidade presencial como na modalidade à distância e foram realizados em instituições públicas da capital e do interior do estado de Alagoas.

Atualmente o acervo possui 228 arquivos (impressos e/ou digitais), assim distribuídos:

**Tabela 1 - Quantidade de Relatórios de Estágio no período de 2009 a 2017**

| Anos         | Quantidades |
|--------------|-------------|
| 2009         | 18          |
| 2010         | 23          |
| 2011         | 29          |
| 2012         | 31          |
| 2013         | 25          |
| 2014         | 36          |
| 2015         | 15          |
| 2016         | 15          |
| 2017         | 36          |
| <b>Total</b> | <b>228</b>  |

**Fonte:** Relatórios de estágio supervisionado da Educação Infantil - Pedagogia/UFAL, 2019.

Os relatórios estão organizados no ambiente institucional, considerando as instruções do campo da arquivologia: ano, em ordem crescente e da esquerda para a direita.

**Figura 1 e 2 - Relatórios de estágio organizado no acervo institucional, na primeira foto é possível visualizar todo os relatórios presentes no acervo e na segunda é uma imagem mais próxima dos relatórios**



**Fonte:** A autora.

Nos relatórios no período entre 2009 a 2014 os projetos de intervenção era norteado a partir dos eixos presente nos referenciais curriculares para a Educação Infantil (BRASIL,1998), possuindo um caráter didático, apresenta que o currículo da Educação Infantil deve garantir que sejam possibilitadas as crianças o, conhecimento de si e do mundo, identidade e autonomia, diferentes linguagens, espaço e tempo e cultura,

permitindo que todas as áreas sejam vivenciadas por igual no espaço de Educação Infantil. Nisso a partir dessas dimensões que era feita a escolha do projeto de intervenção.

Nos relatórios mais atuais, produzidos nos últimos anos, em uma análise preliminar, nos parece que para elaboração do projeto de intervenção os/as estagiários/as procuram considerar os dados das observações iniciais como justificativa para os projetos, além de se basearem na concepção de "campos de experiências" (FINCO, BARBOSA, FARIA; 2015) a partir de uma dessas dimensões: relação família e instituição de educação infantil; organização tempo/ espaço/ materiais/; documentação (planejamento, avaliação e registro) e transição para o ensino fundamental (MACEIÓ, 2015).

Considerando o período de produção dos relatórios (2009-2017), é possível afirmar que de modo geral, os/as estagiários/as escolhem um tema para os projetos na Educação Infantil, geralmente por avaliar que esta é uma dimensão pouco explorada pelo/a educador/a de referência. Na tabela a seguir, é possível ver quais as áreas de conhecimentos que estão presentes nos relatórios de estágios produzidos pelos estudantes.

**Tabela 2 - Quantitativo das áreas de conhecimento presente nos projetos de intervenções dos relatórios de estágio.**

| <b>ARÉAS DE CONHECIMENTO:</b>          |            |
|----------------------------------------|------------|
| Linguagem Matemática                   | 20         |
| Interação e Brincadeira                | 45         |
| Natureza e sociedade                   | 41         |
| Linguagem oral e escrita               | 46         |
| Artes Visuais (música, dança e teatro) | 54         |
| Tempo espaço e materiais               | 22         |
| <b>Total</b>                           | <b>228</b> |

**Fonte:** Relatórios de Estágio da Educação Infantil - Pedagogia/UFAL, 2019.

Como mostra a tabela acima, o tema mais utilizado pelos estagiários em seus projetos de intervenções foram as artes visuais (música, dança e teatro).

#### **4.2 Concepções de criança, educação infantil e docência.**

Com base nos relatórios do Estágio Supervisionado 2 (Educação Infantil), apresentamos o mapeamento das concepções de criança, Educação Infantil e docência que aparecem nos escritos dos/as discentes em formação do curso de Pedagogia da UFAL no período de 2009 a 2017. Considerando o extenso período da pesquisa, será

apresentada análise de uma amostra aleatória de 3 relatórios de cada ano, apresentando alguns trechos retirados dos registros dos/as presentes nestes relatórios, contendo suas observações acerca da prática das professoras, das instituições e também suas concepções acerca desse momento vivenciado na sua formação.

Para uma melhor organização no mapeamento foi realizada uma organização por meio de 3 quadros, contendo os trechos retirados dos relatórios no qual dividimos a partir das 3 concepções analisadas para essa pesquisa, a saber: concepção de, criança, Educação Infantil e docência, cuja versões completas estão nos apêndices B, C e D. As categorias foram elaboradas a partir das, concepções levantadas, das leituras prévias dos relatórios e antes de ser feito o mapeamento, foi criado um quadro para cada categoria de análise: criança, educação infantil e docência. As concepções de crianças foram norteadas a partir das leituras ocorridas durante a minha formação: Arroyo (1994); Kuhlmann (2010); Lima, Prieto e Sampaio (2018); Malaguzzi (1999); Marafon e Freire (2013). Para discutir as concepções de Educação Infantil, fundamentou-se nos seguintes teóricos: Takemoto e Lima (2013) e Marafon e Freire (2013). E, por fim, para pensar as concepções de Docência para a Educação Infantil foram utilizados: Chiarela et al (2015) e Tomás (2007).

Para uma melhor organização no mapeamento optou-se por fazer uma organização, a partir de um quadro com as seguintes concepções de criança.

#### **Quadro 4 - Mapeamento das concepções de crianças encontradas nos relatórios de estágio da Educação Infantil**

| <b>NÚMERO DO RELATÓRIO</b> | <b>AUTORES</b> | <b>CONCEPÇÃO DE CRIANÇA-COMO VIR A SER</b> | <b>CONCEPÇÃO DE CRIANÇA-COMO SER INDEFESA E SEM VOZ ATIVA</b> | <b>CONCEPÇÃO DE CRIANÇA-COMO SUJEITO HISTÓRICO E SOCIAL</b> | <b>CONCEPÇÃO DE CRIANÇA-COMO SUJEITO INVESTIGATIVO, DE VOZ ATIVA E DE DIREITOS.</b> |
|----------------------------|----------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|                            |                |                                            |                                                               |                                                             |                                                                                     |

**Fonte:** Arquivos da Pesquisa - Relatórios de Estágio da Educação Infantil- Pedagogia/UFAL, 2019.

Marafon e Freire (2013) apresentam, a partir do dicionário, uma definição de entendimento de criança:

Criança conforme o Dicionário da Língua Portuguesa é, “cri.an.ça *sf* 1 Ser humano no período da infância. (2009, p. 177)”, partindo dessa definição, podemos perceber que criança não significa infância, como muitas pessoas pensam, mas a criança vive a infância (deveria viver) e tem seus direitos assegurados (p.24377).

As autoras destacam as crianças como sujeitos que deveriam ter seus direitos garantidos, tendo a possibilidade de desfrutar das suas infâncias. Infelizmente muitas crianças ainda hoje não são consideradas como sujeitos em seus cotidianos, inclusive nos espaços de Educação Infantil e, assim, pensar na questão das crianças como vir a ser, nos parece, portanto, algo pertinente.

Durantes muitos séculos a infância não foi sujeito de direitos. Ela era simplesmente algo a margem da família, considerada como um vir a ser. Só era considerada sujeito quando chegava a idade da razão (ARROYO,1999, p.90).

Esse conceito retrata a preocupação do adulto para uma etapa posterior, ou seja, como a criança irá ser quando crescer, algo que perpassa os cotidianos de determinadas instituições de Educação Infantil, desconsiderando a criança como sujeito e preocupando-se com uma rotina que por muitas vezes anula a criança, focando apenas em conteúdo como a alfabetização e justificando que aquela prática irá ajudar a criança no futuro e esquecendo-se da fase atual vivenciada pela criança.

No que se segue, apresentamos alguns excertos retirados de relatórios de estágio, cujo conteúdo ilustra esse vir a ser, das crianças:

Os interesses e os talentos das crianças não são aproveitados nos momentos da rotina diária, como afirmado anteriormente a rotina não dar espaço para a criança expressar suas ideias, as crianças ficam limitadas ao passo a passo da rotina (sic) (LIRA; JESUS, 2010, p.19).

O armário da sala é muito alto para a faixa etária das crianças, sendo favorável apenas para a professora e a auxiliar de sala. Ou seja, a criança só tem contato com o que é disponibilizado pela professora (SILVA; SILVA; SILVA,2011, p.31).

Foi possível observar que em algumas brincadeiras que a professora fazia, a mesma não permitia certas atitudes das crianças, como numa brincadeira de morto vivo, em que as crianças não podiam se levantar para dizer que estavam vivas e deitar para dizer que estavam mortas, então para demonstrar isso as crianças usavam a cabeça levantando-a para provar que estavam vivas e abaixando-a para provar que estavam mortas (NASCIMENTO; FEITOSA, 2012, p.14).

A maior parte das produções existentes é predominante das professoras (SILVA; SILVA, 2014,p.23)

Percebemos que, as atividades de arte eram, cegamente, dirigidas pela professora, pois, ela sempre mostrava como as crianças deveriam pintar e usar as cores[...] (SANTOS; SILVA; SANTOS, p.16, 2014, p.16)

Os trechos anteriormente apresentados apontam para o fato de que as concepções que elencamos não se constituem como categorias isoladas, mas como dimensões que, em muitos contextos, aparecem de modo simultâneo e/ou interligado. É possível perceber por meio dos registros das discentes, a imagem dessa criança, que cotidianamente é esquecida, na medida em que seus interesses são deixados de lado e no qual as crianças são concebidas como meras executoras daquilo que é proposto pelas professoras, sendo anulados seus desejos, interesses e necessidades.

Além dessa preocupação exacerbada da criança, vir a ser e silenciamento, muitas vezes, elas são consideradas como indefesas e sem voz ativa. A esse respeito, Marafon e Freire (2013), afirmam que:

Essa imagem da criança pura, inocente que precisa de amor e compreensão encontrada nas falas das professoras, pode ser explicada no viés sociológico e funda-se no mito romântico, define-se como a idade da pureza, inocência e bondade(p.24383).

A concepção de criança como um ser puro e inocente, nos aponta para a ideia de que as crianças não são vistas como pessoa completa que estão em uma determinada fase da vida, mas como aquelas que precisam ser excessivamente protegidas, pois “não sabem da vida” e precisam de que os adultos lhes ensinem e lhes guiem impossibilitando que tenham voz ativa e sendo consideradas como crianças incapazes. A partir dessa compreensão, o adulto se vê no direito de escolher por elas. Apresentamos alguns trechos que trazem essa forma de compreender as crianças nos relatórios, conforme segue:

Através das observações concluímos que a rotina não permite que a criança reflita sobre suas ações, pois a organização da escola creche se mostra muito mecânica (LIRA; JESUS, 2010, p.18).

Esse trecho aponta para o fato de que a rigidez da rotina não contribuiu para a participação ativa das crianças, pois o tempo nesse espaço é organizado numa perspectiva adultocêntrica, o que pode ser indício da pouca crença na capacidade das crianças de pensarem e agirem, impossibilitando que as crianças não tenham a oportunidade de ser protagonista das suas próprias ações.

A professora da turma alegou que todos conhecem a rotina, mas a rotina que eles conhecem não condiz com o que deveria ser, pois pelo que percebemos as informações dadas por ela não condizem com a realidade, nem leva a criança a questionar e refletir sobre o que fez. (SILVA; SILVA; SILVA, 2011, p.33)

[...] a professora não leva em consideração a vontade das crianças, isso implica em um problema, pois não permite a autonomia das mesmas, tornando assim incapazes de tomar suas próprias decisões. (NASCIMENTO; FEITOSA, 2012 p.16).

[...] assistindo o filme *Em busca do Vale Encantado*, durante a exibição as crianças estavam atentas na história, porém em um momento uma das crianças pega um dos livros que estava pendurados na parede fazendo com que chamasse também a atenção das outras, que começaram a fazer o mesmo, cada um quis pegar um livro, alguns só folhearam e puseram de volta no lugar, nos chamou atenção uma das meninas que parecia estar lendo a história acompanhando as frases, ao chegar perto percebemos que ela estava inventando uma outra história a partir das imagens que o livro trazia, porém foram chamados a atenção pela auxiliar para que prestassem atenção ao filme já que a proposta havia sido àquela e não momento da leitura,...]( SANTOS; LIMA, p.26,2013, p.26).

Os pertences das crianças e os materiais que são usados nas atividades realizadas na sala não se encontram ao alcance dos pequenos, ficam guardados no armário e quando necessário a professora se dispõe a pegá-los. (ALMEIDA; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2015, p.20).

[...]as crianças foram encaminhadas para a sala para iniciar a confecção da lembrança do dia dos pais. Que se trata mais uma vez de algo previamente produzido, onde as crianças foram convidadas a copiarem a frase que estava no quadro: *Te amo, papai!* E a fazerem a colagem de emborrachado e crepom na gravata de uma silhueta masculina. Algumas crianças concluíram sem muito entusiasmo e logo foram brincar com os brinquedos que têm na sala, e outras ficaram ocupadas com a atividade até o momento que foram liberadas para o lanche (ARAÚJO; TORRES, 2017, p.31).

Nesses trechos percebemos indícios de uma concepção de criança sem voz, que é impossibilitada de tomar decisões, que está a todo o momento sendo podada, tendo seu direito de experienciar o mundo negligenciado. Os registros apontam para o fato de que os/as perceber uma visão tradicionalista, cuja prática está pautada nas datas comemorativas e oferecendo produções que limitam as ações das crianças, ou muitas vezes, não condizem com sua realidade, como no último trecho, em que é narrada a atividade em comemoração ao dia dos pais, em que a professora confeccionou previamente uma gravata, onde foi dado os comandos as crianças para que elas reproduzam da forma que a professora informou. Nesse trecho vale o seguinte questionamento: Quantos pais dessas crianças utilizam gravata? Essas práticas muitas vezes limitam o exercício criativo e este silenciamento conduz à não participação e à formação para receber comandos.

Para Kuhlmann (2010, p. 30)

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las produtoras da história.

É necessário um olhar sensível e respeitoso para as crianças, um olhar atento a

suas descobertas, seus ensaios, suas novas experiências, ampliando-as e contribuindo para que elas sejam protagonistas da sua história e sejam reconhecidas como parte da sociedade em que vivem. A seguir, apresentamos alguns trechos que ilustram essa ideia das crianças como ativas e colaboradoras, tiradas dos registros dos relatórios finais dos estágios das/os estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL.

Os assuntos abordados pela professora fazia relação com o cotidiano das crianças, às quais podiam fazer questionamentos e contribuir para a definição dos conceitos que estavam sendo expostos (SILVA; SILVA, 2013, p.35).

As estagiárias trazem nesse trecho a partir de suas observações, o direito da criança de poder criar, tendo a liberdade de ser protagonista no seu processo de desenvolvimento, no qual é possibilitada a elas a oportunidade de opinarem e questionarem acerca da prática pedagógica, no qual é centralizada nos seus interesses, nas suas curiosidades e inquietações que surge no seu cotidiano e é levado para o ambiente escolar para ser pesquisado e investigado.

O pouco trabalho pedagógico que realizamos nessa nossa primeira experiência com as crianças da educação infantil nos fez ouvi-las e darmos a elas autonomia necessária para o desenvolvimento de sua inteligência e criatividade, nos surpreendendo e fazendo compreender que apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas por essas crianças, há sim a esperança plantada de um futuro melhor, pois, mais vale o que ficou com elas, do que tudo que foi dito. (NASCIMENTO; BARBOZA, 2014, p.46)

Em sua primeira experiência em uma instituição de Educação Infantil, conseqüentemente também é o primeiro contato com crianças dessa etapa da Educação Básica. Eles registram a importância da escuta das crianças e o quanto foi rica essa experiência de respeitar essa criança, como sujeito e a reconhecer como cidadão de voz ativa, da importância da autonomia para que as crianças aprendam, contribuindo para seu desenvolvimento criativo e cognitivo, tomem decisões, façam escolhas e do quanto os adultos também podem aprender com as crianças, quando estão com elas.

Esses registros apresentam uma relação de respeito e compreensão de quem são estas crianças, na qual é possibilitada a elas no ambiente educativo a participação nesse espaço respeitando sua individualidade e respeitando sua compreensão de mundo, no qual as crianças são tidas como produtoras de culturas sendo mediadas no processo de formação e de sua construção como o indivíduo, histórico e social. No que se segue, apresentaremos alguns excertos que nos possibilitam pensar as crianças como sujeitos investigativos, de voz ativa e de direitos. Visto que a “ infância deixou de ser invisível, passando a ser o centro das atenções e a criança passou a ser vista como

um ser que possui seus direitos e identidade própria” (MARAFON E FREIRE, p.24385, 2013).

Sobre as crianças é possível afirmar que nas mesmas estas múltiplas inteligências estão bem presentes de acordo com as particularidades de cada uma, e desta forma as crianças demonstram tais potencialidades através de suas produções como desenhos, faz de conta, escrita, entre outros (BRITO e BRASIL, 2009, p.18).

As estagiárias trazem em seus registros as muitas formas de comunicação e expressão das crianças que é possibilitada nessa instituição. Malaguzzi (2010) quando se refere as cem linguagens da criança, trata-se justamente do que as autoras apresentam a partir de suas observações a valorização da singularidade de cada criança, uma forma de pensar única, sendo dada a elas o direito de escolher os materiais utilizados para seu desenho, escolher e adentrar no jogo simbólico e universo encantado do faz de conta, sendo valorizadas a suas cem linguagens. Na atualidade ainda são poucas as escolas que reconhecem a criança como sujeito de direito e escolhas e acabam roubando as “noventa e nove” (MALAGUZZI,1999) linguagens das crianças. No próximo excerto, as autoras retratam a importância da postura do professor observador.

“No entanto, a partir do momento que conseguimos entender o mundo da criança, nada lhes foi imposto, forçado, mas sugerido” (SOUZA; OLIVEIRA, 2009, p.32).

Nesse relatório as estagiárias, destacam a importância do olhar atento do professor para compreender a criança e o diálogo com ela, destacam a postura do professor atento, pesquisador que se debruça no universo infantil, a fim de compreender quem são essas crianças e seus reais interesses, para que possa ser construída uma relação na instituição de educação infantil no qual o interesse da criança seja prelevado. Como veremos no próximo trecho a importância de possibilitar as crianças diferentes materiais.

A Partir das possibilidades de projeções que são desenvolvidas para as crianças, possibilitando que elas tenham o contato com diversos materiais, desse modo possa explorar de acordo com seus interesses e com uma diversidade de estratégias, como veremos no excerto a seguir.

Durante nossa intervenção, disponibilizamos momentos de experiência e utilizamos as várias linguagens para a exploração e descoberta das crianças, pois sendo elas criativas e investigativas deve-se cultivar valores, explorar, apreciar e estabelecer relações com o mundo. (OLIVEIRA: FERREIRA, 2012, p.42).

Na experiência como estagiárias na etapa da Educação Infantil, elas destacam a partir das suas vivências nesse espaço, a importância da utilização das diversidades de estratégias para se trabalhar com as crianças, possibilitando-as vivenciá-las as diversas linguagens para que dessa forma elas possam experienciar de forma investigativa e criativa suas curiosidades e dúvidas sobre o mundo, possibilitando essas estratégias o seu desenvolvimento integral e valorizando todas as linguagens necessárias e compreendendo todo o espaço da instituição como dimensão educativa.

No trecho a seguir é trazido a relação professor- criança. Visto isso:

Dando seguimento, é feita uma roda de conversa, visando instigar os conhecimentos - prévios e posteriormente, abordar os temas pré-estabelecidos do dia” (SILVA; SILVA, 2014, p.25).

Observando a relação professor-criança elas perceberam que a professora leva em consideração o que as crianças conhecem sobre um determinado assunto, permanecendo sempre atenta ao que já sabe e valorizando esses conhecimentos que as crianças já sabem, para que a partir disso a professora possa problematizar e questionar acerca daquele tema e do que as crianças gostariam de aprender sobre aquele determinado tema.

Nesse excerto abaixo se destaca o olhar atento das estagiárias.

[...]propormos no primeiro momento para as crianças, atividade com desenho livre, na tentativa de despertar um olhar observador e o ato criativo através do desenho e pintura para assim falar através do desenho, sobre um buraco que elas descobriram no muro da escola, pois, nos chamou a atenção, a observação delas a este buraco no muro na hora em que estavam brincando no espaço externo da escola e isto nos levou a pensar em criar uma história, pensada pelas crianças, a partir dele, propondo a elas que contassem a história de maneira criativa por meio do desenho. elas iriam desenhar o que imaginavam ter atrás daquele muro (SANTOS.; SILVA, 2016, p.9).

A partir do olhar observador das estagiárias para com as crianças, elas puderam instigar a criança a partir daquela descoberta que elas tinham feito no espaço externo, o buraco no muro, como as estagiárias estavam atentas as crianças perceberam sua curiosidade acerca do descoberto e resolveram a partir disso criaram uma proposição, no qual elas sugeriram as crianças que desenhassem o que elas achavam que tinham atrás daquele muro, as crianças ficaram muito feliz com a ideia das estagiárias, no qual os desenhos foram dos mais diversos tipos, algumas falaram que achavam que tinham mato, outras disseram achar que tinha uma casa e outras disseram que tinham cavalos. Essa proposta só foi possível pois as estagiárias compreenderam quem são essas crianças e o papel que elas têm na sociedade.

No trecho abaixo é destacado a participação das crianças.

Neste segundo dia pediremos a ajuda das crianças para nos ajudar a preparar os materiais que serão usados nas oficinas como: recolher folhas secas, gravetos, cortar os papéis coloridos, o EVA, decorar os potes onde os materiais serão guardados, preparar bolinhas de papel crepom. Após todo o canto ter sido estruturado conversaremos com as crianças sobre o nome desse canto, e pediremos a opinião delas. Após selecionado o nome escolhido será fixado no mural. (ARAÚJO; TORRES, 2017, p. 22).

As estagiárias tiveram a iniciativa de incentivar a participação das crianças, permitindo que elas fossem produtoras no seu processo de aprendizagem, construtora e participativa em todo o percurso, dessa forma permitindo a criança a pertencer desde a escolha dos materiais, pegar os materiais, cortar os papeis, fazer bolinhas, permitindo assim ser construtor desde o preparo das oficinas e não apenas mero reprodutor, no qual ainda é presente em muitos ambientes de Educação Infantil, ser disponibilizado todo o material pronto para a criança. Mas não é esse o caso, aqui se destaca a participação da criança desde o preparo para as oficinas, desde a escolha no nome que será fixado para o desenvolvimento das oficinas.

Encontramos nesses excertos uma criança compreendida pela educadora de referência e pelos estagiários como sujeito investigativo, de voz ativa e de direitos. Lima; Prieto e Sampaio (2018) destacam que só é possível quando os participantes da Instituição de Educação Infantil, nesse caso específico os estagiários e as educadoras de referências, compreenderam a importância de propiciar ambientes que garantam a ser esse sujeito que possa vivenciar sua infância como agente ativo em todo o seu processo.

#### **4.2.1. Análise das concepções de Educação Infantil**

Inicialmente a concepção de Educação Infantil era ligada a características do cuidado, não considerando uma Educação Infantil que fosse norteada a liberdade e igualdade. Como afirmam, Takemoto e Lima (2013)

Durante muito tempo o atendimento às crianças pequenas foi permeado pela visão simplista de assistencialismo, isto é, cuidar das crianças para que os pais pudessem trabalhar, evitando assim que as mesmas ficassem nas ruas. As creches eram locais onde as crianças estariam seguras, recebendo alimentação, cuidados relativos à higiene e também se prevenindo contra acidentes. Nestes locais não eram oferecidos nenhuma orientação que pudessem levá-las a formação intelectual. (p.24486)

Esta concepção assistencialista apontada por Takemoto e Lima (2013) cuja visão encontra seu foco nos cuidados básicos de higienização e alimentação dessas crianças,

numa perspectiva mecânica sem respeitar as individualidades e potencialidades das mesmas, não contribui para o seu desenvolvimento integral. Iniciamos com essa concepção por compreender que foi a primeira concepção de Educação Infantil, ofertada as pessoas pobres e que hoje ainda se encontra presentes em algumas instituições os resquícios dessa concepção assistencialista. Porém não foi encontrado essa concepção assistencialista nos relatórios de estágio.

Considerando os relatórios de estágio do acervo, apresentamos no Quadro o mapeamento das concepções presentes:

**Quadro 5 - Mapeamento das concepções de Educação Infantil encontradas nos relatórios de estágio da Educação Infantil**

| NÚMERO DO RELATÓRIO | AUTORES | CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL-COMO ESPAÇO DE ESCOLARIZAÇÃO | CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL-POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA | CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL- O CUIDAR E O EDUCAR É INDISSOCIÁVEL E O EIXO NORTEADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SÃO A INTERAÇÃO E A BRINCADEIRA | CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL-VOLTADA A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS. |
|---------------------|---------|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
|                     |         |                                                             |                                                                                   |                                                                                                                                                 |                                                                     |

**Fonte:** Relatórios de Estágio da Educação Infantil- Pedagogia/UFAL, 2019.

Takemoto e Lima (2013) apresentam como iniciou a concepção de Educação infantil como espaço de escolarização.

A educação para as crianças pequenas começou a ser pensada na década de 70, com a percepção de que o alto índice de evasão e reprovação das crianças da classe baixa, nos primeiros anos da educação básica era devido ao baixo nível de alfabetização de seus pais, que não conseguiam auxiliar os filhos nas atividades escolares. Como forma de compensar essa deficiência, criou-se a Educação Pré-escolar, com o intuito de suprir as carências dessas crianças no que diz respeito aos conhecimentos prévios necessários para frequentar a educação básica (p. 24488).

A Educação Infantil era um espaço de escolarização, no qual as crianças já teriam que serem alfabetizadas, ou seja, essa etapa era definida para preparar a criança para o ensino fundamental. Focalizando na ideia de educação compensatória, ou seja, a perspectiva de que a educação pré-escolar deveria suprir aquilo que era considerado como carência cultural, ou seja, acreditava-se que o mal desempenho das crianças das classes menos privilegiadas tinham incapacidades, tanto subjetiva e objetiva, justificando o não desempenho escolar e perpetuando com a crença que as crianças

pobres não tinha um bom desempenho por falta das más condições culturais e socioeconômicas e duas suas famílias.

Essa ideia de educação compensatória foi uma forma que o estado utilizou para justificar a sua falta de comprometimento com a educação da camada mais pobre e uma forma de responsabilizar o indivíduo pelo não sucesso e que ainda perpetua nos dias atuais. Em alguns relatórios de estágios da Educação Infantil é possível visualizar os resquícios dessa concepção ainda presente.

No que se segue, apresentaremos alguns trechos dos relatórios que deixam clara essa concepção, que ainda hoje encontramos em algumas instituições de Educação Infantil.

Todas as áreas de conhecimento são exploradas nas atividades, porém, a professora dá a maior atenção para alfabetização. Geralmente ela trabalha com as crianças tarefas que envolvam as letras e os números (SANTOS; SANTOS, 2009, p. 6).

Nesse trecho os estagiários destacam que a educadora de referência dá ênfase para a alfabetização, objetivo esse que não condiz com a Educação Infantil. (BRASIL, 2010) O artigo 9º das DCNEIs se refere as práticas pedagógicas da educação infantil, no qual é pautado em um currículo que valoriza todas as áreas de conhecimentos, se fazendo presente uma diversidade de experiências no qual o educador deverá estruturar em suas práticas um planejamento que agregue todas as áreas de conhecimentos de forma igualitária.

No trecho abaixo se destaca a valorização dos estagiários pelas brincadeiras e sua compreensão da mesma como eixo do currículo da Educação Infantil.

O que leva a crer que a instituição tem uma compreensão um tanto “conteudista” de projeto uma vez que deposita muitas informações ao longo do desenvolvimento dos projetos, mas não havendo autonomia das crianças para interagirem acerca do que estão vivendo naquele contexto, não inserindo também, a brincadeira como eixo norteador das práticas pedagógicas (SILVA; TÔLEDO, 2011, pág.25).

A partir de suas observações na instituição os estagiários perceberam que a proposta de currículo nessa instituição se distancia, pois não valorizam a brincadeira e sim os conteúdos. Sendo possível perceber nos registros presente no seu relatório, que os estagiários valorizam a brincadeira e a entendem como eixo do currículo, conforme nos aponta as DCNEIs, no qual o eixo norteador da prática pedagógica é a interação e a brincadeira, considerando a indissociabilidade entre cuidar e conteúdo na Educação Infantil é muito mais do que ensinar a ler e escrever, mas envolve outras

dimensões inclusive afetivas (BRASIL,2010). Há ainda muito presente uma concepção equivocada no foco na alfabetização, como veremos no excerto abaixo.

O que dá suporte as atividades cotidianas dos alunos são fotocópias de atividades provenientes da internet ou de material impresso, geralmente de base alfabética, de coordenação motora fina e de matemática, bem como referentes as datas comemorativas, e o caderno, onde as crianças da turma observada fazem pequenas anotações de músicas, registros de novas palavras (com R, por exemplo, onde a Professora pediu para que copiassem do quadro o nome das crianças da sala que tinham a letra R no nome), dentre outras atividades. (SILVA; SILVA; SILVA, 2011, pág.39).

Os estagiários trazem a partir do observado a concepção equivocada de foco na alfabetização e na antecipação da escolarização como se a escrita fosse a única forma de acesso ao conhecimento, sendo todas as atividades norteadas nas letras e nos números, a partir do observado as estagiárias não trazem em seus registros nenhum momento em que as crianças tivessem contato com livros de histórias ou que a professora fizesse a leitura do mesmo para as crianças, é possível perceber também um planejamento voltado para as datas comemorativas e ainda, o uso de atividades prontas que anulam a criatividade docente e impossibilitando o desenvolvimento integral da criança, não sendo possibilitado o contato com outros campos de experiências, não permitindo a criança a criar e sim apenas reproduzir e decorar o que está sendo posto.

No excerto a seguir as estagiárias destacam a cobrança da alfabetização por parte da instituição.

A professora falou que trabalha com todas as linguagens, leva as crianças nas diversas salas disponíveis na escola, como o ateliê, sala de jogos simbólicos, sala de fantasias de leitura, vídeo, pelo menos duas vezes na semana, mas que enfatiza mais a alfabetização e letramento pelo fato de ser cobrada por isso. A mesma salientou que deve fazer com que as crianças cheguem ao fim do jardim II, sabendo ler e escrever. Falou ainda que gosta muito de trabalhar com artes visuais, com pinturas, pois as crianças adoram e se divertem muito com as atividades desenvolvidas lá. (NASCIMENTO; FEITOSA, 2012, p.150).

Nos seus registros, as autoras evidenciam que a professora se utiliza na sua prática pedagógica do uso de todas as linguagens, presentes no currículo da Educação Infantil, porém ela se vê obrigada a focalizar mais na alfabetização e no letramento, por conta que nessa instituição é posto metas e a criança deve concluir o jardim II alfabetizada.

Nesses excertos é possível identificar um discurso em que os estagiários/as identificavam sinais de uma Educação Infantil como lugar de escolarização. Como exemplo, é possível citar um dos relatos em que a docente responsável pela turma afirma que tinha meta de alfabetização e que no fim do ano as crianças tinham que estar

alfabetizadas, se utilizando, para isso, de atividades que se limitavam à fotocópia e à reprodução. Essa preocupação com a antecipação da escolarização da criança na Educação Infantil é uma ideia muito difundida e defendida nas instituições, mesmo não sendo prioridade dessa etapa, sendo que se utiliza como parte das justificativas a cobrança das famílias e o equívoco de que, se o processo de alfabetização for antecipado, maior sucesso escolar poderá obter as crianças.

Considerando o fato de que ainda existem concepções equivocadas de antecipação de escolarização e não consideram as crianças nos espaços de Educação Infantil como lugar que pode possibilitar o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando um ambiente que propicie no seu conhecimento de mundo, entendeu que a docente para a Educação Infantil – inicial e em serviço – precisa de investimento do poder público, com políticas e programas.

Pouco se exige em termos de conhecimento mais elaborado acerca das funções da educação infantil e das características sócio-históricas do desenvolvimento das crianças, bem como em termos do domínio do saber historicamente elaborado a respeito das diversas dimensões pelas quais o homem e o mundo podem ser conhecidos. (OLIVEIRA, 2002, p. 24) sabemos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96 em seu artigo 29 que: A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996). (MARAFON e FREIRE, 2013, p.24381)

As autoras apontam para que seja investido em formação para que esses profissionais de Educação Infantil, possam compreender a especificidade dessa primeira etapa da Educação Básica e principalmente possam compreender quem são esses sujeitos que integram a Educação Infantil.

Embora possamos encontrar concepções que apresentem a Educação Infantil como espaço de escolarização, também encontramos outras concepções que estão mais vinculadas com uma visão de educação que se preocupa com a criança na sua totalidade.

No que se segue, apresentamos alguns excertos que apontam para concepções de Educação Infantil que valorizam a participação e o protagonismo das crianças, bem como indicam para o fato de que estes estagiários/as estão atentos/as à estes indícios e consideram importante a realização de um trabalho equilibrado e que considera as diversas linguagens e experiências das crianças.

Em todas as atividades realizadas as crianças tem momento de brincadeira, pois entram constantemente no mundo de faz de conta. [...] vale salientar que alguns

dias a rotina é quebrada de acordo com as atividades propostas. As crianças se envolvem com os projetos o que fica explícito na limpeza da sala que é mantida pelas mesmas através do que está sendo aprendido no projeto de meio ambiente. (BRITO; BRASIL, 2009, p.8).

Os estagiários observaram que toda a prática pedagógica da professora é norteada pela brincadeira, sendo possibilitada as crianças, entrarem no universo da fantasia e do lúdico através do faz de conta, possibilitando o desenvolvimento de sua criatividade, oportunidade de escolhas nas brincadeiras, aprendendo brincando, compreendendo que o brincar é coisa séria, existindo a flexibilidade na rotina, por compreender que o planejamento na Educação Infantil não é algo engessado, podendo tomar outro rumo a partir dos interesses das crianças, para isso a professora procura sempre observar o interesse das crianças nas suas projeções, buscando estratégias para que as crianças se sintam pertencentes em todos os momentos, considerando as crianças como parceira de organização possibilitando-as o desenvolvimento de sua autonomia e se reconhecer como sujeito participativo e respeitando sua singularidade.

Como sabemos, a criança é produto e produtora de cultura. Sendo assim, cada criança carrega consigo seus costumes e hábitos. Além da cultura que as diferenciam também há a existência dos diferentes níveis de aprendizagens. Ou seja, cada criança tem um nível de aprendizagem próprio. De acordo com as observações, a professora possibilita materiais e objetos às crianças, visando à exploração e manipulação dos mesmos. (SILVA; SILVA, 2014, p.26).

Nos seus registros os estagiários compreendem o respeito à singularidade como algo importante, considerando a criança como sujeito histórico e cultural, trazendo consigo seus costumes, hábitos e diferentes formas de aprender. As autoras observaram que a professora disponibiliza uma diversidade de objetos, dando as crianças a liberdade de escolha dos materiais, possibilitando cada criança escolher o material de acordo com seu interesse naquele momento e assim a reconhecendo como produtora de cultura.

Sendo assim, tornar possível a formação de sujeitos conscientes, autônomos, que saibam ler as palavras, e sobretudo que saiba fazer a leitura do mundo que os cercam” (ALMEIDA; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2015, p.19).

Os estagiários estão fazendo alusão às ideias de Paulo Freire (1996), retratando nos seus registros que para se ter um sujeito crítico, precisa-se ter um educador atento, curioso, que persista, possibilitando diversas estratégias que possam enriquecer e contribuir para o desenvolvimento do sujeito o compreendendo como particular, possibilitando ao mesmo uma leitura de mundo, que antecede a leitura palavra e contribui na formação de pessoas críticas, pautada em uma educação, que não seja

pautada na reprodução e cópia limitando o indivíduo e impossibilitando a serem conscientes e que desenvolva sua autonomia.

Partindo dessas diversas análises, ao se pensar na questão da leitura e oralidade na educação infantil, nosso grande desafio está, em vez de se preocupar em ensinar letras, numa perspectiva redutora de alfabetização, a de construir as bases para que as crianças possam participar criticamente da cultura escrita, conviver com essa organização do escrito e experimentar de diferentes formas os modos de pensar o escrito. (LESSA; OLIVEIRA; SILVA, p.3, 2015, p.3).

Nesse excerto os estagiários, descrevem sua compreensão acerca do direito da criança de ser inserida no mundo letrado, visto que desde cedo a criança faz parte desse universo social das letras, quando a criança é possibilitada desde cedo a ter o contato com histórias infantis, de forma respeitosa o interesse da criança surgirá de forma natural, dialogando com suas experiências, em um processo que tenha sentido e significado.

[...]a escola visa uma educação significativa, buscando imprimir na criança desde cedo, que eles são cidadãos e que tem direitos e deveres para com a sociedade. Formando com isso cidadãos críticos (SILVA; LIMA; SILVA, 2016, p.20).

Os estagiários apresentam em seus registros um discurso da cidadania que está posto no senso comum, fazendo compreender que as crianças são cidadãs de direitos, mas que ao mesmo tempo, se apresenta como vago na medida em que não se define como o trabalho precisa ser organizado para dar vez e voz às crianças, sendo necessária melhor articulação, para que de fato na prática esse discurso seja vivenciado.

Observando a jornada ampliada da instituição, observa-se que há dois momentos planejados para a brincadeira, um momento é para a brincadeira livre, o outro é para a dirigida, sempre com a presença da professora de referência, há momentos para brincadeiras de movimento, brincadeiras com materiais estruturados e não estruturados, nos quais os professores ensinam brincadeiras de rodas e jogos tradicionais. Conforme pode-se observar na jornada ampliada, há momentos destinados a rodas de conversa, leitura e contação de histórias, na quantidade de dois momentos por dia. Pelo menos um momento por dia é destinado para atividades artísticas, geralmente com materiais reciclados, que após sua elaboração são tratadas como obras artísticas (CALHEIROS; SILVA, 2017, p. 12).

Nesse excerto os estagiários destacam em seus registros o trabalho que a professora faz com o lúdico, seguindo a estrutura da jornada ampliada presente nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió (MACEIÓ, 2015), no qual a professora valoriza as brincadeiras livres, sua prática é bem diversificada e engloba diversos tipos de materiais, tendo momento para o artístico, materiais reciclados. As autoras observaram que a docente observada nessa instituição

valorizava todos os campos de experiências pertencentes ao currículo da Educação Infantil de forma igualitária.

Nos escritos, vemos uma imagem de Educação Infantil, que está a caminho de valorizar todo o currículo que agrega e faz parte dessa primeira etapa, compreendendo que todas as áreas são importantes e devem ser trabalhadas nas instituições de Educação Infantil por igual, possibilitando o desenvolvimento integral das crianças, permitindo a elas explorarem o mundo a sua volta.

Outra dimensão que deve ser valorizada nas instituições e debatida na formação docente é a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, pois nos momentos tidos de cuidado o educar também está presente, como numa troca de fralda, no banho e em outros momentos que se caracterizam para muitos apenas como cuidar. Porém “o cuidar e educar encontra-se em várias situações vividas diariamente e aproveitá-las para o desenvolvimento da criança cabe a todos quem convivem com elas.” (TAKEMOTO; LIMA, 2013, p. 24492).

Neste sentido, as instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) se veem frente ao desafio de integrarem as funções de educar e cuidar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, compreendendo a criança como um ser total, completo, que aprende a ser e conviver consigo mesma, com o seu semelhante, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual (TAKEMOTO e LIMA, 2013, p. 24490,)

As autoras apresentam a importância da compreensão que os/as professores/as devem ter acerca do cuidar e educar, não se tornando algo mecânico, mas que nesses momentos sejam propiciados para a criança uma troca de aprendizados, de afetos, de respeito, de autoconhecimento e que os eixos norteadores previstos nas DCNEI (BRASIL, 2009), das práticas pedagógicas desses profissionais que trabalham com as crianças sejam a interação e a brincadeira. Vejamos mais alguns excertos.

[...] entendemos que a criança e o brincar são dois termos que caminham juntos. Deixar que a criança brinque tem suma importância, assim explora sua capacitação de descoberta e desenvolve suas habilidades. O ato de brincar é um dos processos que ajuda no desenvolvimento da criança na Educação Infantil; em sua construção de aprendizagem (SOUZA; OLIVEIRA, 2009, p.6).

Os estagiários que produziram esse relatório valorizam o brincar e isso estar relacionado com a formação que tiveram a partir do contato com as disciplinas específicas que estudaram para a Educação Infantil, compreendendo o brincar como importante, se fazendo fundamental para o desenvolvimento da criança. Veremos a seguir indícios de uma prática diferenciada.

As áreas mais presentes que recebem maior importância são as artes, brincadeiras e músicas que movimentam o corpo. [...] As crianças geralmente têm a liberdade de iniciar algum tipo de atividade (desenhos, colagem, modelagens e pinturas) (MOURA; SANTOS; SUSAN, 2010, p.5).

Os estagiários relatam a partir de suas observações, uma forte presença da arte, da brincadeira, da música e do movimento na prática pedagógica da professora, elas destacam também a valorização das iniciativas das crianças e a possibilidade de escolhas que as mesmas têm na escolha das atividades e materiais que serão utilizados.

Então, consideramos o brincar uma maneira agradável para desencadear o processo de aprendizagem e, ao observarmos as crianças brincando percebemos sua atenção e concentração e como vivenciam esse momento de descobertas. Caberá ao professor estar atento às brincadeiras e intervir cuidadosamente no diálogo das crianças que favorecerá o processo da construção da aprendizagem na criança desenvolvido durante o brincar. Um dos meios de brincar é o faz de conta o qual é espontâneo nas crianças, mas o professor pode através da contação de história explorar o mundo imaginário e incentivar idéias como também é o momento em que a criança tem a liberdade de maior para desenvolver narrativas. O papel do professor é de não submetê-las a situação de ficar sentadas com tarefas prontas, mas mostrar estratégias pessoais de aprendizagem. (OLIVEIRA; FERREIRA, 2012, p.7).

Os autores apresentam no seu relatório o brincar como fundamental para o desenvolvimento das habilidades das crianças nas instituições de Educação Infantil. As estagiárias compreendem a grande importância e o olhar atento do professor nas interações das crianças e nas brincadeiras, permitindo as crianças a serem autoras, intervindo apenas quando necessário e de forma respeitosa, possibilitando a expansão do processo de criação e de faz de conta que é possibilitado a partir do brincar, possibilitando as crianças explorar o mundo através da contação de história e diversas possibilidades de exploração, através de estratégias pedagógicas, desconstruindo com a necessidade contenção das crianças e tarefas fotocopiadas que limitam e impedem o seu processo de criação.

A instituição possui espaço físico bastante significativo e o aproveitamento do espaço para as brincadeiras é relevante, pois observamos que as professoras regularmente saem com as crianças da sala pra realizar atividades no pátio (cantigas de roda, jogos e brincadeiras tradicionais, etc.), no ateliê mágico (produzir artes), na sala de leitura ou de vídeo (contar algumas histórias ou assistir vídeos educativos), as crianças demonstraram muita satisfação diante desses momentos que são disponibilizados fora da sala de atividades, as professoras também demonstraram ter bastante domínio com a turma e respeito às diversidades culturais ali existentes. (SILVA; SILVA, 2013, p.34).

Os estagiários apresentam em seus registros, a observação acerca da prática pedagógica da professora no qual a mesma valoriza a brincadeira e compreende a sala de referência apenas como um dos espaços educativos presentes na instituição, em

relação ao espaço externo dessa instituição é amplo e bem aproveitado nas práticas pedagógicas das educadoras de referência presentes nesse espaço respeitando a singularidade de cada criança.

O brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer as regras constituídas por ela própria e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Por isso brincar é uma importante forma de comunicação, dessa forma a criança pode reproduzir o seu cotidiano, possibilitando o processo de sua aprendizagem, facilitando a construção da reflexão, autonomia e criatividade[...]O ato de brincar é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido. Então o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar. (SANTOS; SOUZA; ALMEIDA, 2015, p.11).

As autoras trazem em seus trechos a compreensão que elas trazem do brincar, destacando algumas das características do brincar, como, construção de regras e em grupo se integrando na sociedade, utilizando o brincar como uma forma de se comunicar, reproduzir o seu cotidiano e se expressando, através dele é possibilitado a criança a refletir, se relacionar entre seus pares e com os adultos, solucionar problemas, torna-se independente e criativo, ou seja na instituição de Educação Infantil ou nos outros espaços que a criança está inserida ela aprende com mais facilidade quando é permitido a ela brincar.

Nesses trechos os/as estagiários/as relatam certa valorização do brincar no desenvolvimento da criança por parte das/dos profissionais, propiciando também livres momentos em que as crianças são autoras de suas brincadeiras e interagem com seus pares.

A última concepção de Educação infantil que será apresentada, é a concepção de educação infantil como espaço de socialização, entendo as instituições como espaços em que as crianças podem conviver com outras crianças e adultos para além do convívio familiar ou de pessoas mais próximas e que contribui para que ela se relacione, resolvam conflitos e tenham a escola como seu segundo lugar de referência de pertencimento.

Como veremos no trecho:

São oferecidas às crianças atividades lúdicas, de movimento, jogos, dança etc., que ocorre de forma intercalada, ora livre ou dirigidas, ocorrendo tanto na sala, quanto na área aberta, buscando integrar grupos de maneira que ocorra a socialização (ALMEIDA; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2015, p.22).

As estagiárias apresentam em seus registros, a partir de suas observações, o destaque que as práticas corporais parece receber no trabalho desenvolvido pela professora da turma, focando em brincadeiras lúdicas focalizando o movimento,

brincadeiras tradicionais e a dança, as autoras perceberam que essas práticas ocorrem no diariamente nessa instituição de Educação Infantil, é destacado também, a diversidade de estratégias (ora dirigido ora livre) e a integração entre as diferentes idades, dando a possibilidade de crianças aprenderem com outras mais experientes e assim aprendendo a conviver entre elas convivendo.

#### **4.2.2- Análise das concepções de Docência**

Nesse último tópico, serão apresentadas as concepções que foram divididas para melhor reflexão sobre os aspectos relacionados à docência que aparecem nos relatórios, produzidos pelos docentes em formação. Visto que “a definição da docência na educação infantil está articulada a concepções mais amplas” (BANCA, 2014, p.121).

#### **Quadro 6 - Mapeamento das concepções de professor encontrado nos relatórios de estágio da Educação infantil**

| <b>CONCEPÇÃO DE PROFESSOR- COMO DETENTOR DO SABER</b> | <b>CONCEPÇÃO DE PROFESSOR- CONTROLADOR</b> | <b>CONCEPÇÃO DE PROFESSOR- MEDIADOR</b> |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------|
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------|

Fonte: Relatórios de Estágio da Educação Infantil- Pedagogia/UFAL, 2019.

De acordo com CHIARELLA et al. (2015) a concepção de professor detentor do saber é pautada na educação bancária definida por Paulo Freire como aquelas práticas nas quais o/a professor/a é a autoridade máxima na sala, os alunos são compreendidos como depósitos de informações, sendo impossibilitado de qualquer discussão ou dúvida do que está sendo posto, visto que esses sujeitos são vistos de forma homogênea, não levando em consideração as história e cultura dos sujeitos.

Como veremos nos trechos que foram tirados dos relatórios de estágio:

Em todos os momentos da rotina a professora é que inicia as atividades, as crianças não têm oportunidade de planejar nem refletir sobre o que fazem” (SANTOS; SANTOS, 2009, p.7).

As estagiárias trazem a partir de suas observações, a prática realizada pela professora, sendo esses momentos sempre iniciado por ela, impossibilitando a criança a ser sujeito ativo no cotidiano da escola. Vale destacar a importância da participação das crianças permitindo a criança a ser ator social e participativo na sociedade, desconstruindo com o conceito de que o adulto é a voz máxima e a criança apenas acata, sendo impossibilitada de ter voz e se reconhecer como indivíduo em processo de desenvolvimento e não apenas receber ordens, ou participar por obrigação, essa

participação deve ser ativa, possibilitando as mesmas expressar suas necessidade e vontades.

Como todas as atividades são planejadas pela coordenação pedagógica, junto às professoras, não há uma autonomia da criança em iniciar alguma atividade, sendo estas já trazidas pela professora de maneira pronta (SILVA; TÔLEDO, 2011, p.36).

Os estagiários afirmam, a partir de suas observações, que parece haver um distanciamento, visto que a prática da professora é planejada e seguido à risca o planejamento, sem levar em consideração se a criança está se interessando ou não ao que foi proposto.

Tanto a professora, como a auxiliar de sala não criam uma atmosfera calorosa para com as crianças, pelo contrário, usam um tom de voz muito agressivo e geralmente a criança que tem que ir até o birô dela (SILVA; SILVA; SILVA, 2011, p.20).

Em seus registros os estagiários descrevem a relação-professor criança que apresenta um distanciamento, no qual a professora e auxiliar não tratam as crianças com respeito, muito menos permite ouvi-las, é possível perceber que a professora trata as crianças com impaciência e sempre querendo conte-las. Compreendo que está prática está distante de uma proposta que considera as interações como eixo do currículo e da indissociabilidade entre cuidar e educar na Educação Infantil.

A professora vai explicando cada ciclo, através de desenhos. Depois as crianças pintaram os mesmos. Entretanto a professora sugere que as crianças pintem os desenhos com suas respectivas cores, assim a água deve ser pintada de azul, o sol de amarelo (NASCIMENTO; FEITOSA, 2012, p.16).

No relatório de estágio as autoras retratam a pratica da professora a partir de suas observações, que nesse excerto específico elas relatam que a professora estava apresentando o ciclo da água e após a sua explanação é dado as crianças um desenho impresso para que as mesmas possam pintar, de acordo com a cor proposta, não permitindo as crianças a escolher quais cores eles gostariam de colorir, pautada numa concepção tradicionalista, essa prática da professora limita o processo de criação da criança.

Durante toda a atividade a professora permaneceu sentada, e logo que as crianças levantavam para mostrar o que já tinha feito à professora os continham pedindo para que as mesmas ficassem sentadas (NASCIMENTO; FEITOSA ,2012, p.18).

Nesse excerto as estagiárias apresentam suas observações acerca a prática da professora, no qual ela impossibilitava a interação das crianças com elas e das mesmas entre elas, utilizando uma postura fiscalizadora para que as crianças permanecessem

sempre contidas. Essas práticas vão de encontro com que está previsto nas diretrizes curriculares para a educação infantil, no qual o eixo norteador da prática pedagógica é a interação e a brincadeira, visto ainda que na Educação Infantil o cuidar e o educar é indissociável (BRASIL,2010). Desse modo não foi presenciado nenhum momento que a professora valorize a interação e compreendesse o cuidar da criança como presente no currículo da Educação Infantil e importante para o desenvolvimento da criança.

É nítido a imagem de um/a professor/a detentor do saber, no qual toda sua prática é pautada no que ele/a condiz ser o correto, impossibilitando os sujeitos de questionarem, numa construção de uma relação de medo entre adultos e crianças, de impossibilidade de escolhas, de ausência de autonomia, de criatividade e de senso crítico. Uma outra concepção que está interligada a essa é a de professor/a controlador/a, no qual toda a interação no ambiente educacional é centralizada nele/a, como veremos nos trechos:

Nos momentos em que a professora utilizou recursos didáticos na sala, ela não deixou que as crianças escolhessem, foi simplesmente imposto para elas (SANTOS; SANTOS, 2009, p.9).

Os estagiários descrevem em seus escritos, a atitude da professora de não permitir que as crianças possam fazer escolhas, nesse caso específico, a professora colocou um filme no qual as estagiárias não trazem o nome, sem ao menos perguntar se as crianças gostariam de assistir ou apresentar de forma breve o mesmo, foi posto e de acordo com as autoras não deu tempo das crianças assistirem o filme completo, foi possível perceber que durante o filme as crianças despertaram o interesse em brincar entre elas e as mesmas foram contidas a voltar a prestar atenção no filme, não valorizando seu interesse.

Em relação aos materiais utilizados nas atividades, não são escolhas espontâneas das crianças, é uma determinação da professora, no momento de escolha da atividade (LIRA; JESUS, 2010, p.20).

Nesse excerto as estagiárias destacam que as escolhas dos materiais disponibilizados pela professora, é imposto pela professora, ela que determina o que será desenvolvido, não levando em a opinião da criança para o desenvolvimento da atividade, nisso essa prática limita e inviabiliza a criança impossibilitando de ser autora no seu processo de aprendizagem.

Todos os materiais didáticos utilizados em sala estão sob cuidado da professora. Estes são: lápis de cor, papel sulfite, tesouras, cola tintas e algumas atividades já mimeografadas (ROCHA; GOMES; ELISE, 2010, p.16).

Os estagiários destacam em seus registros, a partir do que foi observado, o que já foi citado acima no que diz respeito a prática da professora, no qual a mesma, centraliza seu planejamento no seu interesse, mesmo tendo uma variedade de materiais presente no espaço de referência, as autoras afirmam que a professora não permite a escolha das crianças, justificando que elas iriam desorganizar tudo. Outro ponto que se destaca é que está presente, também no cotidiano da prática da professora o uso de atividades prontas, visto que, que essa prática limita ainda mais as escolhas das crianças, se usadas em excesso.

Quanto aos materiais pedagógicos tais como tesouras, lápis de cor, tintas guache, papel, revistas, massa de modelar, cola, dentre outros, pode-se encontrar em quantidade para todas as crianças da turma, embora não haja a possibilidade de escolha deste material pelas crianças, uma vez que ele encontra-se localizado em uma estante de ferro, com prateleiras relativamente altas (SILVA; TÔLEDO, 2011, pág.34).

Nesse excerto, os estagiários destacam que, embora tenham material suficiente, as crianças não participam da escolha, pois o material é acessível apenas aos adultos. A professora que controla o que será desenvolvido a cada momento e mesmo se a criança apresentar o interesse há algo que não foi disponibilizado por ela naquele momento, ela justifica que não irá dá, pois aquele não é o momento e todos os materiais presentes naquela sala de referência não está ao alcance das crianças, permitindo a professora ter um controle maior e impossibilitando as crianças o acesso aos mesmos. Essa atitude condiciona a criança a sempre esperar que o adulto escolha por ela, limitando as mesmas a desenvolver sua autonomia e criatividade.

A relação entre a professora e as crianças é de respeito, às vezes ela tenta conter demais as crianças para que as mesmas fiquem sentadinhas, ela gosta que sejam comportadas e para isso acha que devem ficar sentados e de preferência em silêncio, às vezes chega a falar um pouco mais alto com as crianças e diz que se não se comportarem vai para a sala dos professores com ela e ficar sem recreio, chega amedrontá-las. Isso se torna um problema porque na verdade a criança não vai ter respeito por ela e sim medo, fato este que vai atrapalhar seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo (NASCIMENTO; FEITOSA, 2012, p.18).

Nos seus registros, os estagiários destacam a contenção do movimento, que também traz implicações, na medida em que o corpo humano tem necessidade de movimentar-se, compreendendo também que o movimento deve-se fazer presente no currículo da Educação Infantil. Outro fato que se destaca é a punição utilizada pela professora, que amedronta a criança, essa atitude traz possíveis implicações no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. Essa forma de punição associada

ao corpo era compreendida como uma forma do indivíduo repensar o que foi feito, ou seja, reconstruir a ordem.

Esta forma de punição foi iniciada nas prisões (FOUCAULT, 1987) e toda a sociedade começou a se utilizar, inclusive no ambiente escolar, antigamente se utilizava da palmatória para disciplinar os estudantes, sendo proibida essa forma de punição, hoje ainda está presente em algumas instituições, quando indivíduos não têm uma atitude considerada correta pela professora, ele é exposto aos outros colegas, ameaçados e até lhes tirando o direito por algo, para justificar o seu erro.

Na maioria dos casos não há um diálogo com aquele indivíduo, para que ele possa refletir suas atitudes. Para isso é necessário que o educador compreenda que o erro faz parte de todo o ser humano, não sendo diferente com as crianças pequenas que está se reafirmando e se reconhecendo na sociedade. Sendo fundamental o professor desenvolver um olhar atento as emoções das crianças, sendo mediador de forma respeitosa, na sua construção como indivíduo pertencente a sociedade.

A organização da rotina oferece pouco tempo para as reflexões infantis, e a maioria dos momentos são dirigidos pela professora (NASCIMENTO; BARBOZA,2014, p.17).

Os estagiários destacam nesse excerto a relação às reflexões infantis, que são quase inexistente esses momentos, ressaltando que para criar, a gente precisa de tempo, é possível perceber que não é possibilitado as crianças esse tempo pois todos os momentos são, na maioria, dirigidos as impossibilitando e tirando delas o direito a desenvolvimento integral que é posto nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL,2010).

Os registros dos/as estagiários/as apontam para uma imagem de professor que impossibilita a autonomia das crianças, visto que, está sempre controlando, apresentando atividades previamente prontas e na folha de papel. Os registros parecem indicar que os espaços de referência não são propícios para o desenvolvimento das crianças, tendo em vista o fato de que o/a professor/a organizou todos os materiais em lugares que as crianças não alcancem, em alguns casos, pautada numa relação de medo e ameaças entre adultos e crianças.

No que se refere à concepção de professor como mediador:

Freire enfatiza que ambos, professores e alunos, são transformados no processo da ação educativa e aprendem ao mesmo tempo em que ensinam, sendo que o reconhecimento dos contextos e histórias de vida neste diálogo se desdobra em ação emancipadora. A educação problematizadora busca estimular a consciência crítica da realidade e a postura ativa de alunos e professores no processo ensino-aprendizagem, de forma que não haja uma negação ou

desvalorização do mundo que os influencia. Sendo assim, a educação é encarada como um ato político, e as relações estabelecidas entre alunos e professores devem ser embasadas em interações de respeito entre sujeitos e cidadãos, de modo a construir conhecimento crítico e centrado na busca pela autonomia[...]. Na concepção freireana, o professor deve atuar de forma problematizadora, questionadora, mas com postura respeitosa e gentil, desestimulando qualquer forma de discriminação e respeitando a diversidade entre os alunos. Para Freire, ensinar é uma especificidade humana e ele prioriza a necessidade de o professor saber escutar o educando, sendo o diálogo a sua principal ferramenta de ensino (CHIARELLA, ET AL, 2015, p.419).

A concepção de professor como mediador é pautada no respeito entre os sujeitos e na compreensão de que são ativos no seu processo de aprendizagem, sendo o professor responsável por possibilitar espaços de diálogos e trocas, respeitando suas histórias de vida e culturas, numa relação de respeito e escuta das crianças.

Vejamos alguns excertos em que os estagiários/as destacam alguns momentos dessas práticas.

A professora encoraja as crianças a interagirem e procurarem ajuda entre elas. Um exemplo disso se refere nos momentos das atividades em grupo, no qual as crianças são orientadas por ela a ajudarem umas às outras. Ela também demonstra interesse nas atividades realizadas pelas crianças, sempre reconhecendo os limites de cada um e valorizando o desenvolvimento da criança (SANTOS; SANTOS, 2009, p.9).

Os estagiários destacam suas observações no que diz respeito a prática da professora, a mesma está sempre atenta e possibilitando autonomia entre elas, destacando que a professora no cotidiano incentiva as crianças a solucionar os conflitos entre seus pares, compreendendo e o reconhecendo como sujeito singular e em desenvolvimento, sempre atenta as crianças valorizando seus interesses e produções.

A professora dava oportunidade das crianças expressarem sua opinião e idéias. Não era uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento (MOURA; SANTOS; SUSAN, 2010, p.5).

Nesse excerto os estagiários evidenciam que a professora tem em sua prática, uma relação de respeito com as crianças, no qual a mesma a todo o momento se faz atenta a ouvi-las, baseando seu planejamento a partir de seus interesses, opiniões e idéias.

É demonstrado pela professora interesse nas atividades das crianças, com elogios, demonstrações, fica perto. Permite que a criança fale sobre o que aprendeu ou o que sabe. Isso foi presenciado logo no primeiro dia de observação na sala de aula. (BARROS; BOMFIM; LIMA, 2011, p.60).

É destacado nesse trecho a compreensão que a educadora de referência tem sobre as crianças, pois ela está sempre atenta as suas produções, os encorajando-os e mediando quando necessário, em todas as suas projeções foi observado que sempre que ela inicia alguma atividade ela questiona as crianças sobre o que ela compreender

do tema, o que elas gostariam de aprender e também sobre o que aprendeu, sempre motivando e valorizando sua aprendizagem.

[...]a professora tem correspondido as necessidades das crianças, desenvolvendo-as por meio das diferentes linguagens, e principalmente, pelo encorajamento e a autonomia, que é paulatinamente desenvolvida na realidade em que a turma encontra-se inserida[...]Assim, a professora também valoriza o diálogo entre as crianças, meninas e meninos, que conversam sobre as descobertas diárias na Instituição e sobre a rotina fora desta, questionando-os sempre que possível, fazendo com que reflitam e construam respostas a partir de suas hipóteses. (SILVA; TÔLEDO, 2011, p.37).

Os estagiários apresentam a partir de seus registros a prática da professora que valoriza e norteada em seu cotidiano por meio das diferentes linguagens, buscando estratégias que possam encorajar e desenvolver sua autonomia. Sempre atenta as crianças e seus interesses ela sempre dialogando e ouvindo-as, atenta as suas descobertas e valorizando suas conversas diariamente, fazendo-os perguntas, possibilitando reflexão e que eles mesmos possam construí suas respostas a partir de sua pressuposição. Nesse relatório vale destacar também, que as estagiárias estão atentas as questões de gênero na medida em que fazem questão de destacar meninos e meninas.

Os interesses e talentos dos alunos são aproveitados durante a rotina diária, pois a professora consegue observar o potencial de cada um e a deixar que este se desenvolva sozinho com total autonomia e liberdade. (SILVA; SILVA, 2013, p.38).

Os estagiários destacam que a professora valoriza o interesse e as aptidões das crianças, a partir de seu olhar atento que possibilita visualizar suas habilidades, propiciando uma prática pedagógica que os encorajem, os possibilitando o desenvolvimento de sua autonomia e liberdade para expressar seus interesses, se reconhecendo como produtor no seu desenvolvimento e a professora atuando como mediadora nesse processo.

Antes de desenvolver qualquer atividade, o professor coloca para as crianças o que está por vir, por isso, o planejar, trabalhar e refletir, ocorre ao longo das realizações diárias. O momento do reconto é mais dirigido pelas crianças, onde cada uma reproduz o seu entendimento. (ALMEIDA; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2015, p.22).

Nesse excerto se destaca a partir do observado e posto pelas estagiárias, que o educador pensa sua prática pedagógica através do, planejar, trabalhar e refletir, utilizando esse mecanismo no cotidiano, a partir de seu planejamento que após é apresentado as crianças, o que será desenvolvido naquele dia, depois executa e por fim possibilita eles a refletirem quanto a professora, no que condiz com sua prática e as

crianças ao que foi desenvolvido com as mesmas. O educador utiliza-se na sua prática cotidiana, da leitura de histórias, que após a leitura do educador, as crianças são convidadas a recontar de acordo com o que compreendeu desse modo possibilitando as crianças direcionar a produção.

Em relação para estimular as crianças a desenvolverem suas linguagens, percebíamos principalmente nas contações de história que a professora fazia muito questionamento para as crianças, proporcionavam a imaginação das crianças e também dava oportunidade para elas falarem o que estavam entendendo, havia interação entre professora e criança[...]Durante atividade de dobradura de papel, a professora ensinou as crianças na sala de referências como utilizar o papel, ela pedia muita atenção das crianças e mostrava como seria feito, enquanto as crianças realizavam a atividade, ela ajudava algumas que tinha dificuldades, no final da tarefa elas parabenizavam com palavras de “parabéns ficou lindo seu trabalho”, e mostrava a importância do trabalho para as crianças. (OLIVEIRA; SILVA, 2016, p.31).

Os estagiários observaram que para o desenvolvimento da linguagem oral, a professora utilizava da contação de história, para desenvolver sua imaginação, no qual a história permite que o indivíduo entre em um universo ou até mesmo viagem sem ao menos sair do lugar, a oralidade, a partir dos questionamentos postos pela educadora e da possibilidade que é dada as crianças de expressarem o que compreenderam acerca do que foi exposto, a professora valoriza suas conquista e está sempre interagindo com elas, as encorajando-as, possibilitando produções que desenvolvessem o desenvolvimento integral da criança, previsto nas DCNEIs (BRASIL,2010).

Numa atividade acompanhada sobre a confecção de máscaras para o carnaval, a professora disponibilizou materiais para a produção e os alunos ficaram livres para confeccionar da forma que eles julgavam melhor e com os materiais que eles mesmos escolhessem, sem ocorrer pressão por parte da professora ou julgamentos, tentando sempre encorajá-los e dar espaço para as crianças produzirem. Em relação as brincadeiras e situações lúdicas, as crianças ficam muito livres para se expressarem, mas sempre com a supervisão da professora que está presente para conciliar qualquer conflito (CALHEIROS; SILVA, 2017, p.12).

Os estagiários registraram que professora compreende as crianças como, sujeito ativo e social e que a função dela é ser mediadora no seu processo de construção, sendo possível perceber que a professora valoriza o seu processo de criação sempre os encorajando-os, como é possível perceber nesse excerto que os materiais para a construção da máscara foram disponibilizados e eles tiveram a livre escolha de escolher como seria sua máscara.

A compreensão de que o/a professor/a entende ser possível uma relação de parceria com as crianças, de respeito, possibilitando que se sintam importantes, reconhecendo-as como parte desse espaço, encorajando-as à novas descobertas,

também foi encontrada no registro de diversos relatórios de estágio, o que pode nos apontar para desafios e possibilidades formativas do curso de Pedagogia da UFAL.

## 5 - CONCLUSÃO

A pesquisa intitulada “Educação Infantil, Criança e Docência: Concepções em relatórios de estágio dos estudantes de pedagogia da UFAL (2009-2017)” se trata de um estudo acerca da formação inicial de docentes para a educação Infantil, a partir da análise de relatórios de estágio supervisionado, que foram produzidos por estudantes do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, entre os anos de 2009 e 2017.

No primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico, para mapear o campo de produção acerca da formação de professores para a Educação Infantil e sobre estágio na formação docente. No segundo momento, foi realizada uma análise de relatórios de estágio da Educação infantil, produzidos pelos estudantes na sua formação inicial no curso de Pedagogia, com o objetivo de mapear as concepções de criança, Educação Infantil e docência.

Utilizamos uma pesquisa documental, tendo como fonte principal dessa pesquisa os relatórios de estágio, os mesmos, foram mapeados e analisados 29 relatórios dos 228 trabalhos constitutivos do acervo. Após a leitura e, considerando as categorias “criança”, “Educação infantil” e “docência”, procuramos refletir a respeito do estágio na formação inicial para a docência na educação infantil a partir das concepções presentes nos registros escritos destes estudantes que passaram por essa experiência formativa.

A pesquisa acerca da formação de professores para a Educação Infantil é um campo investigativo que precisa ser mais explorado, especialmente quando se referem à algumas temáticas específicas, tal como nos casos dos estágios e os registros na formação de docentes da Educação Infantil, bem como outras temáticas, relatórios de estágio como campo de pesquisa na Educação Infantil, dentre as quais podemos citar, formação de docentes para o trabalho com bebês, formação inicial docente no curso de Pedagogia, formação docente, diversidade cultural e de gênero e formação docente e prática pedagógica.

No caso específico do curso de Pedagogia da UFAL, é preciso considerar que os sujeitos que tiveram acesso a disciplinas obrigatórias e específicas da Educação infantil, as cursaram a partir de 2006 com a reformulação do projeto pedagógico do curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia trouxeram consigo uma amplitude, impossibilitando focar apenas no que o futuro professor gostaria de trabalhar, partindo do pressuposto de que com essa ampliação de que isso aumenta

possibilidades para o mercado de trabalho, pois os profissionais saem habilitados para o exercício na: educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas modalidades de educação de jovens e adultos e educação no campo e para a gestão educacional para atuar em ambientes escolares e não escolares. Dessa forma, a formação inicial é apresentada de forma generalizante e dispersa por um lado, pois o curso não dá conta de formar para todos estes campos de atuação em 4 anos e, por outro, anteriormente, havia uma limitação nos campos de atuação.

Sem contar que muitas pessoas tem o curso superior como sua formação final e não inicial, visto que essa formação lhe possibilita um leque de conhecimento para que possamos a partir da nossa formação inicial, dentre as possibilidades de campos de conhecimentos que o curso de pedagogia oferta, escolhe-se a área de interesse, para que possamos está em constante formação.

Atualmente o curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, ofertam 7 disciplinas especificas para a Educação Infantil, entre elas tem o Estágio Supervisionado 2 (Educação Infantil), que possibilita ao docente em formação este contato em um campo que, para alguns, é a primeira experiência com crianças pequenas e pequenininhas. Nessa relação entre a teoria e a prática, o/a estudante vivencia esse universo durante um semestre, permitindo aprofundamento teórico (com as orientações e intervenções do/a professor/a supervisor/a) e prático (vivência na Educação Infantil). Dessa vivencia é construído o relatório de estágio no qual foi meu campo de análise, compreendendo como um material de pesquisa que nos permite adentrar as vivências que os estagiários tiveram.

Para Pimentel (2014), os relatórios de estágios apresentam os registros do que foi compreendido acerca da especificidade da docência na Educação Infantil, por meio de uma vivência em uma instituição, contribuindo para sua constituição de professor/a da primeira infância. A análise dos relatórios nos possibilita, portanto, a compreensão a respeito do modo como vêm se constituindo a formação inicial dos professores para o trabalho com crianças, permitindo compreender suas experiências, desde o modo por meio do qual ele/a percebe a estrutura e funcionamento institucional até a constituição das relações a partir de suas narrativas cotidianas.

É notável o quanto é rico esse material, que foi constituído um acervo institucional estando disponível a quem quiser se debruçar nos relatórios de estágio como fonte de pesquisa, no qual foram utilizados para mapeamento das concepções de criança, Educação Infantil e docência.

A concepção de criança invisível aparece nos relatórios até 2014, a partir disso é possível perceber outras concepções de criança por parte desses sujeitos, porém ainda aparece em alguns relatórios até 2017 a concepção de criança, sem voz ativa, no qual os profissionais que convivem com essa criança, as vezes tem atitudes baseadas nessa concepção.

A concepção de Educação Infantil como espaço de escolarização é apresentada em alguns relatórios principalmente até o período de 2013, depois vão aparecendo outras concepções que deixam de perceber a função desse espaço como lugar de preparar as crianças para o Ensino Fundamental, mas como lugar de desenvolvimento integral e compreensão de mundo.

A concepção de docente detentor do saber é vista em alguns relatórios até o período de 2012 e de professor controlador até 2014. Desmistificando que o professor é a autoridade máxima e que deve a todo instante comandar as crianças, começam a aparecer uma concepção de professor/a mais parceiro/as das crianças, possibilitando aproximação desses sujeitos.

Partimos do princípio de este estudo das concepções, possibilitar reflexões sobre aquilo que sustenta as experiências dos (as) estagiários (as) com as crianças e com os (as) adultos (as) e sobre os processos de formação de professores/as para as infâncias no curso de Pedagogia

A partir da análise dos relatórios de estágio da Educação infantil, é perceptível que no cotidiano dos educadores, em diferentes momentos, eles podem apresentar concepções diferentes acerca da criança, sobre sua compreensão de Educação Infantil e sobre sua postura como docente de crianças. Isso significa que estas concepções não são estáticas e totalmente separadas, mas dialogam entre si e internamente em cada sujeito.

Compreendendo que a Educação Infantil contempla a educação das crianças em creches (0 a 3 anos) e em pré-escolas (4 a 5 anos e 11 meses), foi possível perceber que a maioria das experiências de estágio estão concentradas nas pré-escolas, tendo em vista o fato de que foram poucos projetos desenvolvidos com bebês.

A partir de suas observações e registros os/as estudantes apresentaram sua concepção acerca do vivenciado, seja a partir das observações que fazem dos/as docentes das turmas, seja a partir da proposição e realização dos projetos pelos/as próprios/as estagiários/as. Destaca-se também que durante o percurso do estágio é possível perceber o aparecimento de mais de uma concepção de criança, Educação

Infantil e docência, o que nos leva a refletir que nesse processo de formação, as compreensões acerca dessas concepções podem ir mudando. Destacando assim que esses relatórios de estágio é um material denso e cheio de informações importantes para se pensar a formação inicial na Educação Infantil, o que nos leva a pensar que tais relatórios merecem análises mais profundas, a partir de novos recortes.

Em suma, podemos compreender que a formação de professores para o trabalho com crianças necessita de investimentos e de transformações para que todos os professores que irão trabalhar com essa etapa, possam ter cada vez mais conhecimento específico para a compreensão da criança e do seu papel profissional na educação das pequenas e dos pequenos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, H.M. de P.; HAAS, C. M.; ARAÚJO, R.M.B. **Formação de professores da educação básica no Brasil - Curso de Pedagogia – Licenciatura, em instituições da Região Sudeste.** Revista Acta Scientiarum. Education. Vol.35(1), p.105-115, 2013.

ALMEIDA, F. de S. **Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil.** 250 f. **2013. Dissertação (Mestrado em Artes)** - Instituição de Ensino: Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.

ALMEIDA, C. F.; OLIVEIRA, R. M. G. de; NASCIMENTO, S. C. S. do. **“A importância da música em nossas vidas: uma “quarela” de sentimentos”.** Maceió; CEDU/UFAL.2015.

AMORIM, G.C.; LIMA, E. A.de; ARAÚJO, R. de C.T. **Formação de Professores da Educação Infantil:** reflexões sobre a necessária instrumentalização teórica do profissional atuante com criança com ou sem deficiência. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. São Paulo, p.387-403, 2017.

ANJOS, C. I.; MILLER, S. **Universidade e escola em parceria:** uma proposta para o desenvolvimento do estágio supervisionado destinado a formação do professor de Educação Infantil. Ensino Em Re-vista, Minas Gerais, v21, n.2, jul/dez. 2014.

ANJOS, C. I. **Estágio na licenciatura em Pedagogia:** arte na Educação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes / Maceió, AL: Edefal, 2012.

ARAÚJO, N. de; TORRES, R. **Criando e recriando com Romero Brito.** Maceió-CEDU/UFAL, 2017.

ARROYO, M. G. **O significado da infância.** IN: I SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Anais.Brasília: MEC, p. 88-92, 1994.

AZEVEDO, P. D. de. **Narrativas de Práticas Pedagógicas de Professoras que Ensinam Matemática na Educação Infantil.** Scielo. São Paulo, vol.28, n.49, p.857-874, 2014.

BANCA, J.M. R.L. **O professor de Educação Infantil:** Uma análise das concepções de docência na produção acadêmica. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

BARBOSA, M.C.S.; HORN, N.M. DAG.S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Grupo A, 2008.

Barros, M. A.; BONFIM, P. F. G.; LIMA, S. M. A. P. de. **Brincando com a arte.** CEDU/UFAL, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. **ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 7, DE 30 DE OUTUBRO DE 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 31 DE OUT. 2008.

BRASIL. **Resolução CNE n. 1, de 15 de maio de 2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> . Acesso em: 10 ago. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF v.1, 1998.

BRITO, L. D. de M.; BRASIL, M. I. **Meio Ambiente: o prazer da leitura e a construção da escrita através da arte**. Maceió- CEDU/UFAL, 2009.

CALHEIROS, A. L. da S.; SILVA, S. H. da. **Explorando o meio ambiente**. Maceió- CEDU/UFAL, 2017.

CARVALHO, L.M.D. **Um acervo como ponto de partida**. Revista de história do tempo presente- Tempo & Argumento. Santa Catarina, Vol.7 n.14, p.217-234, 2015.

CHAVES, M. **Práticas pedagógicas na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural**. Fractal, Revista de Psicologia. Rio de Janeiro, Vol.27, n.1, p.56-60, 2015.

CHIARELLA, T; BIVANCO-LIMA, D; MOURA, J. C.; MARQUES, M.C.C; MARSIGLIA, R.M.G. **A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino- Aprendizagem na Educação Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica. Brasília, vol. 39 n.3, p.418-425, 2015.

CIAFFONE, R.; GESSER, M. **Integração Saúde e Educação: Contribuições da Psicologia para a Formação de Educadores de uma Creche em Sexualidade Infantil**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, Jul./Set..774-787, 2014.

CÔCO, V.; SOARES, L. C. **Brincadeiras no Parque: sentidos produzidos a partir de vivências na educação infantil**. Revista de Educação- Educativa. Goiás, vol.19 n.1, p.7-32. 2016.

COHN, C. **Antropologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2009.  
Corsaro, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed; 2011.

CUCINOTTA, M. G., TILES, C., VENERUSO, S. (Produtores), CHAREF, M., LUND, K., KUSTURICA, E., CHAREF, M., VENERUSO, S., WOO, J.; LEE, S., SCOTT, J., SCOTT, R. (Diretores) (2005). **Crianças invisíveis**. [filme]. França/Itália.

CUNHA, S. M. da. **Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância**. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, p.170. 2014.

DIAS, C. R. **A função do professor com crianças pequenas: impasses frente ao enigma infantil no contexto escolar**. 117f. 2014. Dissertação (Mestrado em psicologia clinica) – Instituição de Ensino. Universidade de São Paulo. São Paulo.

FEITAL, L. M. **A promoção da igualdade racial e a política da formação dos professores na educação infantil em Belo Horizonte**. 148 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FERREIRA, I. M. S. **O (a) professor (a) da educação infantil e sua formação: contribuições das produções acadêmicas do centro-oeste'**. 2013. 220 f. Dissertação( Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A.L.G. de. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

FINCO, D.; GOBBI, M.A.; FARIA, A.L.G. de. **Creche e feminismo: desafios atuais para uma Educação descolonizadora**. São Paulo: Edições Leitura Crítica: Associação de leitura do Brasil-ALB, Fundação Carlos Chagas, 2015.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

FORTUNATI, A. **A educação infantil como um projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. A experiência de San Miniato**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores. In: **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, A. C. Delineamento da pesquisa. In:\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: 6. ed. , Atlas, 2008.49-59.

GIROTTO, C. G. G. O estágio supervisionado na formação inicial dos educadores da infância: desafios e possibilidades. **Ensino Em Re-vista**, 2014, v.21, n.2, p.233-248, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/28018>. Acesso em: 08-01. 2018.

GODOI, L. S.G. **Práticas educativas entre pares: estudo do trabalho diário de professoras em um centro de educação infantil paulistano**. 314f. 2015. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

HADDAD, L.; MENDONÇA, L.M.M. dos S. “ Não mate a bruxa! Ela é nossa amiguinha”! Entrada, aceitação e participação da cultura de pares em uma experiência de estágio supervisionado em Educação Infantil. **Revista Poiesis**, 2015, v.9, n.15, p.24-43, Jan./Jun., 2015. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/2742>. Acesso em: 10-08. 2018.

HAGE, M. do S. C.; FELDMANN, M.G. **Histórias e memórias docentes na Amazônia paraense**: o cenário da formação do professor de educação infantil. 37ª Reunião Nacional da ANPEd. Santa Catarina, p. 1-16, 04 a 08 de outubro de 2015.

ITEN, A.P.O.; DEMARCHI, T.A.; RAUSCH, R.B. Formação de professores da educação infantil: um paralelo entre as diretrizes nacionais do Brasil e a abordagem Reggio Emilia da Itália. **Revista Zero a seis**. 2013, v.15, n.27, p. 1-14, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2013n27p1>. Acesso em: 20-12. 2018.

KUHLMANN, M. J. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LARROSA, J. Tremores: escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LEITE, S.R.M.; CARVALHO, A.B. de. Formação de professores para educação infantil: a integração necessária entre educação e cuidado para uma práxis pedagógica emancipatória. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. 2015, v.10, n.3, p. 917-931, jul./set, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6203087>. Acesso em: 20-12. 2018.

LESSA, A. M.; OLIVEIRA, J. K. C. de; SILVA, J. B. da. “**Histórias em quadrinhos**: Aprendendo a ler com a turma da Mônica”. Maceió; CEDU/UFAL.2015.

LIMA, G.A.B. de O. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**. 2010, v.15, n.2, p.108-122, maio./ago. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-99362010000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-99362010000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20-12. 2018.

LIMA, E.A.; VALIENGO, A; SILVA, A. L. R. Experiências de estágio curricular supervisionado e portfólios de aprendizagem. **Ensino Em Re-vista**. 2014, v.21, n.2, p.221-232, jul/dez. 2014. Disponível em: [www.seer.ufu.br › index.php › emrevista › article › download](http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download). Acesso em: 21-12. 2018.

LIRA, A. C. Dos S.; JESUS, S. C. A. De. **Jogos e brincadeiras tradicionais**: novas perspectivas para a educação infantil. Maceió, CEDU/UFAL, 2010.

MACEIÓ. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió**/Secretaria Municipal de Educação. – Maceió: EDUFAL, 2015.

MACEDO, S.R.B.de. **Contribuição da formação continuada para a atuação dos coordenadores pedagógicos da educação infantil de São Bernardo do Campo**. 180f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MACENHAN, C.; TOZETTO, S. S.; BRANDT, C. F. Formação de professores e prática pedagógica: uma análise sobre a natureza dos saberes docentes. **Revista Práxis Educativa**. 2016, vol.11, n.2, p.505-525, 2016. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8738>. Acesso em: 21-12. 2018.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.59-104.

MANENTE, E.H.S.; CÔCO, V. Práticas pedagógicas e formação docente intermediadas nos encontros com os bebês. **Revista zero a seis**. 2017, v. 16, n. 29, jan. /jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2017v19n35p11>. Acesso em: 21-12. 2018.

MARAFON,D; FREIRE.T,M.N. **Infância, criança e educação infantil, as concepções dos professores do município de Paranaguá – um estudo de caso**. XI Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

MARIANO, F. L. **Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon**. 259f. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARTINS, A. de O. **Que saberes anunciam profissionais da Educação Infantil? Um estudo em contexto de uma Formação in Locus**. 2017.188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017.

MEINICKE, D.; PORTAL, L.L. F. Formação continuada de professores de educação infantil: o que revela o Banco de Teses da CAPES nos anos 2011-2012. **Revista Educação Por Escrito**. 2014, vol.5(2), p.256-273, 01 de janeiro, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18664>. Acesso em: 21-12. 2018.

MELO, J. F. T. da C. O estágio supervisionado como contexto de formação para a docência na educação infantil. **ENDIPE**. Ceará, 2013.

MENDES, R.P.;OLIVEIRA, M.I.; CARLOS,R.B. Formação continuada e prática pedagógica: O que pensam as professoras que atuam na pré-escola. **Revista Educação: Teoria e Prática**. 2016, vol.26, n.51, p.97-111, 2016. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/article/download>. Acesso em: 21-12. 2018.

MOREIRA, A.R.P.; MICARELLO, H.; SANTOS, N.S; SCHAPPER, I. Pesquisas sobre infâncias, formação de professores e linguagens: diálogos com a perspectiva histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**. 2015, Vol.27, n.1, p.22-27, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1984-02922015000100022&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-02922015000100022&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 02-01. 2019.

MORUZZI, A. B.; ROCHA, M. J. da. S. A formação de professoras da educação infantil em contexto na UAC – UFSCAR: efeitos e impactos das políticas públicas. **Laplage em Revista**. 2017, vol.3(1), p.87-100, 01 de abril 2017. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/234>. Acesso em: 22-12. 2019.

MOTTA, F.M.N.; QUEIROZ, I.L. **Do outro que me constitui: o proinfantil e a construção da identidade docente**. Reunião Nacional da ANPEd. Santa Catarina, GT08, p. 1-15, 4 a 08 de outubro de 2015.

MOURA, C.; SANTOS, S. L. Dos; SUSAN, J. **O resgate das brincadeiras tradicionais**. Maceió; CEDU/UFAL, 2010.

NALINI, D.; **Construindo campos de experiências: creche, arte contemporânea e a poética das crianças de 0 a 3 anos**. 218f. 2015. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

NASCIMENTO, F. S. DO; FEITOSA, R. DA S. **A brincadeira nas práticas cotidianas na instituição de educação infantil Tobias Granja: Ressignificando o sentido do brincar**. Maceió; CEDU/UFAL, 2012.

NASCIMENTO, J. R. do; BARBOZA, R. S. **Arte de contar: Uma perspectiva com crianças pequenas**. CEDU/UFAL, 2014.

NASCIMENTO, S. M.de B.; LIRA, A. C. M. Marcos legais para a formação de professores da educação infantil e desafios à docência. **Revista zero a seis**. 2017, v. 18, n. 33, p.99-116,2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2017v19n35p99>. Acesso em: 22-12. 2018.

OLIVEIRA, A. E. P. de; FERREIRA, D. M. C. **Cores e Formas**. Curso de Pedagogia a Distância pela Universidade Aberta do Brasil. Polo-Maceió/UFAL, 2014.

OLIVEIRA, D. R. de; GUIMARÃES, C.M. Desafios à constituição do profissional de educação infantil. **Revista zero a seis**. 2013, v. 15, n. 28, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2013n28p1>. Acesso em: 02-01. 2019.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993; 2008.

OLIVEIRA, C. M. de; SILVA, F. T. da. **TransformArte: exercitando a criatividade infantil na transformação de materiais recicláveis em jogos.** Maceió- CEDU/UFAL, 2016.

OLIVEIRA, D.R. de; SILVA, A.G. da; GUIMARÃES, C.M. Formação do professor de educação infantil no curso de pedagogia: reflexões a partir da análise das produções científicas (2002-2013). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação.** 2015, Vol.10(1), p.129-148, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7133>. Acesso em: 02-01. 2019.

OSTETTO, L. E. (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas: Papirus, 2000.

OSTETTO, L. E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. IN: OSTETTO, L.E. (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas. SP: Papirus, 2008.

OSTETTO, L.E. Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista zero a seis.** 2017, v. 19, n. 35, p.46-68, jan-jun 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2017v19n35p46>. Acesso em: 02-01. 2019.

PENA, A. Para explicar o presente tem que estudar a história do passado”: narrativas de profissionais de escolas comunitárias de educação infantil da baixada fluminense. **37ª Reunião Nacional da Anped.** Florianópolis, 04 a 08 de outubro de 2015.

PEREIRA.M.C. A formação continuada de professores da educação infantil em Sorocaba/SP. **Laplage em Revista.** 2017, vol.3 n.3, p.190-199, 2017. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/366>. Acesso em: 02-01. 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica.** 2005/2006, v. 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 22-12. 2018.

PIMENTEL, M. E.C. **O “Direito à infância na escola”: o estágio docente como campo de pesquisa.** Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2014.

PINAZZA, M.A. **Formação de profissionais da educação infantil em contextos integrados: informes de uma investigação-ação.** f. 2014. Tese (Doutorado em Livre Docência) faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

POMNITZ, N C. **O curso de pedagogia ead e a formação para atuação na educação infantil: o olhar dos sujeitos no âmbito das práticas'.** 134 f. 2015. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

RAMOS, R. de M. **Planejamento, registro e avaliação: instrumentos que ressignificam a prática docente na Educação Infantil**. 187 f. 2016. Dissertação (Mestrado profissional) – Centro de ensino e pesquisa aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

REZENDE, T.M. A. de C. **Da criança problema na educação infantil à criança como enigma: uma direção marcada pela psicanálise**. 287f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, L. de M. **Saberes e metodologia da Educação Infantil: o curso de Pedagogia- UFAL em questão**. 256f. 2015. Tese (Doutorado de Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas.

RODRIGUES, S.A. Mudanças e persistências na formação para docência em creches e pré-escolas. **Revista zero a seis**. 2017, v. 19, n. 36, p.328-348, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroa6/article/view/1980-4512.2017v19n36p328>. Acesso em: 22-12. 2018.

SÁ- SILVA, J. R. ALMEIDA, C. D. GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. 2009, Ano I - Número I - julho de 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>. Acesso em: 02-01. 2019.

SANTOS, A. K. A. A emergência da criança como sujeito de direitos na educação infantil. **Revista zero a seis**. 2017, v. 19, n. 36, p.223-234, 2017.

SANTOS, I. M. C. dos; LIMA, J. S. de. **(Re) conhecendo cultura**. Maceió- CEDU/UFAL, 2013.

SANTOS, A. M. V. dos; SANTOS, E. A. dos. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Maceió- CEDU/UFAL, 2009.

SANTOS, A. C. dos; SILVA, L. L. da. **Quem sou eu? O meu eu artístico: contando minha história**. Maceió- CEDU/UFAL, 2016.

SANTOS, C. G. Dos; SILVA, N. M. E. Da; SANTOS, R. B. M. Dos. **Brincadeiras tradicionais: aprendendo com brinquedos de papel**. Maceió; CEDU/UFAL, 2014.

SANTOS, A. de A. S; SOUZA, E. R. de; ALMEIDA, V. G. de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Curso de Pedagogia a distância pela universidade aberta do Brasil. Polo-Maceió/UFAL, 2015.

SILVA, M.M.da. **Políticas Nacionais para a Educação Infantil: uma análise do PROINFANTIL em Alagoas**. 139f. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas.

SILVA, E. C.; LIMA, R. P. B. de; SILVA, S. M. da. **Eu colho o que eu planto**. Maceió- CEDU/UFAL, 2016.

SILVA, R.B. Educação infantil em discurso: formação docente e estratégias pedagógicas. **Revista zero a seis**. 2014, v. 16, n. 29, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2014n29p69>. Acesso em: 02-01. 2019.

SILVA, A. R.; SILVA, J. R. da. **Contar histórias: Um diálogo com as múltiplas linguagens**. Maceió; CEDU/UFAL, 2013.

SILVA, D. D. L. DA; SILVA, M. C. da. **Brincando aprendendo com música**. CEDU/UFAL, 2014.

SILVA, M. M. DA; SILVA, M. M. DA; SILVA, V. C. da. **Literatura Infantil: Magia e encanto no mundo das artes visuais**. Curso de pedagogia a distância pela universidade aberta do Brasil. Polo-Maceió/UFAL, 2011.

SILVA, Á. de L.; TOLEDO, K. J. S. **Meio Ambiente e Educação Infantil: Buscando laços sustentáveis**. Maceió- CEDU/UFAL, 2011.

SOARES, A. De S. A Educação Infantil na rede pública de ensino: por um projeto pedagógico de qualidade. **Revista Práxis Educativa**. 2015, v. 10, n. 2, p. 511-532, jul. /dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/praxiseducativa/article/download>. Acesso em: 02-01. 2019.

SOARES, C.; Côco, V.; VENTORIM, S. Formação continuada na educação infantil: interfaces com o brincar. **Revista HOLOS**. 2016, Vol.32(1), p.91-106, 2016.

SOUZA, A.T.de. **Do drama ao jogo: a compreensão de docentes da pequena infância sobre o jogo dramático**. 139 f. 2013Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

SOUZA, D.L de; OLIVEIRA, J.C. de L. **Brincadeiras tradicionais na hora do recreio**. Maceió- CEDU/UFAL, 2009.

TAKEMOTO, D.T.A; LIMA-SANTOS, C.G. **O cuidar e educar: Concepções de quem trabalha com crianças em um centro de educação infantil**. XI Congresso nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

TAVARES, N. **Formação de professores para a educação Infantil: um estado da arte compreendido entre 2000 e 2011**. XI Congresso de Educação. Paraná, p.24891-24905, 2013.

TORMIN, M. C. **Dubabi Du: uma proposta de formação e intervenção musical na creche**. 399f. 2014. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo..

UFAL. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação, Curso de Pedagogia: Maceió, 2006.

VIEIRA, F. R. **A formação de professoras em uma creche universitária: o papel da documentação no processo formativo.** 247f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VIEIRA, M.A.F de O.; COCO, V. Educação infantil do campo e formação de professores. **SciELO-Cadernos Cedes.** 2017, vol.37, n.103, pp.319-334, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v37n103/1678-7110-ccedes-37-103-319.pdf>. Acesso em: 02-01. 2019.

WADSWORTH. B. J. Organização Intelectual e adaptação. In: WADSWORTH. Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget: fundamentos do construtivismo.** Pioneira. São Paulo, 1996.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** In:\_\_\_\_\_ O estágio como situação de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2014.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A

Tabela de categorização dos trabalhos encontrados acerca a Formações de Professores para educação Infantil

| CATEGORIAS ACERCA A FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Formação inicial docente no curso de Pedagogia.                                                                                                                                                                                                                                                               | Formação docente, linguagens e saberes das crianças e artefatos culturais.                                                                                                                                             | Formação docente: história, saberes e fazeres dos/as profissionais.                                                                                                                                                                                         | Formação docente, políticas e programas.                                                                                                                                                                                                 | Formação docente e práticas pedagógicas.                                                                                                                                                                                                                          | Formação docente: continuada e em serviço.                                                                                                                                                                                                          | Formação docente e diversidade cultural e de gênero.                                                                                                                                                                                               |
| OLIVEIRA, F. de; ANDRADE, G.G. de. <b>O curso de pedagogia nas universidades federais do Estado de Minas Gerais:</b> reflexões acerca do espaço da educação infantil nos currículos de formação inicial. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. São Paulo, v. 12, n. 01, p.258-277, jan./mar., 2017. | CUNHA, S. M. da. <b>Eu canto pra você:</b> saberes musicais de professores da pequena infância. 170f. 2014. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.               | PENA, A. <b>Para explicar o presente tem que estudar a história do passado</b> ”: narrativas de profissionais de escolas comunitárias de educação infantil da baixada fluminense. 37ª Reunião Nacional da Anped. Florianópolis, 04 a 08 de outubro de 2015. | MORUZZI, A. B.; ROCHA, M. J. da. S. <b>A formação de professoras da educação infantil e m contexto na uac – ufsscar:</b> efeitos e impactos das políticas públicas. Laplage em Revista. São Paulo, vol.3(1), p.87-100, 01 de abril 2017. | SILVA, R.B. <b>Educação infantil em discurso:</b> formação docente e estratégias pedagógicas. Revista zero a seis. Santa Catarina, v. 16, n. 29, 2014.                                                                                                            | MEINICKE, D.; PORTAL, L.L. F. <b>Formação continuada de professores de educação infantil:</b> o que revela o Banco de Teses da CAPES nos anos 2011-2012. Revista Educação Por Escrito. Rio Grande do Sul, vol.5(2), p.256-273, 01 de janeiro, 2014. | ClAFFONE, A. C.R.; GESSER, M. <b>Integração Saúde e Educação:</b> Contribuições da Psicologia para a Formação de Educadores de uma Creche em Sexualidade Infantil. Scielo. Psicologia: ciência e profissão. Brasília, vol.34, n.3, p.774-787, 2014 |
| ALBUQUERQUE, H.M. de P.; HAAS, C. M.; ARAÚJO, R.M.B. <b>Formação de professores da educação básica no Brasil - Curso de Pedagogia – Licenciatura, em instituições da Região Sudeste.</b> Revista Acta Scientiarum. Education. Vol.35(1), p.105-115, 2013.                                                     | MARIANO, F. L. <b>Música no berçário:</b> formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon. 259f. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São | FERREIRA, I. M. S. <b>O(a) professor(a) da educação infantil e sua formação: contribuições das produções acadêmicas do centro-oeste</b> ’. 220 f. 2013. Dissertação( Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UNIVERSIDADE                            | SOARES, A. De S. <b>A Educação Infantil na rede pública de ensino:</b> por um projeto pedagógico de qualidade. Revista Práxis Educativa. Paraná, v. 10, n. 2, p. 511-532, jul./dez. 2015.                                                | LEITE, S.R.M.; CARVALHO, A.B. de. <b>Formação de professores para educação infantil:</b> a integração necessária entre educação e cuidado para uma práxis pedagógica emancipatória. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. São Paulo, v.10, n.3, p. 917- | SOARES, C.; Côco, V.; VENTORIM, S. <b>Formação continuada na educação infantil:</b> interfaces com o brincar. Revista HOLOS. Rio Grande do Norte, Vol.32(1), p.91-106, 2016.                                                                        | Dias, L.R.; <b>Considerações para uma educação que promova a igualdade étnico-racial das crianças nas creches e pré-escolas.</b> Revista Eletrônica de Educação. São Paulo. Vol.9 n.2, pp.597-614, 2015.                                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Paulo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia.                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 931, jul./set, 2015.                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| POMNITZ, N. C. <b>O curso de pedagogia ead e a formação para atuação na educação infantil: o olhar dos sujeitos no âmbito das práticas</b> . 134 f. 2015. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. | Tormin, M. C. <b>Dubabi Du: uma proposta de formação e intervenção musical na creche</b> . f. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo..                                                                                                            | Oliveira, D.R. de; Guimaraes, C. M. <b>Desafios à constituição do profissional de educação infantil</b> . Revista Zero-a-seis. Santa Catarina, Vol.15 n.28, p.1-11, 01 de Junho de 2013.                         | <b>FEITAL, L. M. A promoção da igualdade racial e a política da formação dos professores na educação infantil em Belo Horizonte</b> . 148 f. 2016. <b>Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.</b> | <b>CARVALHO, L.M.D. Um acervo como ponto de partida</b> . Revista de história do tempo presente- Tempo & Argumento. Santa Catarina, Vol.7 n.14, p.217-234, 2015                                                                                             | <b>PEREIRA.M.C. A formação continuada de professores da educação infantil em Sorocaba/SP</b> . Laplage em Revista. São Paulo, vol.3 n.3, pp.190-199.                                                                                      | <b>CRUZ, S.P. da S.; SOUSA, F.S. Refletindo sobre gênero, trabalho e formação docente: um olhar para o pedagogo do gênero masculino iniciante na educação infantil</b> . Reunião nacional da anped. Maranhão, p. 1-16, GT08, 2017                                                                     |
| Martinez-Nunez, M. D.; Munoz-Zamora, G. <b>Construção de imaginários de infância e formação de educadoras de creches</b> . Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales. Vol.13, n.1, p.343-355, 2015.                                                                                     | Silva, Ma. Das Graças; Silva,V.M. <b>A arte na formação do professor de Educação Infantil: um estudo de caso a partir das vozes de estudantes e professores universitários</b> . 64f. 2014. TCC (Monografia para Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Alagoas. | <i>FARIA,A. de C.; PALMEIRA, C.M.; ANGOTTI, M.</i> <b>Educação e desenvolvimento integral da criança na primeira infância: o campo das responsabilidades</b> . Revista zero a seis. Santa Catarina, p.1-5, 2013. | <b>OLIVEIRA, D.R. de; Silva, A.G. da; GUIMARÃES, C.M.</b> <b>Formação do professor de educação infantil no curso de pedagogia: reflexões a partir da análise das produções científicas (2002-2013)</b> . Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. São Paulo, Vol.10(1), pp.129-148, 2015.                          | <b>GODOI, L. S.G. Práticas educativas entre pares: estudo do trabalho diário de professoras em um centro de educação infantil paulistano</b> . 314f. 2015 Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. | <b>PINAZZA, M.A. Formação de profissionais da educação infantil em contextos integrados: informes de uma investigação-ação</b> . f. 2014. Tese (Doutorado em Livre Docência) faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. | <b>AMORIM, G.C.; LIMA, E. A.de; ARAÚJO, R. de C.T. Formação de Professores da Educação Infantil: reflexões sobre a necessária instrumentalização teórica do profissional atuante com criança com ou sem deficiência</b> . Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. São Paulo, p.387-403, 2017. |

|                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>RODRIGUES, M.J.M.; RODRIGUES, J.<br/><b>A formação em ciências e as práticas didático-pedagógicas de professoras da educação infantil.</b><br/>Revista Thema. Rio Grande do Sul, v.10, n.01, p.95-114 2013.</p>                | <p>ALMEIDA, F. de S.<br/><b>Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil.</b> 250 f. 2013. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Artes) - Instituição de Ensino: Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.</p>                                                              | <p>ROCHA, J.S; SILVA, J dos S. <b>A educação Infantil, o desenvolvimento e as aprendizagens da criança de 0 a 5 anos:</b> as concepções e a formação dos profissionais de uma instituição de Educação Infantil. f. 2014. TCC (Monografia para Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Alagoas.</p> | <p>MOTTA, F.M.N.; QUEIROZ, I.L. <b>Do outro que me constitui:</b> o proinfantil e a construção da identidade docente. Reunião Nacional da ANPEd. Santa Catarina, GT08, p. 1-15, 4 a 08 de outubro de 2015.</p>                                                        | <p>FRACTAL, M.C. <b>Práticas pedagógicas na educação infantil:</b> contribuições da teoria histórico-cultural. Revista de Psicologia. Ceará, Vol.27, n.1, p.56-60, 2015.</p>                                                  | <p>MENDES, R.P.; OLIVEIRA, M.I.; CARLOS, R.B.<br/><b>Formação continuada e prática pedagógica:</b> O que pensam as professoras que atuam na pré-escola. Revista Educação: Teoria e Prática. São Paulo, vol.26, n.51, p.97-111, 2016.</p>                                                 | <p>MOREIRA, A.R.P.; MICARELLO, H.; SANTOS, N.S; SCHAPPER, I.<br/><b>Pesquisas sobre infâncias, formação de professores e linguagens</b> : diálogos com a perspectiva histórico-cultural. Revista de Psicologia. Ceará, Vol.27, n.1, p.22-27, 2015.</p> |
| <p>GOMES, M. de O. <b>O lugar da formação de professores de educação infantil em cursos de pedagogia:</b> formação menor para o trabalho com crianças pequenas?. 38ª Reunião Nacional da ANPEd. Maranhão, GT07, p.1-14, 2017.</p> | <p>REZENDE, T.M. A. de C. <b>Da criança problema na educação infantil à criança como enigma:</b> uma direção marcada pela psicanálise. 287f. 2013. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.<br/>*concepções de Educação Infantil</p> | <p>RIBEIRO, L. de M. <b>Saberes e metodologia da Educação Infantil:</b> o curso de Pedagogia-UFAL em questão. 256f. 2015. Tese (Doutorado de Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas.</p>                                                                                                                   | <p>ITEN, A.P.O.; DEMARCHI, T.A.; RAUSCH, R.B.<br/><b>Formação de professores da educação infantil: um paralelo entre as diretrizes nacionais do Brasil e a abordagem Reggio Emilia da Itália.</b> Revista Zero a seis. Sants Catarina, v.15, n.27, p. 1-14, 2013.</p> | <p>MACENHAN, C.; TOZETTO, S. S.; BRANDT, C. F.<br/><b>Formação de professores e prática pedagógica:</b> uma análise sobre a natureza dos saberes docentes. Revista Práxis Educativa, Paraná, vol.11, n.2, p.505-525, 2016</p> | <p>MACEDO, S.R.B.de.<br/><b>Contribuição da formação continuada para a atuação dos coordenadores pedagógicos da educação infantil de São Bernardo do Campo.</b> 180f. 2014. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>COSTA, E.R.; VENÂNCIO, C.<br/><b>Investigando a sexualidade infantil a partir do relato de educadores.</b> Laplage em Revista. São Paulo, vol.1 n.3, p.130-142, 2015</p>                                                       | <p>CÓCO, V.; SOARES, L. C.<br/><b>Brincadeiras no Parque:</b> sentidos produzidos a partir de vivências na educação infantil. Revista de Educação-Educativa. Goiás, vol.19 n.1, p.7-32.</p>                                                                                                          | <p>MARTINS, A. de O.<br/><b>Que saberes anunciam profissionais da Educação Infantil? Um estudo em contexto de uma Formação in Lócus.</b> 188 f. 2017. <b>Dissertação</b> (Mestrado em</p>                                                                                                                                                    | <p>OSTETTO, L.E.<br/><b>Sobre a organização curricular da Educação Infantil:</b> conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares</p>                                                                                                                   | <p>.MANENTE, E.H.S.; CÔCO, V. <b>Práticas pedagógicas e formação docente intermediadas nos encontros com os bebês.</b> Revista zero a seis. Santa Catarina, v. 16, n. 29, jan./jun. 2014.</p>                                 | <p>AZEVEDO, P.D. de. <b>Narrativas de Práticas Pedagógicas de Professoras que Ensinam Matemática na Educação Infantil.</b> Scielo. São Paulo, vol.28, n.49, p.857-874, 2014</p>                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                        |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | 2016                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Educação) -<br>Instituição de Ensino:<br>UNIVERSIDADE<br>FEDERAL DE SÃO<br>CARLOS, São<br>Carlos, São Paulo.                                                                                                                                                                          | Nacionais. Revista<br>zero a seis. Santa<br>Catarina, v. 19, n. 35,<br>p.46-68, jan-jun.<br>2017.                                                                                                                                                |  |                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |
|  | NALINI,<br>D.; <b>Construindo<br/>campos de<br/>experiências:</b><br>creche, arte<br>contemporânea e a<br>poética das crianças<br>de 0 a 3 anos. 218f.<br>2015. Tese<br>(Doutorado em<br>educação) -<br>Faculdade de<br>Educação,<br>Universidade de<br>São Paulo, São<br>Paulo.                                                                | SOUZA, A.T.de. <b>Do<br/>drama ao jogo: a<br/>compreensão de<br/>docentes da<br/>pequena infância<br/>sobre o jogo<br/>dramático.</b> 139 f.<br>2013. Dissertação<br>(Mestrado em<br>Educação) -<br>Instituição de Ensino:<br>Universidade Federal<br>do Paraná, Curitiba,<br>Paraná. | SILVA, M.M.da.<br><b>Políticas Nacionais<br/>para a Educação<br/>Infantil:</b> uma análise do<br>PROINFANTIL em<br>Alagoas. 139f. 2016.<br>Dissertação (Mestrado<br>em Educação) – Centro<br>de Educação,<br>Universidade Federal de<br>Alagoas. |  | VIEIRA, F. R. <b>A formação de<br/>professoras em uma creche<br/>universitária: o papel da<br/>documentação no processo<br/>formativo.</b> 247f. 2013.<br>Dissertação (Mestrado em<br>Educação) - Faculdade de<br>Educação, Universidade de São<br>Paulo, São Paulo. |  |
|  | Souza, C.W. de.<br><b>Educação infantil e<br/>teatro:</b> um estudo<br>sobre as linguagens<br>cênicas em<br>propostas<br>formativas,<br>educativas e infantis<br>da Rede Municipal<br>de São Paulo/SP.<br>109f. 2016.<br>Dissertação<br>(Mestrado em<br>Educação) -<br>Faculdade de<br>Educação,<br>Universidade de<br>São Paulo, São<br>Paulo. | HAGE, M. do S. C.;<br>FELDMANN, M.G.<br><b>Histórias e<br/>memórias docentes<br/>na amazônia<br/>paraense:</b> o cenário<br>da formação do<br>professor de<br>educação infantil. 37ª<br>Reunião Nacional da<br>ANPEd. Santa<br>Catarina, p. 1-16, 04<br>a 08 de outubro de<br>2015.   | NASCIMENTO, S. M.de<br>B.; LIRA, A. C. M.<br><b>Marcos legais para a<br/>formação de<br/>professores da<br/>educação infantil e<br/>desafios à docência.</b><br>Revista zero a seis.<br>Santa Catarina, v. 18, n.<br>33, p.99-116,               |  | FERNANDES, M.M. CORRÊA,<br>C.Q. <b>Formação docente<br/>na educação infantil: desafios<br/>contemporâneos para<br/>a formação permanente.</b> Revista<br>zero a seis, Santa Catarina,<br>vol.16, n.30, p.275-289, 2014.                                              |  |

|  |                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                       |  |                                                                                                                                                                                |  |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | <p>BAHIA, C.C.; MOCIUTTI, S. <b><u>A construção da relação creche-família no berçário: contribuição da pesquisa-formação.</u></b> Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. São Paulo, v. 12, n. 01, p.371-386 jan-mar,2017.</p> | <p>RODRIGUES, S.A. <b>Mudanças e persistências na formação para docência em creches e pré-escolas.</b> Revista zero a seis. Santa Catarina, v. 19, n. 36, p.328-348, 2017.</p> | <p>SANTOS, A.K.A. <b>A emergência da criança como sujeito de direitos na educação infantil.</b> Revista zero a seis. Santa Catarina, v. 19, n. 36, p.223-234, 2017.</p>                                                                               |  | <p>VIEIRA, M.A.F de O.; COCO, V. <b>Educação infantil do campo e formação de professores.</b> Scielo-Cadernos Cedes. Campinas, São Paulo, vol.37, n.103, pp.319-334, 2017.</p> |  |
|  | <p>FARIA, A. de C. <b>Educação infantil, currículo e linguagens infantis:</b> a arte na educação infantil. Revista zero a seis. Santa Catarina, v. 17, n. 31, p.32-42, 2015.</p>                                                       |                                                                                                                                                                                | <p>DIAS, C. R. <b>A função do professor com crianças pequenas:</b> impasses frente ao enigma infantil no contexto escolar.117f. 2014. Dissertação (Mestrado em psicologia clinica) – Instituição de Ensino. Universidade de São Paulo. São Paulo.</p> |  |                                                                                                                                                                                |  |

|   |                                                                                                                                                                                                                                                              |    |                                                                                                                                                                                                                                                |   |    |                         |
|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----|-------------------------|
|   | <p>Figueira, N.T. <b>O parque como espaço educativo:</b> práticas corporais num projeto de formação de professoras para educação infantil. 177f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.</p> |    | <p>FINCO, D.; GOBBI, M.A.; FARIA, A.L.G. de. <b>Creche e feminismo:</b> desafios atuais para uma Educação descolonizadora. (Orgs.). Edições Leitura Crítica: Associação de leitura do Brasil-ALB: São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2015.</p> |   |    |                         |
| 7 | 12                                                                                                                                                                                                                                                           | 10 | 12                                                                                                                                                                                                                                             | 7 | 10 | 5 total de 64 trabalhos |

## Apêndice B

### MAPEAMENTO DAS CONCEPÇÕES APRESENTADAS NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONCEPÇÕES DE CRIANÇA

| Ano  | NÚMERO DO RELATÓRIO | AUTORES                                                | CONCEPÇÃO DE CRIANÇA-COMO SER INVISÍVEL | CONCEPÇÃO DE CRIANÇA-COMO SER INDEFESO E SEM VOZ ATIVA.                                                                                                                                                  | CONCEPÇÃO DE CRIANÇA-COMO SUJEITO HISTÓRICO e DE DIREITOS.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | CONCEPÇÃO DE CRIANÇA-COMO SUJEITO SOCIAL E INVESTIGATIVO E DE VOZ ATIVA                                                                                                                                                                                        |
|------|---------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2009 | 14                  | ANDRÉA MARIA VIEIRA DOS SANTOS; ELI AVELINO DOS SANTOS |                                         |                                                                                                                                                                                                          | Ao entrar na sala, do lado esquerdo, há um suporte de ferro, acessível ao tamanho das crianças, onde são colocados alguns materiais escolares(cartolinas, papel 40kg, papel crepom, emborrachados). Há ainda, 2 pranchas contendo: caixas com diversos materiais de uso da turma e alguns livros de outra turma, além de jogos educativos(boliche, tampas de garrafas peti, alfabeto móvel, dentre outros). Todos estes materiais citados estão ao alcance das crianças.(p.3) |                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 2009 | 14                  | ANDRÉA MARIA VIEIRA DOS SANTOS; ELI AVELINO DOS SANTOS |                                         |                                                                                                                                                                                                          | Quando as crianças realizam alguma atividade com materiais que sujam a sala, após o término, a professora limpa com o auxílio das crianças. E quanto a organização da sala as crianças são orientadas para que sempre, após o término das atividades, onde houver a necessidade de mudar as cadeiras de lugar, coloca-las no mesmo lugar.(p.8)                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 2009 | 14                  | ANDRÉA MARIA VIEIRA DOS SANTOS; ELI AVELINO DOS SANTOS |                                         |                                                                                                                                                                                                          | Após o término da brincadeira, arrumamos as cadeiras com a ajuda das crianças e em seguida fizemos uma rodinha pra conversar um pouco sobre o que havíamos terminado de fazer(p.26).                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 2009 | 15                  | LEIDE DAIANE DE MELO BRITO; MARIA IZABELLA BRASIL      |                                         | A sala é ampla e possui condições de conservação favoráveis a realização do trabalho pedagógico, embora necessite de uma melhor iluminação, devido estar funcionando apenas uma lâmpada, a disposição do |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Sobre as crianças é possível afirmar que nas mesmas estas múltiplas inteligências estão bem presentes de acordo com as particularidades de cada uma, e desta forma as crianças demonstram tais potencialidades através de suas produções como desenhos, faz de |

|      |    |                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |    |                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                       | mobiliário se dá de forma adequada à faixa etária das crianças, muito embora os objetos não estejam à disposição das mesmas.(p.6)                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | conta, escrita, entre outros.(p.18)                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 2009 | 16 | DANIELA LINS DE SOUZA;<br>JOSILÚCIA CALHEIROS DE LIMA OLIVEIRA                                       |                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | No entanto, a partir do momento que conseguimos entender o mundo da criança, nada lhes foi imposto, forçado, mas sugerido. (p. 32)                                                                                                                                                                                 |
| 2010 | 17 | ARIANA CRISTINE DOS SANTOS LIRA;<br>SIMONEIDE CORREIA DE JESUS                                       | Os interesses e os talentos das crianças não são aproveitados nos momentos da rotina diária, como afirmado anteriormente a rotina não dar espaço para a criança expressar suas idéias, as crianças ficam limitadas ao passo a passo da rotina. (p.19) | Através das observações concluímos que a rotina não permite que a criança reflita sobre suas ações, pois a organização da escola creche se mostra muito mecânica. (p.18) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2010 | 18 | CINTIA MOURA;<br>SANDRA LOPES DOS SANTOS;<br>JENNIFER SUSAN.                                         |                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                          | Para a limpeza e organização da sala não há um momento específico, geralmente as crianças participam quando fazem atividades de recorte e tintas.                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2010 | 19 | DÁFNE CASSIANO DA ROCHA;<br>TAISA FERNANDES GOMES E NARA ELISE                                       |                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                          | [...] o projeto traz a importância da ludicidade no intervalo das crianças, mas uma ludicidade mais significativa, que faça a criança, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras, torna-se capaz desenvolver a linguagem, a interação, o pensamento, a intenção e a auto-estima de forma mais prazerosa. (p.24) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2011 | 46 | MERIDELMA ARAUJO BARROS;<br>PATRICIA FERREIRA GOUVEIA BOMFIM;<br>SELMA MARIA ALMEIDA PEREIRA DE LIMA |                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                          | As rodas de conversa são realizadas em momentos planejados, e acontecem todos os dias, pois faz parte do planejamento semanal, estratégia que a professora encontrou para trabalhar com as crianças, são feitos acompanhados com música, leitura de livros de histórias.<br>Pag.18                                 | Foi observado que os professores escutam as crianças, comentando, incentivando e apoiando suas descobertas. Pois, durante os dias que estávamos presentes, presenciamos a professora, ficar de joelho ao lado de alguns alunos, fazendo pergunta que levou o aluno refletir e direcionar a sua atividade.<br>P. 20 |
| 2011 | 46 | MERIDELMA ARAUJO BARROS;                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | São oferecidas oportunidades, onde as crianças explorem e usem materiais de acordo com os seus                                                                                                                                                                                                                     |

|      |    |                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|----|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |    | PATRICIA FERREIRA GOUVEIA BOMFIM; SELMA MARIA ALMEIDA PEREIRA DE LIMA   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  | ritmos de desenvolvimento, pois na sala isso foi observado com um menino que possui um nível de atenção diferenciado e a professora relatou que ela tem que acompanhar o ritmo desse aluno. P[AG 21                                                                                       |
| 2011 | 56 | ÁDSON DE LIMA SILVA; KARLA JULIANA SILVA TÔLEDO.                        | As brincadeiras livres se caracterizam como recreio (pátio), período no qual todas as turmas se integram, e a recreação, que, segundo descrição presente no semanário, “deve ter uma intenção, objetivo, sendo orientada pelo professor”, aparece duas vezes, durante a semana, bem como natureza e sociedade. pag 36                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  | Há também, espaços diferenciados na instituição que contribuem de forma bastante significativa, para o desenvolvimento das crianças, por meio das experiências que lhes são proporcionadas, através das interações entre estas e o meio (espaços da instituição)...(pág.25)               |
| 2011 | 60 | MARIA MARIZE DA SILVA; MARILDA MARIA DA SILVA; VIVIANE CARLOS DA SILVA. | O armário da sala é muito alto para a faixa etária das crianças, sendo favorável apenas para a professora e a auxiliar de sala. Ou seja, a criança só tem contato com o que é disponibilizado pela professora.(pg.31)                                                                                                                                                                                                                   | A professora da turma alegou que todos conhecem a rotina, mas a rotina que eles conhecem não condiz com o que deveria ser, pois pelo que percebemos as informações dadas por ela não condizem com a realidade, nem leva a criança a questionar e refletir sobre o que fez. (pg. 33) |  | As linguagens são trabalhadas de forma a garantir a expressão da criança, valorizando-a e levando em conta que ela tem um tempo próprio de construção interna do conhecimento, que envolve relacionar e ajustar aquilo que ela já sabe a um novo saber, que se integra ao seu pensamento. |
| 2012 | 67 | FERNANDA SANTOS DO NASCIMENTO; RAFAELA DA SILVA FEITOSA.                | Foi possível observar que em algumas brincadeiras que a professora fazia, a mesma não permitia certas atitudes das crianças, como numa brincadeira de morto vivo, em que as crianças não podiam se levantar para dizer que estavam vivas e deitar para dizer que estavam mortas, então para demonstrar isso as crianças usavam a cabeça levantando-a para provar que estavam vivas e abaixando-a para provar que estavam mortas. (p.14) | Desse modo a professora não leva em consideração a vontade das crianças, isso implica em um problema, pois não permite a autonomia das mesmas, tornando assim incapazes de tomar suas próprias decisões. (p.16)                                                                     |  | Os materiais ficam encima do birô, então a criança vai lá e pega, tudo fica ao alcance dela.                                                                                                                                                                                              |
| 2012 | 67 | FERNANDA SANTOS DO NASCIMENTO; RAFAELA DA                               | Um fato observado foi que a professora não permitia que as crianças se locomovessem e falassem durante a atividade,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Uma criança trouxe uma atividade de casa sem colar, pedindo que a professora colasse, mas a mesma o                                                                                                                                                                                 |  | A professora gosta de perguntar o que a criança desenhou ou pintou, qual o significado, porque ela desenhou determinado objeto,                                                                                                                                                           |

|      |     |                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|-----|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |     | SILVA FEITOSA.                                                       | assim para ela movimento é sinônimo de bagunça, pois a mesma sempre dizia que a sala deveria estar organizada, dessa forma as carteiras eram organizadas de formas enfileiradas, dificultando assim o movimento e a comunicação entre as crianças, Para chamar a atenção e repreender as crianças à mesma sempre batia os pés no chão (p.17) | repreendeu e mandou guardar e colar em casa com a mãe, já que a atividade era de casa, pois a mãe tinha a obrigação de ajudar. Nesse sentido, a professora não deu espaço para que a criança se justificasse dizendo o motivo pelo qual não havia colado da tarefa. Isso fez com que a criança desabafasse com outro colega, afirmando que não colou porque não tinha cola em casa. (p.18) |                                                                                                                                                                                                                                                                  | depois expõe as pinturas e desenhos feitos pelas as crianças, por fim entrega os mesmos aos seus respectivos donos.                                                                                                                                                                  |
| 2012 | 169 | ALECKSANDRA EMIDIO P. DE OLIVEIRA;<br>DIRLENE MÁRCIA COSTA FERREIRA. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Entendemos que é preciso contribuir para a formação de pessoas capazes de criar e de participar nas tomadas de decisões nos problemas sociais e a escola deverá conduzir o aluno para a compreensão do mundo que o cerca de maneira participativa e democrática. | Durante nossa intervenção, disponibilizamos momentos de experiência e utilizamos as várias linguagens para a exploração e descoberta das crianças, pois sendo elas criativas e investigativas deve-se cultivar valores, explorar, apreciar e estabelecer relações com o mundo. (p.4) |
| 2012 | 172 | AVILMA OLIVEIRA DA ROCHA;<br>FLAVIA LUCIA MAGALHÃES DA SILVA.        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Desenvolver o interesse e hábitos das crianças serem boas leitora isso e um processo constante e começa desde antes das crianças iniciarem seu convívio escolar(p.5)                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2013 | 89  | ANNA CAROLINA OLIVEIRA DOS SANTOS;<br>GESSICA MATIAS DE OLIVEIRA.    | No armário encontra-se todos os materiais disponíveis, não estando a alcance das crianças, os únicos materiais acessíveis as crianças são revistas velhas e os lápis. (p.13)                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2013 | 104 | IZABELLE MARIA CASTRO DOS SANTOS;<br>JANAINA SANTOS DE LIMA.         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | [...]assistindo o filme Em busca do Vale Encantado, durante a exibição as crianças estavam atentas na história, porém em um momento uma das crianças pega um dos livros que estava pendurados na parede fazendo com que chamasse também a atenção das outras, que começaram a fazer o mesmo, cada um quis pegar um livro, alguns só folhearam e puseram de volta no lugar, nos chamou      |                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|      |     |                                                                                                   |                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |     |                                                                                                   |                                                                                                                                                                           | atenção uma das meninas que parecia estar lendo a história acompanhando as frases, ao chegar perto percebemos que ela estava inventando uma outra história á partir das imagens que o livro trazia, porém foram chamados a atenção pela auxiliar para que prestassem atenção ao filme já que a proposta havia sido aquela e não momento da leitura.[...](p.26) |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 2013 | 101 | ARIANA ROCHA SILVA;<br>JOYCE RIBEIRO DA SILVA.                                                    |                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Os assuntos abordados pela professora fazia relação com o cotidiano das crianças, às quais podiam fazer questionamentos e contribuir para a definição dos conceitos que estavam sendo expostos. (p.35)                                                                               | A sala possui vinte 20 (vinte) carteiras com cadeiras próprias para as crianças, um birô, um armário para guardar materiais das professoras, caixas com objetos de uso das crianças (tinta, cola, papel, massa de modelar, etc.) inclusive, no momento da observação, esses objetos estavam disponíveis a todo o tempo para as crianças manusearem. (p.34) |
| 2014 | 126 | DARLYANNE DANIELA LOPES DA SILVA;<br>MAURICÉIA CAVALCANTE DA SILVA                                | A maior parte das produções existentes é predominante das professoras. (p.23)                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Dando seguimento, é feita uma roda de conversa, visando instigar os conhecimentos - prévios e posteriormente, abordar os temas pré-estabelecidos do dia.(p.25)                                                                                                                                                                                             |
| 2014 | 106 | CINTHIA GABRIELA DOS SANTOS;<br>NOEMIR MONIQUE EUGENIO DA SILVA;<br>REGINA BRITO MOTA DOS SANTOS. | Percebemos que, as atividades de arte eram, cegamente, dirigidas pela professora, pois, ela sempre mostrava como as crianças deveriam pintar e usar as cores.[...] (p.16) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 2014 | 107 | JOSILENE RODRIGUES DO NASCIMENTO;<br>RICARTE SOARES BARBOZA.                                      |                                                                                                                                                                           | Os materiais para atividades são guardados em armários altos, e algumas portas possuem cadeado, de modo que as crianças não tem acesso, neles contém materiais como: cola, massa de modelar, lápis de cor, livros, folhas de ofício, fita adesiva, dominó, caderno de                                                                                          | O pouco trabalho pedagógico que realizamos nessa nossa primeira experiência com as crianças da educação infantil nos fez ouvi-las e darmos a elas autonomia necessária para o desenvolvimento de sua inteligência e criatividade, nos surpreendendo e fazendo compreender que apesar |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

|      |     |                                                                                                                    |  |                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |     |                                                                                                                    |  | desenho e alguns brinquedos, todos em diminuta quantidade.(p.15)                                                                                                                                                                                      | das inúmeras dificuldades enfrentadas por essas crianças, há sim a esperança plantada de um futuro melhor, pois, mais vale o que ficou com elas, do que tudo que foi dito.<br>(p.46)                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2015 | 143 | CAROLINA<br>FRANCINE<br>ALMEIDA<br>ROSEANNE<br>MARIA GOMES<br>DE OLIVEIRA<br>SIDY CLEIDE<br>SILVA DO<br>NASCIMENTO |  | Os pertences das crianças e os materiais que são usados nas atividades realizadas na sala não se encontram ao alcance dos pequenos, ficam guardados no armário e quando necessário a professora se dispõe a pegá-los.<br>(p.20)                       | Com relação a limpeza e a organização da sala, as crianças, ao término da brincadeira com massa de modelar ou bloco lógico por exemplo, todos se agilizam ou faz as bolinhas e colocam na latinha ou recolhem os blocos e colocam nas caixas.(P.22)                                                                                      | Existem algumas situações que a professora encoraja as crianças a resolver os problemas por si, que nós conseguimos observar, é nas atividades livres, que elas mesmas resolvem seus impasses quando mais de um querem o mesmo brinquedo, quando “tombam” um no outro e caem (e não se machucam).<br>(p.23) |
|      | 143 | CAROLINA<br>FRANCINE<br>ALMEIDA<br>ROSEANNE<br>MARIA GOMES<br>DE OLIVEIRA<br>SIDY CLEIDE<br>SILVA DO<br>NASCIMENTO |  | Quanto aos livros, revistas e gibis estes não estão dispostos, ao alcance das crianças para que elas autonomamente peguem algum desse material para folhear, apreciar. Sempre é a professora que vai lá, pega e faz a leitura para as crianças.(p.24) | Quanto ao uso dos materiais, são oferecidas às crianças oportunidades para as mesmas explorarem e usarem materiais no seu próprio nível de desenvolvimento. Geralmente, ao final da aula, a professora oferece jogos com formas geométricas, de encaixe, de montar e permitem que elas escolham o material que gostariam de usar. (P.24) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2015 | 142 | ALEX MAGNO<br>LESSA;<br>JOSEFA KELLY<br>CAVALCANTE DE<br>OLIVEIRA;<br>JULIANA<br>BARBOSA DA<br>SILVA.              |  |                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | A leitura de forma lúdica, envolve a criança, que transforma tudo em uma deliciosa brincadeira, respeitando assim, o direito da criança de brincar.(p.26)                                                                                                                                                   |

|      |     |                                                                                              |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2015 | 43  | ALEXSANDRA DE ALMEIDA SILVA SANTOS;<br>EDJANNE RIBEIRO DE SOUZA;<br>VILMA GUEDES DE ALMEIDA. |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Toda brincadeira é algo tão relevante ao qual a criança interage, recria e expressa situações no cotidiano, assim, desenvolvendo habilidades de criação e formas de interação.(p.12)                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2016 | 146 | CINTHYA MARIA DE OLIVEIRA;<br>FRANCISCO TENÓRIO DA SILVA.                                    |  |  | Algumas crianças possuíam autonomia nas atividades de pinturas, nas dobraduras de papel, pois a educadora direcionava o trabalho e deixava os alunos desenvolverem sozinhos, apenas alguns que tinha dificuldade que ela ajudava em fazer atividade[...]Em relação à limpeza e organização da sala, a educadora sempre estimulava as crianças organizem a sala e deixarem tudo no lugar após elas brincarem com os jogos, pintura, cotação de história. Havia uma participação de todos e todas na organização.. (p.30) | Há diversos materiais guardados nas estantes como lápis de cores, lapiseiras, os cadernos de atividades, massa de modelar, livros de histórias, brinquedos, dois tapetes para cotação de histórias. Os materiais são suficientes, pois observamos que todo material estava disponível para todas as crianças.(25)                                                                                                                                             |
| 2016 | 146 | CINTHYA MARIA DE OLIVEIRA;<br>FRANCISCO TENÓRIO DA SILVA.                                    |  |  | Portanto, observamos que as práticas pedagógicas na relação professora e criança aconteciam na centralidade das crianças, apesar de alguns momentos haver o momento de conflitos entre algumas crianças pelas suas inquietações (p.32)                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Houve alguns momentos que a professora conduzia as crianças para o pátio externo e ali sentava as crianças em círculos, juntamente com a outra turma do jardim II, para cantar cantigas populares, as crianças interagiam e se divertiam bastantes, focando sempre o movimento e a conhecimento dos ritmos. (p.28)                                                                                                                                            |
| 2016 | 150 | ADRIANA CHALUPP DOS SANTOS;<br>LENILDA LOPES DA SILVA.                                       |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | [...]propormos no primeiro momento para as crianças, atividade com desenho livre, na tentativa de despertar um olhar observador e o ato criativo através do desenho e pintura para assim falar através do desenho, sobre um buraco que elas descobriram no muro da escola, pois, nos chamou a atenção, a observação delas a este buraco no muro na hora em que estavam brincando no espaço externo da escola e isto nos levou a pensar em criar uma história, |

|      |     |                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |     |                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  | pensada pelas crianças, a partir dele, propondo a elas que contassem a historia de maneira criativa por meio do desenho. Elas iriam desenhar o que imaginavam ter atrás daquele muro.(p.9)                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 2016 | 147 | EDGELEMA COSTA DA SILVA<br>RAFAELLE;<br>PRISCILA BARBOSA DE LIMA;<br>SANDRA MARIA DA SILVA. |                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  | [...]a instituição visa uma educação significativa que proporcione a criança desenvolver suas competências e habilidades visando formar adultos conscientes dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos.(p.20)                                                                                                                                                                                                            | Em nossa observação vemos que todo material está de acordo com a faixa etária das crianças e também ao seu alcance (ainda que exista momento certo para cada atividade, por conta da rotina). A quantidade de material é suficiente para todas as crianças da turma, além de ser bem diversificado.(p.27)                                                                                                                                                                         |
| 2017 | 155 | ERIVALDO FERREIRA DA SILVA;<br>LEILIANE DA SILVA.                                           | O mobiliário é compatível para acomodar as crianças, mas apresenta problemas de conservação, porém, as estantes ficam suspensas impossibilitando o livre acesso das crianças aos materiais, sendo necessário o auxílio da professora ou da auxiliar de sala. (p.16) |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Assim o cantinho ganhou um estilo próprio e as crianças inseriram o seu próprio gosto, e também percebemos nas crianças o sentimento de pertencimento do espaço que elas ajudaram a organizar. (p.43)                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2017 | 162 | ANDRÉA LETÍCIA DA SILVA<br>CALHEIROS;<br>SAMARA HOSANA DA SILVA                             |                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | A organização da jornada é flexível e permite a participação das crianças, como por exemplo nas brincadeiras simbólicas, nas brincadeiras de roda que a criança comanda e dirige a brincadeira, desenvolvendo seus talentos e demonstrando seus interesses.(p.11)                                                                                                                                                                                                                 |
| 2017 | 153 | Neyane de Araújo;<br>Renata Torres.                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  | [...]as crianças foram encaminhadas para a sala para iniciar a confecção da lembrança do dia dos pais. Que se trata mais uma vez de algo previamente produzido, onde as crianças foram convidadas a copiarem a frase que estava no quadro: <i>Te amo, papai!</i> E a fazerem a colagem de emborrachado e crepom na gravata de uma silhueta masculina. Algumas crianças concluíram sem muito entusiasmo e logo foram brincar | Neste segundo dia pediremos a ajuda das crianças para nos ajudar a preparar os materiais que serão usados nas oficinas como: recolher folhas secas, gravetos, cortar os papéis coloridos, o EVA, decorar os potes onde os materiais serão guardados, preparar bolinhas de papel crepom. Após todo o canto ter sido estruturado conversaremos com as crianças sobre o nome desse canto, e pediremos a opinião delas. Após selecionado o nome escolhido será fixado no mural.(p.22) |

|  |  |  |  |                                                                                                                                     |  |  |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|  |  |  |  | com os brinquedos que têm na sala, e outras ficaram ocupadas com a atividade até o momento que foram liberadas para o lanche.(p.31) |  |  |
|--|--|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

## Apêndice C

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

| ANO<br>2009 | NUMERO<br>DO<br>RELATÓRIO | AUTORES                                                             | CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO<br>INFANTIL-COMO ESPAÇO DE<br>ESCOLARIZAÇÃO                                                                                                                                                  | CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO<br>INFANTIL- POSSIBILITAR O<br>DESENVOLVIMENTO<br>INTEGRAL DA CRIANÇA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO<br>INFANTIL- O<br>CUIDAR E O EDUCAR É<br>INDISSOCIÁVEL E O EIXO<br>NORTEADOR DAS<br>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS É<br>A INTERAÇÃO E A<br>BRINCADEIRA | CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO<br>INFANTIL- voltada a socialização das<br>crianças |
|-------------|---------------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| 2009        | 14                        | ANDRÉA MARIA<br>VIEIRA DOS<br>SANTOS; ELI<br>AVELINO DOS<br>SANTOS. | Todas as áreas de conhecimento são exploradas nas atividades, porém, a professora dá a maior atenção para alfabetização. Geralmente ela trabalha com as crianças tarefas que envolvam as letras e os números.(p.6) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                    |                                                                           |
| 2009        | 15                        | LEIDE DAIANE DE<br>MELO BRITO;<br>MARIA IZABELLA<br>BRASIL.         |                                                                                                                                                                                                                    | Outra observação foi quanto ao cuidado que as crianças recebem de forma integral no horário do banho, da higiene bucal e das refeições, de acordo com o cronograma seguido por cada turma. Para isto a instituição dispõe de profissionais como enfermeiras, nutricionistas e auxiliares de apoio.(p.6)                                                                                                    |                                                                                                                                                                    |                                                                           |
| 2009        | 15                        | LEIDE DAIANE DE<br>MELO BRITO;<br>MARIA IZABELLA<br>BRASIL.         |                                                                                                                                                                                                                    | Em todas as atividades realizadas as crianças tem momento de brincadeira, pois entram em Constatamente no mundo de faz de conta.[...]vale salientar que alguns dias a rotina é quebrada de acordo com as atividades propostas. As crianças se envolvem com os projetos o que fica explícito na limpeza da sala que é mantida pelas mesmas através do que está sendo aprendido no o do meio ambiente. (p.8) |                                                                                                                                                                    |                                                                           |
| 2009        | 15                        | LEIDE DAIANE DE<br>MELO BRITO;<br>MARIA IZABELLA<br>BRASIL.         |                                                                                                                                                                                                                    | É importante que insira na criança questões relacionadas ao seu cotidiano como também aproveitar o trabalho para tratar de assuntos presentes na atualidade, ou seja, lidar com a interdisciplinaridade. (p.16)                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                    |                                                                           |

|      |    |                                                                     |  |                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |
|------|----|---------------------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 2009 | 16 | DANIELA LINS DE SOUZA;<br>JOSILÚCIA CALHEIROS DE LIMA OLIVEIRA.     |  |                                                                                                                                                                                                                              | [...] entendemos que a criança e o brincar são dois termos que caminham juntos. Deixar que a criança brinque tem suma importância, assim explora sua capacitação de descoberta e desenvolve suas habilidades. O ato de brincar é um dos processos que ajuda no desenvolvimento da criança na Educação Infantil; em sua construção de aprendizagem.(p.6) |  |
| 2009 | 16 | DANIELA LINS DE SOUZA;<br>JOSILÚCIA CALHEIROS DE LIMA OLIVEIRA.     |  |                                                                                                                                                                                                                              | Sendo assim, o ato de brincar faz com que a criança desenvolva a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-a para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção na construção de um mundo melhor. (p.5)                                                                                 |  |
| 2009 | 16 | DANIELA LINS DE SOUZA;<br>JOSILÚCIA CALHEIROS DE LIMA OLIVEIRA      |  |                                                                                                                                                                                                                              | Com a proposta de ampliação do repertório de brincadeiras, as crianças puderam enriquecer sua brincadeiras na hora do recreio, percebendo que de um simples movimento ou gesto pode tornar um momento como a hora do recreio em diversão e aprendizagem significativas. (p.33)                                                                          |  |
| 2010 | 17 | ARIANA CRISTINE DOS SANTOS LIRA; SIMONEIDE CORREIA ARAUJO DE JESUS. |  | São aplicada atividades individuais e em grupos, sempre dirigidas e acontecem em sala. Dentre as áreas de interesse todas são trabalhadas e recebe o mesmo grau de importância, existindo uma interdisciplinaridade. (p. 18) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |
| 2010 | 18 | CINTIA MOURA;<br>SANDRA LOPES DOS SANTOS;<br>JENNIFER SUSAN.        |  |                                                                                                                                                                                                                              | As áreas mais presentes que recebem maior importância são as artes, brincadeiras e músicas que movimentam o corpo.[...] As crianças geralmente têm a liberdade de                                                                                                                                                                                       |  |

|      |    |                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                 |  |
|------|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|--|
|      |    |                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | iniciar algum tipo de atividade(desenhos, colagem, modelagens e pinturas) (p.5) |  |
| 2010 | 19 | DÁFNE CASSIANO DA ROCHA; TAISA FERNANDES GOMES E NARA ELISE.                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Cada criança recebeu um bilboquê, para que pudesse enfeitar com os desenhos cortados. Foi bastante divertido. Eles mesmos, com um pouco de nossa ajuda passavam a cola, e grudavam o desenho no brinquedo.(p.34)                                                                                                                                 |                                                                                 |  |
| 2011 | 46 | MERIDELMA ARAUJO BARROS; PATRICIA FERREIRA GOUVEIA BOMFIM; SELMA MARIA ALMEIDA PEREIRA DE LIMA. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | São diferentes tipos de atividades oferecidas às crianças, como: leitura de histórias, desenho livre, pintura, trabalha com sucata. Sendo essas atividades quase sempre dirigidas e dentro da sala de aula. Acompanhando um planejamento semanal, onde são trabalhadas todas as áreas, recebendo maior importância artes e alfabetização. Pág.50 |                                                                                 |  |
| 2011 | 56 | ÁDSON DE LIMA SILVA; KARLA JULIANA SILVA TÔLEDO.                                                | O que leva a crer que a instituição tem uma compreensão um tanto "conteudista" de projeto uma vez que deposita muitas informações ao longo do desenvolvimento dos projetos, mas não havendo autonomia das crianças para interagirem a cerca do que estão vivendo naquele contexto, não inserindo também, a brincadeira como eixo norteador das práticas pedagógicas.(pág.25) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                 |  |
| 2011 | 56 | ÁDSON DE LIMA SILVA; KARLA JULIANA SILVA TÔLEDO.                                                | Assim, Cabe Ao Espaço Da Sala De Atividades E Da Professora, Introduzir A Leitura E A Escrita Nas Crianças, Como Pode Ser Percebido, Sendo Este O Grande Foco Da Instituição. (Pág.35)                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                 |  |
| 2011 | 60 | MARIA MARIZE DA SILVA; MARILDA MARIA                                                            | O que dá suporte as atividades cotidianas dos alunos são fotocópias de atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                 |  |

|      |     |                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |                                                                                                                                                                                 |  |
|------|-----|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|      |     | DA SILVA;<br>VIVIANE CARLOS<br>DA SILVA.                                         | provenientes da internet ou de material impresso, geralmente de base alfabética, de coordenação motora fina e de matemática, bem como referentes as datas comemorativas, e o caderno, onde as crianças da turma observada fazem pequenas anotações de músicas, registros de novas palavras (com R, por exemplo, onde a Professora pediu para que copiassem do quadro o nome das crianças da sala que tinham a letra R no nome), dentre outras atividades. (pag 39)                                                                                                                                |  |                                                                                                                                                                                 |  |
| 2012 | 172 | AVILMA OLIVEIRA<br>DA ROCHA;<br>FLAVIA LUCIA<br>MAGALHÃES DA<br>SILVA.           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  | As áreas que recebem maior importância são: artes e brincadeira, pois de acordo com a professora eles são muitos pequenos pra introduzir mais afundo as demais áreas.           |  |
| 2012 | 67  | FERNANDA<br>SANTOS DO<br>NASCIMENTO;<br>RAFAELA DA<br>SILVA FEITOSA.             | A professora falou que trabalha com todas as linguagens, leva as crianças nas diversas salas disponíveis na escola, como o ateliê, sala de jogos simbólicos, sala de fantasias de leitura, vídeo, pelo menos duas vezes na semana, mas que enfatiza mais a alfabetização e letramento pelo fato de ser cobrada por isso. A mesma salientou que deve fazer com que as crianças cheguem ao fim do jardim II, sabendo ler e escrever. Falou ainda que gosta muito de trabalhar com artes visuais, com pinturas, pois as crianças adoram e se divertem muito com as atividades desenvolvidas lá. P.15 |  |                                                                                                                                                                                 |  |
| 2012 | 169 | ALECKSANDRA<br>EMIDIO P. DE<br>OLIVEIRA;<br>DIRLENE MÁRCIA<br>COSTA<br>FERREIRA. | Mas muitos professores ainda vivem essa idéia de brincar como desnecessário e que a criança pode fazer em casa e a escola é o espaço para aprender a ler e escrever. (p.7)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  | Então, consideramos o brincar uma maneira agradável para desencadear o processo de aprendizagem e, ao observarmos as crianças brincando percebemos sua atenção e concentração e |  |

|      |     |                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
|------|-----|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|      |     |                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                   | como vivenciam esse momento de descobertas. Caberá ao professor estar atento às brincadeiras e intervir cuidadosamente no diálogo das crianças que favorecerá o processo da construção da aprendizagem na criança desenvolvido durante o brincar. Um dos meios de brincar é o faz de conta o qual é espontâneo nas crianças, mas o professor pode através da contação de história explorar o mundo imaginário e incentivar idéias como também é o momento em que a criança tem a liberdade de maior para desenvolver narrativas. O papel do professor é de não submeter-las a situação de ficar sentadas com tarefas prontas, mas mostrar estratégias pessoais de aprendizagem. (p.7) |  |
| 2013 | 89  | ANNA CAROLINA OLIVEIRA DOS SANTOS;<br>CRISANTO GESSICA MATIAS DE OLIVEIRA. | As atividades oferecidas são predominantemente atividades escritas feitas individualmente e em sala, raramente são feitas atividades em grupo e fora da sala. A professora dá prioridade a essas atividades, pois ela visa alfabetizar essas crianças. (p.16)   |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
| 2013 | 104 | IZABELLE MARIA CASTRO DOS SANTOS;<br>JANAINA SANTOS DE LIMA.               | Com relação às linguagens fica nítido que na turma a preocupação principal é nas áreas de alfabetização e matemática, atividades xerocadas são utilizadas pela educadora, a leitura de números e das letras do alfabeto é constantemente feita na sala...(p.27) |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
| 2013 | 101 | ARIANA ROCHA SILVA;<br>JOYCE RIBEIRO DA SILVA.                             |                                                                                                                                                                                                                                                                 | As áreas que estão presentes no planejamento são: alfabetização, matemática, artes, brincadeiras, música, movimento, porém todas elas são de extrema importância. | A instituição possui espaço físico bastante significativo e o aproveitamento do espaço para as brincadeiras é relevante, pois observamos que as professoras                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |

|      |     |                                                                                                                                        |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |     |                                                                                                                                        |  | (p.38)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | regularmente saem com as crianças da sala pra realizar atividades no pátio (cantigas de roda, jogos e brincadeiras tradicionais, etc.), no ateliê mágico (produzir artes), na sala de leitura ou de vídeo (contar algumas historias ou assistir vídeos educativos), as crianças demonstraram muita satisfação diante desses momentos que são disponibilizados fora da sala de atividades, as professoras também demonstraram ter bastante domínio com a turma e respeito às diversidades culturais ali existentes. (p.34) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2014 | 126 | <b>DARLYANNE<br/>DANIELA LOPES<br/>DA SILVA;<br/>MAURICÉIA<br/>CAVALCANTE DA<br/>SILVA.</b>                                            |  | Como sabemos, a criança é produto e produtora de cultura. Sendo assim, cada criança carrega consigo seus costumes e hábitos. Além da cultura que as diferenciam também há a existência dos diferentes níveis de aprendizagens. Ou seja, cada criança tem um nível de aprendizagem próprio. De acordo com as observações, a professora possibilita materiais e objetos às crianças, visando à exploração e manipulação dos mesmos. É válido ressaltar que as crianças em alguns momentos têm a autonomia e liberdade de escolher os materiais que desejam usar. (p.26) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2014 | 106 | <b>CINTHIA<br/>GABRIELA DOS<br/>SANTOS;<br/>NOEMIR<br/>MONIQUE<br/>EUGENIO DA<br/>SILVA;<br/>REGINA BRITO<br/>MOTA DOS<br/>SANTOS.</b> |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | apesar do planejamento feito pela professora, há uma flexibilização (algumas atividades acontecem em dias invertidos) que permite a inclusão ou exclusão de diversas atividades. O parquinho (espaço ocupado por escorrega - rela, piscina de bolinhas, balanço, etc), é marca presente no planejamento, da professora, a qual garantia a ida das crianças à este espaço, pelo menos duas vezes na |

|      |     |                                                                                                  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |     |                                                                                                  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  | semana. Além disso, o ateliê de artes, o "cineminha" e os jogos pedagógicos, também tem lugar garantido no planejamento semanal.(p.16)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2014 | 107 | JOSILENE RODRIGUES DO NASCIMENTO;<br>RICARTE SOARES BARBOZA.                                     |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  | De acordo com nossa observação durante os meses que passamos em campo de estágio notamos que a professora possuía um papel essencial mantendo uma relação saudável e calorosa com as crianças com uma intencionalidade pedagógica, trabalhando de forma adequada e desenvolvendo nas crianças a capacidade de organização, reflexão, argumentação e uma série de atitudes como: aprender a trabalhar em equipe, respeitar colegas, professores e funcionários da escola.(p.18). |
| 2015 | 143 | CAROLINA FRANCINE ALMEIDA;<br>ROSEANNE MARIA GOMES DE OLIVEIRA; SIDY CLEIDE SILVA DO NASCIMENTO. |  | Sendo assim, tornar possível a formação de sujeitos conscientes, autônomos, que saibam ler as palavras, e sobretudo que saiba fazer a leitura do mundo que os cercam(p. 19).                                                                                                                                                                                                                          |  | São oferecidas às crianças atividades lúdicas, de movimento, jogos, dança etc., que ocorre de forma intercalada, ora livre ou dirigidas, ocorrendo tanto na sala, quanto na área aberta, buscando integrar grupos de maneira que ocorra a socialização(p.22).                                                                                                                                                                                                                   |
| 2015 | 143 | CAROLINA FRANCINE ALMEIDA;<br>ROSEANNE MARIA GOMES DE OLIVEIRA ; SIDY CLEIDE SILVA DO NASCIMENTO |  | Todas as áreas se faz presente (alfabetização, matemática, artes, brincadeira, música, movimento), e tem uma articulação quase que equilibrada, pois a necessidade para o desenvolvimento é primordial e a interdisciplinaridade é uma constante.                                                                                                                                                     |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 2015 | 142 | ALEX MAGNO LESSA;<br>JOSEFA KELLY CAVALCANTE DE OLIVEIRA;<br>JULIANA BARBOSA DA SILVA.           |  | Partindo dessas diversas análises, ao se pensar na questão da leitura e oralidade na educação infantil, nosso grande desafio está, em vez de se preocupar em ensinar letras, numa perspectiva redutora de alfabetização, a de construir as bases para que as crianças possam participar criticamente da cultura escrita, conviver com essa organização do escrito e experimentar de diferentes formas |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|      |     |                                                                                                 |  |                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |
|------|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|      |     |                                                                                                 |  | os modos de pensar o escrito.(p.3)                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |
| 2015 | 43  | ALEXSANDRA DE ALMEIDA SILVA SANTOS;<br>EDJANNE DE RIBEIRO DE SOUZA;<br>VILMA GUEDES DE ALMEIDA. |  |                                                                                                                                                                                        | O brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer as regras constituídas por ela própria e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Por isso brincar é uma importante forma de comunicação, dessa forma a criança pode reproduzir o seu cotidiano, possibilitando o processo de sua aprendizagem, facilitando a construção da reflexão, autonomia e criatividade[...].O ato de brincar é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido. Então o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar. (p.11) |  |
| 2016 | 146 | CINTHYA MARIA DE OLIVEIRA;<br>FRANCISCO TENÓRIO DA SILVA.                                       |  | Observamos que havia atividades como: roda de conversa onde a professora lia a história para as crianças e a mesma fazia questionamentos mostrando os desenhos das crianças[...](p.29) | Observamos que as atividades desenvolvidas na sala de referências eram planejadas pela professora, percebemos que a importância da professora era com as brincadeiras nas partes, mas que essas brincadeiras não eram dirigidas, as crianças ficavam livres e eles mesmos brincavam de corrida, de jogo de bola, utilizavam o balanço que estava na arvores(p.30)                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |
| 2016 | 150 | ADRIANA CHALUPPDOS SANTOS;                                                                      |  | A nossa proposta de projeto realizado na escola Tobias Granja, na turma de Jardim II,                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |

|      |     |                                                                                         |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |  |                                                                                                                                                                                                  |
|------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |     | LENILDA LOPES DA SILVA.                                                                 |  | pretende voltar-se para trabalhar com as crianças o tema: literatura infantil através das artes visuais, despertando nelas desde cedo o gosto pela leitura e realização de trabalho artístico, além do, despertar de suas habilidades como: ato criativo, oralidade, imaginação, coordenação motora dentre outros aspectos relevantes para o desenvolvimento da aprendizagem delas, proporcionando possíveis contribuições advindas através da utilização do projeto em sala |  |                                                                                                                                                                                                  |
| 2016 | 147 | EDGELMA COSTA DA SILVA;<br>RAFAELLE PRISCILA BARBOSA DE LIMA;<br>SANDRA MARIA DA SILVA. |  | [...]a escola visa uma educação significativa, buscando imprimir na criança desde cedo, que eles são cidadão e que tem direitos e deveres para com a sociedade. Formando com isso cidadão críticos.(p.20)                                                                                                                                                                                                                                                                    |  | Todas as áreas do ensino recebem importância através das atividades oferecidas pela escola, no entanto, a socialização e a motricidade são itens constantes trabalhados pelas atividades. (p.20) |
| 2016 | 147 | EDGELMA COSTA DA SILVA;<br>RAFAELLE PRISCILA BARBOSA DE LIMA;<br>SANDRA MARIA DA SILVA. |  | Vale ressaltar que a educação, segundo a escola é pautada em quatro pilares da educação filosófica, o educando deve ter quatro aprendizagens para a sua vida. São elas: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Essa proposta de educação visa à formação de indivíduos críticos e autônomos.(p.20)                                                                                                                                  |  |                                                                                                                                                                                                  |
| 2017 | 155 | ERIVALDO DO FERREIRA DA SILVA;<br>LEILIANE DA SILVA.                                    |  | Segundo a professora, é trabalhado a linguagem oral com brincadeiras, trabalhando também com conto e reconto do dia a dia delas. As brincadeiras práticas no momento do brincar livre, é onde que as crianças corre no pátio, tem acesso aos brinquedos que estão a sua disposição, e adentram também na área coberta onde fica o pula-pula e o escorrega. As brincadeiras que são dirigidas pela professora são realizadas na sala de referencia                            |  |                                                                                                                                                                                                  |

|      |     |                                                               |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |  |
|------|-----|---------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
|      |     |                                                               |  | ou na área coberta para os eventos. (p.18)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |  |
| 2017 | 162 | ANDRÉA LETÍCIA DA SILVA CALHEIROS;<br>SAMARA HOSANA DA SILVA. |  | Observando a jornada ampliada da instituição, observa-se que há dois momentos planejados para a brincadeira, um momento é para a brincadeira livre, o outro é para a dirigida, sempre com a presença da professora de referência, há momentos para brincadeiras de movimento, brincadeiras com materiais estruturados e não estruturados, nos quais os professores ensinam brincadeiras de rodas e jogos tradicionais.<br>Conforme pode-se observar na jornada ampliada, há momentos destinados a rodas de conversa, leitura e contação de histórias, na quantidade de dois momentos por dia. Pelo menos um momento por dia é destinado para atividades artísticas, geralmente com materiais reciclados, que após sua elaboração são tratadas como obras artísticas(p.12) |  |  |
| 2017 | 153 | NEYANE DE ARAÚJO;<br>RENATA TORRES.                           |  | São realizadas atividades voltadas para o brincar, seja ele livre ou dirigido, que existe um projeto de artes em vigor e um projeto sobre o folclore. Além disso que existem rodas de leituras de livros infantis.<br>A matemática é trabalhada através do uso de material concreto e de maneira lúdica, e as atividades em folhas xerocadas são pouco utilizadas.(p.20)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |  |

## Apêndice D

### CONCEPÇÕES DE DOCÊNCIA

| ANO  | NUMERO DO RELATÓRIO | AUTORES                                                             | CONCEPÇÃO DE PROFESSOR-COMO DETENTOR DO SABER                                                                                                             | CONCEPÇÃO DE PROFESSOR-CONTROLADOR                                                                                                                                                           | CONCEPÇÃO DE PROFESSOR-MEDIADOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|---------------------|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2009 | 14                  | ANDRÉA MARIA VIEIRA DOS SANTOS; ELI AVELINO DOS SANTOS.             | Em todos os momentos da rotina a professora é que inicia as atividades, as crianças não têm oportunidade de planejar nem refletir sobre o que fazem.(p.7) | Nos momentos em que a professora utilizou recursos didáticos na sala, ela não deixou que as crianças escolhessem, foi simplesmente imposto para elas.(p.9)                                   | No decorrer das atividades, a professora sempre escuta as crianças, comenta as suas ações, apóia as suas descobertas e faz perguntas que as leva a reflexão. Um exemplo disso foi quando, em um dos dias, a professora começou a escrever a rotina. Ao escrever as palavras, ela sempre perguntava as crianças que letra era aquela e se tinha alguém na sala que o nome começava com aquela letra. Isso contribuiu para que eles refletissem e chegassem à conclusão que existem palavras que começa com a mesma letra do seu nome.(p.8) |
| 2009 | 14                  | ANDRÉA MARIA VIEIRA DOS SANTOS; ELI AVELINO DOS SANTOS.             |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                              | A professora encoraja as crianças a interagirem e procurarem ajuda entre elas. Um exemplo disso se refere nos momentos das atividades em grupo, no qual as crianças são orientadas por ela a ajudarem umas às outras. Ela também demonstra interesse nas atividades realizadas pelas crianças, sempre reconhecendo os limites de cada um e valorizando o desenvolvimento da criança.(p.9)                                                                                                                                                 |
| 2009 | 15                  | LEIDE DAIANE DE MELO BRITO; MARIA IZABELLA BRASIL.                  |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                              | São oferecidas atividades diversificadas e de acordo com a necessidade das crianças havendo um equilíbrio entre as mesmas. Acontecem momentos dentro e fora da sala como piquenique no pátio, visitas e brinquedotecas com seções de vídeo, aulas de música e aulas de educação física[...] (p.9)                                                                                                                                                                                                                                         |
| 2009 | 16                  | DANIELA LINS DE SOUZA; JOSILÚCIA CALHEIROS DE LIMA OLIVEIRA.        |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                              | Por isso, o presente projeto de intervenção esteve voltado para atividades recreativas no horário do recreio, tendo como objetivo enriquecer as atividades desse horário com brincadeiras tradicionais, destacando a importância do brincar nas idades iniciais para que a criança desenvolva sua percepção obtendo uma socialização ao mundo.(p.20)                                                                                                                                                                                      |
| 2010 | 17                  | ARIANA CRISTINE DOS SANTOS LIRA; SIMONEIDE CORREIA ARAUJO DE JESUS. |                                                                                                                                                           | Em relação ao materiais utilizados nas atividades, não são escolhas espontâneas das crianças, é uma determinação da professora, no momento de escolha da atividade. (p.20)                   | No desenvolvimento das atividades existe um sistema de parceria entre as crianças e as professoras, pois é uma forma de criar nas crianças uma autonomia. (p.28)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2010 | 18                  | CINTIA MOURA; SANDRA LOPES DOS SANTOS; JENNIFER SUSAN.              |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                              | A professora dava oportunidade das crianças expressarem sua opinião e idéias. Não era uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. (p.5)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 2010 | 19                  | DÁFNE CASSIANO DA ROCHA; TAISA FERNANDES GOMES E NARA ELISE.        |                                                                                                                                                           | Todos os materiais didáticos utilizados em sala estão sob cuidado da professora. Estes são: lápis de cor, papel sulfite, tesouras, cola tintas e algumas atividades já mimeografadas. (p.16) | Levando em consideração o fato de que o professor é aquele que mobiliza o desejo de aprender na criança, vimos em nossas observações que a professora Lúcia mantém uma boa convivência com as crianças de sua sala, usando sempre o tom de                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|      |    |                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |    |                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | voz apropriado, sendo prestativa e atenciosa. (p17)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 2011 | 46 | MERIDELMA ARAUJO BARROS;<br>PATRICIA FERREIRA GOUVEIA BOMFIM;<br>SELMA MARIA ALMEIDA PEREIRA DE LIMA. |                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | É demonstrado pela professora interesse nas atividades das crianças, com elogios, demonstrações, fica perto. Permite que a criança fale sobre o que aprendeu ou o que sabe. Isso foi presenciado logo no primeiro dia de observação na sala de aula. Pág.60                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 2011 | 56 | ÁDSON DE LIMA SILVA;<br>KARLA JULIANA SILVA TÔLEDO.                                                   | Como todas as atividades são planejadas pela coordenação pedagógica, junto às professoras, não há uma autonomia da criança em iniciar alguma atividade, sendo estas já trazidas pela professora de maneira pronta. (pag.36)                                        | Quanto aos materiais pedagógicos tais como tesouras, lápis de cor, tintas guache, papel, revistas, massa de modelar, cola, dentre outros, pode-se encontrar em quantidade para todas as crianças da turma, embora não haja a possibilidade de escolha deste material pelas crianças, uma vez que ele encontra-se localizado em uma estante de ferro, com prateleiras relativamente altas. (pág.34)                                                                                                                                                                                                            | ...a professora tem correspondido as necessidades das crianças, desenvolvendo-as por meio das diferentes linguagens, e principalmente, pelo encorajamento e a autonomia, que é paulatinamente desenvolvida na realidade em que a turma encontra-se inserida[...]Assim, a professora também valoriza o diálogo entre as crianças, meninas e meninos, que conversam sobre as descobertas diárias na Instituição e sobre a rotina fora desta, questionando-os sempre que possível, fazendo com que reflitam e construam respostas a partir de suas hipóteses. (pag.37) |
| 2012 | 60 | MARIA MARIZE DA SILVA;<br>MARILDA MARIA DA SILVA;<br>VIVIANE CARLOS DA SILVA.                         | Tanto a professora, como a auxiliar de sala não criam uma atmosfera calorosa para com as crianças, pelo contrário, usam um tom de voz muito agressivo e geralmente a criança que tem que ir até o birô dela.(p.20)                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2012 | 67 | FERNANDA SANTOS DO NASCIMENTO;<br>RAFAELA DA SILVA FEITOSA.                                           | . A professora vai explicando cada ciclo, através de desenhos. Depois as crianças pintaram os mesmos. Entretanto a professora sugere que as crianças pintem os desenhos com suas respectivas cores, assim a água deve ser pintada de azul, o sol de amarelo.(p.16) | A relação entre a professora e as crianças é de respeito, às vezes ela tenta conter demais as crianças para que as mesmas fiquem sentadinhas, ela gosta que sejam comportadas e para isso acha que devem ficar sentados e de preferencia em silêncio, às vezes chega a falar um pouco mais alto com as crianças e diz que se não se comportarem vai para a sala dos professores com ela e ficar sem recreio, chega amedrontá-las. Isso se torna um problema porque na verdade a criança não vai ter respeito por ela e sim medo, fato este que vai atrapalhar seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2012 | 67 | FERNANDA SANTOS DO NASCIMENTO;<br>RAFAELA DA SILVA FEITOSA.                                           | Durante toda a atividade a professora permaneceu sentada, e logo que as crianças levantavam para mostrar o que já tinha feito à professora os continham pedindo para que as mesmas ficassem sentadas. (p.18)                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|      |     |                                                                                     |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------|-----|-------------------------------------------------------------------------------------|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2012 | 169 | ALECKSANDRA<br>EMIDIO P. DE<br>OLIVEIRA;<br>DIRLENE MÁRCIA<br>COSTA FERREIRA.       |  |  | Dessa maneira entendemos que os professores da Educação Infantil devem ter uma prática que auxilie o “fazer” da criança em suas práticas pedagógicas garantindo a aprendizagem ampla e dando atenção para a necessidade de explorar que a criança tem e o quanto isso garante um bom desenvolvimento nos aspectos pedagógicos e sociais.(p.5)                                                                                                                                                                                                            |
| 2013 | 89  | ANNA CAROLINA<br>OLIVEIRA DOS<br>SANTOS CRISANTO;<br>GESSICA MATIAS DE<br>OLIVEIRA. |  |  | A professora tem uma boa relação com as crianças, aparenta ser bem carinhosa e atenciosa, pois ela está sempre observando e ouvindo sobre as descobertas e curiosidades das crianças.(p.17)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 2013 | 89  | ANNA CAROLINA<br>OLIVEIRA DOS<br>SANTOS CRISANTO;<br>GESSICA MATIAS DE<br>OLIVEIRA. |  |  | A professora escolheu a história do Peter Pan, antes de iniciar a história ela canta uma música juntamente com as crianças para começar a história, a letra da música pede silêncio e bom comportamento para ouvir a história, logo após a música a professora pergunta se as crianças já conhecem a história, uma das crianças diz que sim e conta um pouco do que sabe da historia, deduzimos que neste momento a professora faz um levantamento do conhecimento prévio que as crianças possuem, valorizando assim o conhecimento das crianças. (p.18) |
| 2013 | 104 | IZABELLE MARIA<br>CASTRO DOS<br>SANTOS;<br>JANAINA SANTOS DE<br>LIMA.               |  |  | Nesse momento podemos observar um contato maior, mais cuidadoso e amoroso da professora com as crianças, onde ela conseguia deixar claro pelas suas ações que naquele momento as crianças deveriam estar dispostas totalmente para as brincadeiras (p.30).                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 2013 | 101 | ARIANA ROCHA<br>SILVA; JOYCE<br>RIBEIRO DA SILVA.                                   |  |  | Os interesses e talentos dos alunos são aproveitados durante a rotina diária, pois a professora consegue observar o potencial de cada um e a deixar que este se desenvolva sozinho com total autonomia e liberdade. (p.38)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 2014 | 126 | DARLYANNE DANIELA<br>LOPES DA SILVA;<br>MAURICÉIA<br>CAVALCANTE DA<br>SILVA.        |  |  | Mesmo sendo uma turma da educação infantil, a professora incentivava as crianças pequenas a refletir acerca do texto; identificando e relacionando algumas ações das personagens com seus próprios atos. [...]Além de propor as atividades lúdicas, também participava delas com alegria e sorriso no rosto. Entretanto, nem todas as brincadeiras e jogos a professora fazia interferências. Em alguns momentos, as crianças ficaram livres para brincar conforme seus interesses e desejos no parquinho e no pátio, como por exemplo. (p.26)           |
| 2014 | 106 | CINTHIA GABRIELA<br>DOS SANTOS;                                                     |  |  | Em geral, a professora dava a palavra a qualquer criança que se dispusesse a falar. O fato da criança                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|      |             |                                                                                                              |  |                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |             | NOEMIR MONIQUE<br>EUGENIO DA SILVA;<br>REGINA BRITO MOTA<br>DOS SANTOS.                                      |  |                                                                                                                                        | se expressar era bem aceito pela professora e, os supostos erros eram corrigidos delicadamente. (p.17)                                                                                                                                                                                                                                 |
| 2014 | <b>107</b>  | JOSILENE<br>RODRIGUES DO<br>NASCIMENTO;<br>RICARTE SOARES<br>BARBOZA.                                        |  | A organização da rotina oferece pouco tempo para as reflexões infantis, e a maioria dos momentos são dirigidos pela professora. (p.17) | Vale salientar que toda a metodologia utilizada na sala de atividades pela professora requeria um planejamento que direcionava a atenção para as crianças com o intuito de construção do um conhecimento.(p.18)                                                                                                                        |
| 2015 | <b>143</b>  | CAROLINA FRANCINE<br>ALMEIDA;<br>ROSEANNE MARIA<br>GOMES DE OLIVEIRA;<br>SIDY CLEIDE SILVA<br>DO NASCIMENTO. |  |                                                                                                                                        | Antes de desenvolver qualquer atividade, o professor coloca para as crianças o que está por vir, por isso, o planejar, trabalhar e refletir, ocorre ao longo das realizações diárias. O momento do reconto é mais dirigido pelas crianças, onde cada uma reproduz o seu entendimento.(p.22)                                            |
| 2015 | <b>143</b>  | CAROLINA FRANCINE<br>ALMEIDA;<br>ROSEANNE MARIA<br>GOMES DE OLIVEIRA;<br>SIDY CLEIDE SILVA<br>DO NASCIMENTO. |  |                                                                                                                                        | As professoras observam as atitudes das crianças nas brincadeiras individuais ou em grupos, como se comportam, como se relacionam, comentam as ações feitas por elas e fazem perguntas que levam as crianças a refletirem, como por exemplo, fazendo indagações quando são contadas as histórias infantis nas rodas de conversa.(P.23) |
| 2015 | <b>143</b>  | CAROLINA FRANCINE<br>ALMEIDA;<br>ROSEANNE MARIA<br>GOMES DE OLIVEIRA;<br>SIDY CLEIDE SILVA<br>DO NASCIMENTO. |  |                                                                                                                                        | Com relação aos erros das crianças, as professoras permitem à criança falar sobre o que aprendeu sem se “preocupar”, prioritariamente com os erros. Visando retificá-los de forma indireta e interativa, sem ofendê-los. E deixa claro que a escola é um ambiente de aprendizagem e que cada um está lá para somar.(p.24)              |
| 2015 | <b>142</b>  | ALEX MAGNO LESSA;<br>JOSEFA KELLY<br>CAVALCANTE DE<br>OLIVEIRA; JULIANA<br>BARBOSA DA SILVA.                 |  |                                                                                                                                        | [...]o papel do professor é o de parceiro mais experiente que promove, organiza e prevê situações em que s interações com as crianças e o meio sejam provedoras de desenvolvimento. O espaço se constitui o cenário onde o processo acontece, nunca sendo neutro. (p.6)                                                                |
| 2015 | <b>2015</b> | ALEXSANDRA DE<br>ALMEIDA SILVA<br>SANTOS; EDJANNE<br>RIBEIRO DE SOUZA;<br>VILMA GUEDES DE<br>ALMEIDA.        |  |                                                                                                                                        | O prazer de se aprender partindo da curiosidade dos alunos, sobre a facilidade que o professor tem em conduzir e dinamizar suas aulas por meio da utilização de brincadeiras. (p.11)                                                                                                                                                   |
| 2016 | <b>146</b>  | CINTHYA MARIA DE<br>OLIVEIRA;<br>FRANCISCO TENÓRIO<br>DA SILVA.                                              |  |                                                                                                                                        | [...]todo profissional da Educação deve estar aberto as mudanças evolutivas deste setor, em detrimento a Educação Infantil, o professor tem que ser dinâmico, tem que brincar, correr, levantar, pular (...), mas primordialmente, amar o que faz e gostar de trabalhar com criança e despertar em sim mesmo a                         |

|      |            |                                                                                          |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |            |                                                                                          |  |  | crianças que muitas vezes ficou guardada no passado da sua infância.p.28                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2016 | <b>146</b> | CINTHYA MARIA DE OLIVEIRA;<br>FRANCISCO TENÓRIO DA SILVA.                                |  |  | Em relação para estimular as crianças a desenvolverem suas linguagens, percebíamos principalmente nas cotações de história que a professora fazia muito questionamento para as crianças, proporcionavam a imaginação das crianças e também dava oportunidade para elas falarem o que estavam entendendo, havia interação entre professora e criança[...].Durante atividade de dobradura de papel, a professora ensinou as crianças na sala de referências como utilizar o papel, ela pedia muita atenção das crianças e mostrava como seria feito, enquanto as crianças realizavam a atividade, ela ajudava algumas que tinha dificuldades, no final da tarefa elas parabenizavam com palavras de “parabéns ficou lindo seu trabalho”, e mostrava a importância do trabalho para as crianças. (p.31) |
| 2016 | <b>146</b> | CINTHYA MARIA DE OLIVEIRA;<br>FRANCISCO TENÓRIO DA SILVA.                                |  |  | Portanto, observamos que as práticas pedagógicas na relação professora e criança aconteciam na centralidade das crianças, apesar de alguns momentos haver o momento de conflitos entre algumas crianças pelas suas inquietações (p.32)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 2016 | <b>150</b> | ADRIANA CHALUPPE DOS SANTOS;<br>LENILDA LOPES DA SILVA.                                  |  |  | [...]no primeiro momento o objetivo foi de levá-las para o espaço externo, fora da sala, onde fizemos um círculo, para roda de conversa e momento com músicas. Logo após realizamos a contação de uma história, apresentando alguns personagens e pedimos para elas reproduzirem a história da maneira delas.(p.7)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 2016 | <b>147</b> | EDGELEMA COSTA DA SILVA;<br>RAFAELLE PRISCILA BARBOSA DE LIMA;<br>SANDRA MARIA DA SILVA. |  |  | O professor da Educação Infantil na perspectiva da coordenadora da instituição, deve ser o de um professor "brincante", ou seja, ele precisa brincar mesmo que não seja em todos os momentos. Para ela, o professor que fica apenas sentado no seu lugar, observando, não possui um perfil para atuar na Educação Infantil: "as próprias crianças, muitas vezes convidam os professores para participar de suas brincadeiras, exceto em alguns momentos onde elas não querem a participação do professor ou de um adulto", relata. Então, para a coordenadora, o perfil de um professor da Educação Infantil deve ser o de gostar, amar aquilo que faz, e principalmente brincar. (p.16)                                                                                                             |
| 2016 | <b>147</b> | EDGELEMA COSTA DA SILVA;<br>RAFAELLE                                                     |  |  | Ao observar os encontros, durante nosso estágio, vimos que eles interagem com as crianças, procuram                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|      |            |                                                  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------|------------|--------------------------------------------------|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |            | PRISCILA BARBOSA DE LIMA; SANDRA MARIA DA SILVA. |  |  | auxiliar as mesmos em suas dificuldades, mas sempre permitem que elas tenham liberdade para resolverem os problemas que surgem entre os pares, claro que sempre prontos a ajudar, se necessário. Também incentivam a criatividade, através de atividades que possibilitem isso acontecer.(p.29)                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 2017 | <b>155</b> | ERIVALDO FERREIRA DA SILVA; LEILIANE DA SILVA.   |  |  | As crianças acolheram e interagiu com a nossa proposta muito satisfatoriamente, foi um momento bastante proveitoso, pois as crianças da sala de referencia ficaram muito contentes em participar da atividade. As crianças pintaram o cantinho de leitura conforme as cores já existentes no espaço, a nossa pretensão era apenas realçar as cores já existente.(p.41)                                                                                                                                                                                                                                       |
| 2017 | <b>162</b> | ANDRÉA LETÍCIA DA SILVA CALHEIROS; SAMARA        |  |  | A relação professor-criança ainda está se construindo devido ao recente início do ano letivo, portanto, não é possível fazer uma análise profunda, todavia, o que foi observado nessa semana de observação na sala de aula é um clima de descobertas, por parte dos dois lados. A professora está na maioria do tempo no mesmo nível físico que os alunos, sentada no chão, contando histórias, conversando, fazendo atividades, tentando manter uma comunicação com os mesmos. As crianças por sua vez já aparecem estar mais soltas e a vontade com a professora.(p.11)                                    |
| 2017 | <b>162</b> | ANDRÉA LETÍCIA DA SILVA CALHEIROS; SAMARA        |  |  | Numa atividade acompanhada sobre a confecção de máscaras para o carnaval, a professora disponibilizou materiais para a produção e os alunos ficaram livres para confeccionar da forma que eles julgavam melhor e com os materiais que eles mesmos escolhessem, sem ocorrer pressão por parte da professora ou julgamentos, tentando sempre encorajá-los e dar espaço para as crianças produzirem.<br>Em relação as brincadeiras e situações lúdicas, as crianças ficam muito livres para se expressarem, mas sempre com a supervisão da professora que está presente para conciliar qualquer conflito.(p.12) |

|      |            |                                     |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------|------------|-------------------------------------|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |            |                                     |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 2017 | <b>153</b> | NEYANE DE ARAÚJO;<br>RENATA TORRES. |  |  | De antemão, pensamos em um canto de artes que possibilite a autonomia das crianças, onde o material esteja disposto à altura de suas mãos, de seus olhos, para que elas possam manusear sem o auxílio da educadora, além de um canto inspirado no trabalho do Romero Brito, ou seja, um canto colorido, alegre, inspirador(p.20). |